

CIBEC/INEP



B0025237

FORMAÇÃO MAGISTÉRIO



Guia de estudo

Módulo II - Volume

1

FORMAÇÃO
Programa de Formação de Professores em Exercício

.13
93g
d.2

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Volume 1

Fernando Henrique Cardoso
Presidente da República

Paulo Renato Souza
Ministro de Estado da Educação

Pedro Paulo Poppovic
Secretário de Educação a Distância

Iara Glória Areias Prado
Secretária de Educação Fundamental

Antônio Emílio Sendim Marques
Diretor Geral do FUNDESCOLA/MEC

Wilsa Maria Ramos
Coordenadora de Programas Especiais / FUNDESCOLA

Mindé Badauy de Menezes
Diretora do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento de Projetos / SEED

Guia de estudo / coordenado por Mindé Badauy de Menezes, Wilsa Maria Ramos.— Brasília: MEC. FUNDESCOLA, 1999.

140 p. (Coleção Magistério; v.1 - módulo II)

1. Ensino Médio - Habilitação Magistério guias. I. Menezes, Mindé Badauy de II. Ramos, Wilsa Maria.

CDD : 372.19

FUNDESCOLA - Fundo de Fortalecimento da Escola
Via N1 - Leste - Pavilhão das Metas
71 150-900-Brasília-DF
Telefone (061) 316-2929
Internet: www.fundescola.org.br

COLEÇÃO MAGISTÉRIO

FUNDESCOLA-SEED/MEC

ORGANIZADORAS

Mindé Badauy de Menezes

Diretora do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento de Projetos / SEED.

Wilsa Maria Ramos

Coordenadora de Programas Especiais / FUNDESCOLA

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Maria Umbelina Caiafa Salgado

COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS DE VÍDEOS

Neuza Maria de Oliveira Macedo

José Roberto Sadek/SEED

CONSULTOR EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Michael Moore

AUTORES POR ÁREA

Linguagens e Códigos

Maria Antonieta Antunes Cunha

Maria do Socorro Silva de Aragão

Selma Alves Passos Wanderley Dias

Matemática e Lógica

Iracema Campos Cusati

Míriam Cardoso Utsumi

Nilza Eigenheer Bertoni

Identidade, Sociedade e Cultura - História e Geografia

Elza Yasuko Passini

Maria Aparecida Junqueira Veiga Gaeta

Selva Guimarães Fonseca

Organização do Trabalho Pedagógico - Sistema Educacional no Brasil

José Vieira de Souza

Oreste Pretti

Paulo Speller

Fundamentos da Educação - Psicologia Social

Claisy Maria Marinho Araújo

Maria Regina Durães de Godoy Almeida

Equipe de Apoio Técnico

Maria Luíza Latour Nogueira/SEED

Maria Teresa Marques da Rosa/SEED

Patrícia Augusta Ferreira Vilas Boas/SEED

Paulo Roberto Menezes de Lima/SEED

Renato Silveira Souza Monteiro/FUNDESCOLA

Simone Medeiros/SEED

Produção Editorial

Fundação Victor Civita

ÍNDICE

A-INTRODUÇÃO.....	07
B-ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS.....	11
• LINGUAGENS E CÓDIGOS.....	13
• MATEMÁTICA E LÓGICA.....	29
• IDENTIDADE,SOCIEDADE E CULTURA.....	53
• ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	73
• FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO.....	99
C-ATIVIDADES INTEGRADAS.....	121
D - CORREÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTUDO.....	127
• LINGUAGENS E CÓDIGOS.....	127
• MATEMÁTICA E LÓGICA.....	128
• IDENTIDADE,SOCIEDADE E CULTURA.....	132
• ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	134
• FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO.....	137

A - Introdução

Caro Professor,

Você está hoje iniciando uma nova etapa do seu curso. Com o Módulo II, você vai ampliar seus conhecimentos e progredir na construção de sua identidade profissional, isto é, vai cada vez mais tomar consciência de sua condição de professor. Sabemos que você tem uma larga e importante experiência na escola e na sala de aula e que, ao longo de todo o seu tempo de trabalho, vem refletindo sobre o que ele representa. Mas queremos que você progrida sempre mais, incorporando à sua prática os conhecimentos que vem elaborando no PROFORMAÇÃO, a partir das leituras, das atividades de estudo e dos contatos com seus colegas e Tutor.

Você já sabe que o currículo do seu curso foi planejado de modo a favorecer o encontro desses dois processos essenciais da sua formação: a mobilização do conhecimento prático que você vem construindo e a articulação dele com as novas informações e teorias que lhe vêm sendo apresentadas. Para facilitar esse encontro, estamos trabalhando com áreas temáticas e eixos integradores, lembra-se? Se isso ficou um pouco esquecido, não se preocupe: podemos recordar rapidamente os pontos principais.

Reveja, no Manual do PROFORMAÇÃO, p. 15, a matriz curricular do seu curso. Note que o currículo está organizado em seis grandes áreas que englobam as indicações contidas nas diretrizes curriculares para o ensino médio e no Referencial Pedagógico-Curricular para a Formação de Professores da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Em cada Módulo, há 5 áreas temáticas. No Módulo II, você vai estudar: Linguagens e Códigos, Matemática e Lógica, Identidade, Sociedade e Cultura, Fundamentos da Educação e Organização do Trabalho Pedagógico. A novidade é esta última: ela entra no lugar de Vida e Natureza, que voltará somente no Módulo III.

Observe também, na matriz curricular, que há um novo eixo integrador, constituído pela análise da **escola como instituição social**. Como aconteceu no Módulo I com a análise das **relações entre educação, sociedade e cidadania**, este eixo vai ajudar você e seus colegas a relacionarem os conhecimentos das áreas temáticas entre si e com a prática pedagógica. Procure ter isto em mente, ao estudar os textos e fazer as atividades do Módulo II: nenhum conteúdo é isolado ou vale por si mesmo, porém, cumpre um papel importante na construção de sua competência e identidade profissionais.

Mas note bem: o fato de orientar-se agora por um novo eixo integrador não significa que você vai simplesmente substituir o primeiro. Pelo contrário, o novo eixo dá continuidade ao anterior, aprofundando a reflexão sobre as relações entre educação, sociedade e cidadania, pois a compreensão delas é indispensável para que se possa focalizar a escola como instituição social.

É claro que você vai desenvolver este eixo integrador durante todo o Módulo II, e não podemos esperar que, logo no início, consiga fazer todas as articulações importantes. Mas, a partir de sua prática e do que estudou no Módulo I, você já tem algumas idéias a respeito da instituição social chamada escola e do trabalho que nela

se desenvolve. Você já sabe que ela constitui um importante espaço para a formação das novas gerações, ao lado da família e de outras instituições sociais. Sabe também que, ao mesmo tempo que promove a incorporação de saberes e valores já consagrados, a escola cria condições para a construção e reconstrução de outros saberes e valores. Agora você vai poder aprofundar suas reflexões a respeito das atividades que se desenvolvem nessa instituição e descobrir novas maneiras de atuar com mais competência e consciência profissionais.

Para ajudá-lo nesta nova etapa do seu curso, vamos começar recuperando a experiência passada, lembrando rapidamente como as áreas temáticas do Módulo I se articulam em torno do respectivo eixo integrador. Pegue seu material do semestre passado e dê uma rápida folheada nos diferentes volumes. Veja que, em todas as áreas temáticas, são enfatizados conhecimentos que o ajudam a construir a compreensão das relações entre educação, sociedade e cidadania. Vá olhando cada área e notando que as unidades do Módulo I:

- Focalizam a língua como fenômeno cultural, analisando as funções sociais da linguagem, as ligações entre os signos e a língua, bem como os diferentes usos e variações dessa última;
- Enfatizam as relações da Matemática com a vida, chamando a atenção para o uso social dela e explorando a mobilização dos recursos próprios que cada aluno utiliza para a construção do conhecimento matemático;
- Desenvolvem a área de Identidade, Sociedade e Cultura a partir de reflexões a respeito da natureza do conhecimento, do papel central da cultura na vida humana, da organização da sociedade e da construção da cidadania;
- Tratam a elaboração do conhecimento científico a partir de dados e análises sobre a produção de alimentos e a alimentação, que constitui direito fundamental do ser humano e base da conquista da cidadania;
- Finalmente, focalizam a educação de qualidade como direito do cidadão e como responsabilidade do Estado, da família e da sociedade.

Sabemos que, com esse material do Módulo I, você avançou muito na construção de suas competências e identidade profissionais. Agora, você vai partir dos progressos que conseguiu, buscando desenvolver novos conhecimentos e reflexões, para ir mais longe ainda: o eixo integrador representado pela análise da escola como instituição social vai permitir que você pense mais especificamente sobre a natureza do conhecimento escolar e que se torne mais competente para atuar na produção dele, nas condições específicas da sua escola.

Vejam então como, no Módulo II, as áreas temáticas foram planejadas nesta perspectiva da escola como instituição social. Pegue seu novo material e vá folheando. Você verá que:

- Em Linguagens e Códigos, você vai estudar as relações entre a língua falada e a escrita, bem como a produção e leitura de diferentes tipos de texto, discutindo questões como o papel da escola no ensino-aprendizagem da língua e no tratamento dos "erros" observados no seu uso;

- Na área de Matemática e Lógica, você vai focalizar processos matemáticos que tornam mais poderosos os instrumentos construídos a partir da experiência cotidiana, que estudou no Módulo I. Trata-se agora de conhecimentos que requerem uma base matemática maior, necessária para o desenvolvimento da competência de "identificar princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna", de que falam as diretrizes curriculares para o ensino médio;

- Na parte de Identidade, Sociedade e Cultura, você vai estudar conteúdos de História e Geografia, partindo das noções mais gerais de cultura, trabalho e cidadania, vistas no Módulo I, para a compreensão dos processos específicos de formação e funcionamento da sociedade brasileira, no respectivo território. Além da localidade de sua escola e da comunidade próxima, você vai focalizar a realidade de outros estados e do País como um todo, de modo a ampliar sua percepção da diversidade cultural da nossa gente e seu respeito por ela.

- No campo dos Fundamentos da Educação, você vai estudar a Psicologia Social, que toca diretamente as questões relacionadas ao eixo integrador do Módulo II, ou seja, a escola como instituição social. Assim, você vai conhecer a relação da Psicologia com a educação e as teorias psicológicas que nos ajudam a compreender melhor como as pessoas aprendem e se desenvolvem, possibilitando uma prática pedagógica mais adequada às condições dos alunos. Vai também analisar a formação da subjetividade e a criação de representações sobre o mundo, por meio das interações e relações sociais, e o papel desempenhado pela escola nesses processos. Por fim, vai focalizar diretamente a educação como uma instituição social, ver suas ligações com outras instituições como a família, a religião e a comunidade, refletindo sobre sua importância na formação da subjetividade e aprendendo a respeitar e valorizar as diferenças entre seus alunos.

- Na nova área de Organização do Trabalho Pedagógico, você vai analisar as condições em que se dá a prática dos professores, conhecendo como se organiza a educação no nosso país. Esta área temática vai desdobrar-se ao longo dos Módulos II, III e IV, focalizando a prática dos professores em três diferentes níveis: o sistema educacional, a escola e a sala de aula. No Módulo II, vamos nos deter no sistema educacional, estudando quatro aspectos principais:

- a) a posição da educação no mundo contemporâneo;

- b) a base legal e institucional da organização da educação no Brasil;

- c) a base política dessa organização e

- d) a formação dos profissionais da educação e sua contribuição para a formulação e implementação de políticas educacionais na realidade escolar em que atuam.

Você vai notar mais uma novidade importante neste Módulo: as **sugestões** para a prática pedagógica transformaram-se em **orientações** para a prática pedagógica. Esta mudança significa que elas deixam de ser opcionais e você terá de realizá-las necessariamente. Isso é natural, pois você está progredindo na construção de suas competências, e a articulação da prática com a teoria é um aspecto essencial do seu

curso. Na parte C de todas as unidades, vamos apresentar várias sugestões para ajudá-lo a preparar suas aulas. Entretanto, nesta primeira Unidade, você não terá tido ainda a reunião de sábado, que acontece ao final de cada quinzena, quando vai discutir e planejar sua prática, com seus colegas. Mas você pode iniciá-la, analisando com seu Tutor as condições de trabalho existentes na escola em que você leciona. Veja para isso a orientação apresentada na área temática de Organização do Trabalho Pedagógico, na p. 96 deste Guia de Estudo.

As orientações práticas para esta segunda etapa do seu curso são as mesmas da anterior e valem para todas as unidades:

- Comece por ler sempre com atenção esta parte A do Guia de Estudo. É nela que você encontrará as orientações necessárias para articular os estudos específicos da parte B com o eixo integrador do Módulo. Situando-se bem em relação ao conjunto da unidade focalizada, você poderá organizar-se para tirar melhor proveito de seu curso. Lembre-se de que algumas das competências de profissional da educação que você tem de desenvolver são interdisciplinares, isto é, atravessam todas as áreas temáticas e não podem ser formadas em apenas uma ou duas delas.
- Faça uma primeira leitura das partes B e C da unidade que você estiver estudando, sem se deter nas atividades, para ter uma visão geral do que está sendo proposto.
- Para fazer a parte B, leia os textos e faça as atividades de cada área temática, pensando como os conteúdos tratados poderão articular-se com a sua prática pedagógica.
- Resolver as atividades de estudo, confira suas respostas com as que estão na parte D deste volume. Procure não olhar as respostas antes de completar as atividades, mas, se for necessário, pode fazer isso: elas não se destinam à avaliação da aprendizagem, estão aí para ajudá-lo a estudar.
- Quando terminar a Parte B de todas as áreas temáticas, solicite ao Tutor seu Caderno de Verificação da Aprendizagem e responda às perguntas correspondentes à Unidade 1.
- Analise cuidadosamente a parte C e prepare-se para a reunião quinzenal, no sábado.

Organize seu tempo, para que todas as atividades possam se concluídas. Lembre-se de que foram previstas cerca de duas horas e quinze minutos de estudo, mais 45 minutos de atividades de verificação, somando três horas para cada área temática em cada Unidade. O ideal é que você consiga fazer tudo conforme o planejado, mas, se não conseguir, não se preocupe. Continue tentando, sem se demorar muito na primeira dificuldade. Passe à frente e volte a ela em outra ocasião ou discuta com os colegas e o Tutor, no sábado.

B - Estudio de temas específicos

Ouvir, falar, ler e escrever



ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Todo o Módulo II está centrado nos dois aspectos da aprendizagem da Língua Portuguesa, que são a leitura e a escrita, como se relacionam e como uma influencia a outra.

Dando início a este Módulo II, esta primeira Unidade: ouvir, falar, ler e escrever irá lhe mostrar as inter-relações e interdependências existentes entre essas quatro habilidades que deverão ser desenvolvidas na escola.

Ouvir, falar, ler e escrever são os passos essenciais que o aluno tem de seguir para ser um bom usuário da língua e aproveitar, em sua vida diária, todas as possibilidades de interação abertas pela língua.



DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Os objetivos específicos da Unidade

Caro Professor: com esta Unidade, gostaríamos de ajudá-lo a aprofundar seu conhecimento sobre o uso da língua e tornar sua tarefa docente mais fácil, prazerosa e eficiente. Bom estudo!

Ao final dela, esperamos que você seja capaz de:

- 1) Reconhecer as relações entre ouvir e falar.*
- 2) Reconhecer as relações entre ler e escrever.*
- 3) Reconhecer a inter-relação entre as quatro habilidades comunicativas.*



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

A Unidade 1 está dividida em três seções: a primeira apresenta as relações entre ouvir e falar; a segunda mostra as relações entre ler e escrever; a terceira estuda a inter-relação entre as quatro habilidades comunicativas: ouvir, falar, ler e escrever.

Caro Professor: você deverá organizar seu tempo a fim de que possa realizar seu estudo e as tarefas desta Unidade em cerca de duas horas, ou seja, 40 minutos para cada seção.

Seção 1 - Ouvir e falar

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Reconhecer as relações entre ouvir e falar.

Atividade 1

a) Nas conversas familiares, seus pais já comentaram as primeiras palavras que você aprendeu a falar? Se possível, tente saber quais foram e escreva-as abaixo.

b) Se seguiu o crescimento de filhos, sobrinhos ou outras crianças, procure lembrar-se das primeiras palavras que eles pronunciaram. Indique-as abaixo:

Atividade 2

• Faça uma análise das palavras citadas na atividade 1, acima, e responda: por que terão sido essas e não outras (por exemplo: armazém, cineasta, neve, pele) as primeiras palavras faladas?

Com certeza, você respondeu que essas palavras deveriam estar entre aquelas mais usadas pelas pessoas, ao conversar com os bebês em pauta (você e outros). Quer dizer, foram palavras que os bebês ouviram com maior frequência e que apresentam sons mais fáceis. Outras palavras - é claro - foram muito repetidas e em alguma hora poderiam surgir. Por que vêm umas antes das outras é uma pergunta de resposta difícil. Mas a razão estará relacionada com o interesse da criança, a situação de prazer ou desprazer em que a palavra aparece, quem a usa e - é claro - os sons, o tamanho e significado da palavra.

Repare bem: desde que nasce, a criança tem uma série de reações, "respostas" que ela dá às situações de desconforto ou de prazer que vão povoando sua vida. Está interagindo a seu modo com as pessoas e coisas à sua volta. Mas, em determinado momento, ela responde às solicitações da família embevecida:

- Bate palminha!
- Joga um beijo pro papai!
- Dá um tchau pro vovô!

E a criança vai, aos poucos, respondendo cada vez mais facilmente a esses e outros apelos familiares: bate palma, joga o beijo, acena para o vovô, em despedida. Mas não diz, aos 9 meses:

Tchau, vovô!

Ela *entende e atende* a família, mas não fala, ainda, apesar de balbuciar muito. Com algum tempo mais, ela será capaz de falar palavras. Até que um belo dia, sem que peçam, ela solta:

Tchau, vovô!

O desenvolvimento de sua linguagem verbal não pára mais.

Atividade 3

• Pense agora num outro caso: o dos surdos-mudos. Se você tem contato com algum deles, ou se tem informações sobre eles, sabe que, apesar de não terem qualquer problema no aparelho fonador, em geral eles não falam. Porque isso ocorre?

Sim, os surdos não falam porque, não ouvindo, não têm como pronunciar os sons.

Importante !

Há belos filmes que enfocam a questão de ensinar os surdos a falar. Se puder, veja um destes dois: *Os filhos do silêncio* e *O milagre de Ann Sullivan*, este contando a história de uma cega surda-muda famosa - Helen Keller.

Tente ver um outro filme precioso, que focaliza o desenvolvimento da linguagem verbal no homem primitivo: *A guerra do fogo*.



Podemos desde já tirar, dessas situações focalizadas, algumas conclusões sobre o *início* da aquisição da linguagem verbal.

A criança ouve antes de falar.

A criança aprende a falar e fala o que ouve.

A criança não fala tudo o que ouve, mas só fala o que ouve.

Mais tarde, a partir da alfabetização, é claro que ela vai falar palavras e frases que terá apenas lido.

É bom lembrar um dado apresentado rapidamente na Unidade 1 do Módulo I: todos os seres humanos têm aptidão para a linguagem verbal *na sua modalidade* oral. Todas as sociedades, das mais simples às mais complexas, organizam-se em torno de uma língua comum.

Seção 2 - Ler e escrever

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Reconhecer as relações entre ler e escrever.

Atividade 4

a) Procure lembrar, agora, as primeiras palavras que você aprendeu a escrever e indique-as abaixo:

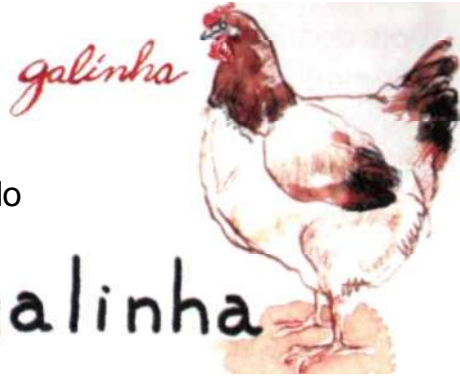
b) Quais seriam as razões de serem essas palavras, e não outras, as eleitas para sua escrita? Indique sua hipótese nas linhas abaixo:

Atividade 5

a) Se você trabalha ou já trabalhou com turmas de alfabetização (de criança ou de adulto), escreva abaixo as palavras que seus alunos aprenderam a escrever primeiro:

b) Que relação têm essas palavras com o processo de alfabetização que você utiliza?

Podemos ver que, com relação à aprendizagem da língua escrita, a criança (ou adulto em processo de alfabetização) primeiro aprende a ler e depois aprende a escrever o que lê.



Unidade

1

Aos poucos, a pessoa vai descobrindo e dominando as formas de juntar "letras" para criar palavras e vai conseguindo escrever o que só ouviu (ou pronunciou), e mesmo "inventar" palavras. Mas tudo parte da apreensão do que foi "lido".

Convém lembrar que ler e escrever *não são aptidões naturais*: são formas de comunicação da língua desenvolvidas em determinadas sociedades e dependem de uma aprendizagem especial. Muitos grupos sociais não têm forma de comunicação escrita, embora todos ouçam e falem.

A aprendizagem da leitura e da escrita é um dos processos mais emocionantes da vida de qualquer um - adulto ou criança.

Veja este caso, que confirma a marca que um texto pode deixar numa criança:

Lili foi uma famosa cartilha da década de 40, e muita gente aprendeu a ler através da história de *Lili*, cuja primeira página era assim:

Olhem para mim.

Eu me chamo Lili

Eu comi muito doce.

Vocês gostam de doce?

Eu gosto tanto de doce!

O poeta Bartolomeu Campos de Queirós conta em *Os Ciganos*, de um menino encantado com ciganos por sua capacidade de ler as mãos e descobrir o futuro das pessoas. Mas sua paixão maior continuava a ser outra:

Mas seu primeiro amor foi Lili. Ela era feita de papel, impressa na cartilha, mas que lhe permitia repetir pelo avesso: Lili, olhe para mim.

Seção 3 - Ouvir, falar, ler e escrever

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Reconhecer a inter-relação entre as quatro habilidades comunicativas.

A capacidade de comunicação de cada pessoa baseia-se no desenvolvimento das quatro habilidades tratadas - ouvir, falar, ler e escrever - organizadas em dois domínios: um, da compreensão; outro, da expressão. Esses domínios são chamados por alguns estudiosos de *passivo* e *ativo*. Preferimos não usar essa nomenclatura, porque, na verdade, não podemos dizer que a compreensão não seja um processo ativo.

No domínio da compreensão, registramos e damos significado ao que ouvimos ou lemos. No domínio da expressão, utilizamos, como emissores, o que está registrado no domínio da compreensão.

Visualize essas informações no quadro abaixo.

	Modalidade	Domínio	
		Compreensão	Expressão
Língua	Oral	Ouvir	Falar
	Escrita	Ler	Escrever

Façamos algumas considerações que estão embutidas nas observações feitas até agora:

- Os dois domínios estão em desenvolvimento constante e simultâneos e nenhum está, em algum momento, completamente pronto. Quer dizer: não se desenvolve todo o ouvir para iniciar-se o desenvolvimento do falar. Mas o domínio da compreensão está sempre um pouco adiante do domínio da expressão, uma vez que só utilizamos palavras e estruturas já registradas pela nossa experiência

Importante !
Mesmo os
artistas, que buscam o novo e o que
ainda não foi feito, partem de dados registrados
da língua para inovar. Vamos ver isso mais adiante.

Leia este poema de Manuel Bandeira:

Neologismo

*Beijo pouco, falo menos ainda. Mas
invento palavras
que traduzem a ternura mais funda
E mais cotidiana.
Inventei, por exemplo, o verbo
teadorar.
Intransitivo:
Teodoro, Teodora.*



O poeta brinca com o nome da amada, Teodora, e cria um verbo ao mesmo tempo parecido com esse nome, sobretudo na forma do presente - teodoro - e que reúne duas palavras **te adoro**, síntese de uma declaração de amor. O neologismo: **teadorar** só pôde ser criado a partir do verbo **adorar** e de seu complemento **te**.

- O domínio da compreensão é sempre mais amplo que o da expressão. Quer dizer, não usamos todas as palavras e estruturas que temos registradas no cérebro. Muitas delas "ficam no limbo", sem uso, mas estão à nossa disposição para surgir na nossa fala ou na escrita a qualquer momento.

Atividade 6

a) Escreva abaixo cinco palavras que você reconhece perfeitamente, mas que, por serem muito chiques, ou muito populares, ou por indicarem coisas desagradáveis, você nunca usou:

b) Por que você não as usava?

Bom, você não as usava, porque acabou de usá-las.

Sobretudo na primeira infância, ocorre de a criança compreender perfeitamente estruturas que ela não está pronta para usar. No caso da pronúncia de determinados sons, é isso que acontece.



Este caso verdadeiro ilustra bem essa diferença entre entender e usar determinado recurso da língua.

O avô chama o netinho de três anos:

- Vem, Leo, sua comida está no patinho.

O menino estranhou.

- Não, vovô, não é patinho. É patinho.

- Pois é, filhinho. A comida está no patinho - brincava o avô.

- Não é patinho, vovô. É patinho.

E o avô repetia, e o menino corrigia. Até que, já cansado, tentou pela última vez ensinar ao avô:

- Vovô, não é patinho. É pa-ti-nho!

Atividade 7

Sobre o caso acima, responda:

a) Quais as duas palavras que estão "confundidas" pelo avô?

b) Como o caso mostra a antecendência do domínio da compreensão?

c) O avô, aqui, estava brincando. Mas é uma atitude comum entre adultos esta de usar a linguagem infantil ao falar à criança. Essa atitude ajuda no desenvolvimento da linguagem da criança?



Como o domínio da expressão é dependente do domínio da compreensão, quanto mais desenvolvermos este, mais desenvolveremos o outro.

Como a modalidade oral surge antes da escrita, o desenvolvimento da primeira favorece muitíssimo a aquisição da segunda.

Porque ouvimos e falamos naturalmente, é muito comum a idéia de que não precisamos nos ocupar em desenvolver essas capacidades. Precisávamos cuidar só de ler e escrever. Por causa de idéias como essas é que em geral ouvimos mal e organizamos com dificuldade nossa fala.

Para desfazer esse equívoco, basta pensar no que ocorre com outra aptidão do homem: andar, por exemplo.

Em princípio, todos nós somos capazes de andar. Mas há os que andam "errado": de cabeça baixa, ombros caídos, arrastando os pés. São problemas do andar que podem interferir na nossa saúde e que devemos corrigir. E há a possibilidade de aperfeiçoamento do andar: a habilidade de correr, dançar, saltar é um aprimoramento da capacidade de andar.

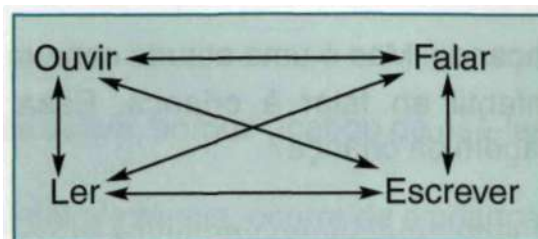
O mesmo ocorre com o ouvir e o falar: podem ser corrigidos e aperfeiçoados.

Atividade 8

• Na sua sala de aula, os alunos têm atividades específicas de ouvir e falar? Quais ?

A medida que os domínios vão-se desenvolvendo, cada vez mais uma habilidade vai influenciar a outra, criando uma ampla rede de influências, que vai definir a competência lingüística de cada um.

Chegamos, afinal, à inter-relação e à interdependência entre as várias habilidades:



Veja, por exemplo, que ler é importante para a produção de textos, mas auxilia muito a fala e pode melhorar a escrita.

Por outro lado, ler e escrever são interdependentes, apóiam-se na audição e na fala. Como você verá no Módulo IV, todos os métodos de alfabetização baseiam-se nos sons de palavras e frases pronunciados.

Em princípio, as quatro habilidades podem e devem desenvolver-se harmonicamente, apoiadas umas nas outras.

Na prática, porém, sabemos que inúmeros fatores podem perturbar ou acelerar o desenvolvimento de uma ou outra.

Atividade 9

Você, por exemplo, tem todas as habilidades desenvolvidas igualmente? Se não:

a) Qual é a mais desenvolvida?

b) Qual é a menos desenvolvida?

c) A que você atribui o maior e o menor desenvolvimento?

Atividade 10

Leia o poema abaixo.

Inibição

*Queria te dizer que conhecia a Argentina
e que tinha um amigo corredor de
fórmula um e dizer que era personagem
de uma peça de Mário Prata
e que havia jogado no Linense
com o estádio lotado.*

*Queria te contar lorotas
até que me achasse o maior
e me levasse pela mão
e me dissesse com gosto
que queria ouvir os meus casos
e aprender os meus truques.
Queria te encher de beijos
como em medalhinha de padroeira
e te fazer carinho
como em gato de armazém
e ler a tua mão e decifrar tua letra
e te ensinar os segredos das pirâmides
e todas as declinações latinas
e, de quebra,
te falar um poema de amor.*

*Mas teus cabelos eram tão loiros
e teus olhos tão sofridos
que eu fiquei na minha
e só te disse oi.*

ANTUNES, S. *Relógio da saída*. São Paulo: Salesiana
Dom Bosco, 1986, p. 30-31.



Unidad

1

a) O poema todo é a expressão do desejo de comunicar-se. Indique as expressões que evidenciam isso:

b) Os desejos do poeta são muito diversificados: uns mais abstratos; outros mais concretos. Indique um exemplo de um e do outro.

Abstrato:.....

Concreto:.....

c) A impressão do leitor é a de que o poeta conta muita vantagem, quer parecer importante. Transcreva dois trechos que demonstrem isso.

d) Há uma desproporção entre o desejo e a ação do poeta. O que substituiu as longas conversas com a amada, imaginadas por ele?

e) O que impediu a comunicação como foi sonhada?

Explorando as quatro habilidades e seu desenvolvimento, tudo pode parecer muito simples, automático e lógico. Não é bem assim: temos de ter em mente, sempre, que tanto ouvir e falar como ler e escrever são processos interativos. Como vimos ao longo do Módulo I, a linguagem promove a interação entre sujeitos - o emissor-autor e o ouvinte-leitor- que têm diferentes experiências, conhecimentos, desejos, medos, fraquezas, e que estão numa situação específica, envolvendo um tempo, um lugar, um assunto.

Assim, além dos próprios sujeitos, a interação supõe as condições em que ocorre a comunicação - oral ou escrita - entre eles.

Essas condições (ou **contexto**, como já estudamos), que influenciam claramente uma situação específica de comunicação, como a do poema "Inibição", influenciam

o processo de desenvolvimento das habilidades de ler, ouvir, ler e escrever. Por isso mesmo, há pessoas que escrevem melhor do que falam, outras que lêem melhor do que ouvem, ou o contrário.

Na escola, a criação das melhores e variadas condições de interação será fundamental para o desenvolvimento harmônico das quatro habilidades.

PARA RELEMBRAR

Ao concluir o estudo deste texto, você deve estar lembrado se que:

Há quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever, que são inter-relacionadas e interdependentes;

- A criança ouve antes de falar;
- A criança, num primeiro momento, só fala o que ouve alguém falar;
- A criança não fala tudo o que ouve, mas só fala o que ouve;
- O desenvolvimento da linguagem verbal é progressivo e constante;
- A criança ou o adulto aprende primeiro a ler e depois aprende a escrever;
- Ler e escrever não são habilidades naturais, precisam de aprendizagem especial;
- Há duas modalidades de linguagem: a oral e a escrita;
- Há dois domínios da linguagem: compreensão (ouvir e ler) e expressão (falar e escrever).



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Prezado Professor, a Unidade que você está estudando é fundamental para seu conhecimento das habilidades de ouvir, falar, ler e escrever, que estão intimamente relacionadas à aprendizagem da leitura e da escrita. Portanto, será de grande ajuda para sua atenção na sala de aula.

Objetivo específico: Reforçar as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever.

1) O professor deverá preparar os alunos para esse tipo de tarefa, dando-lhes as orientações para reproduzirem oralmente ou por escrito:

- a) uma história de Trancoso ouvida em sua comunidade, para seus colegas de classe;
- b) uma notícia ouvida no rádio, sobre um acontecimento nacional;
- c) um relato de um desastre ocorrido na comunidade.

2) Peça aos alunos que preparem um roteiro para a discussão, numa reunião de pais e mestres, de algum problema específico de sua escola que exija uma ação de pais e mestres. (Para a preparação da discussão, volte à orientação dada no Guia Geral do PROFORMAÇÃO, às páginas 35 e 36).

GLOSSÁRIO

Aparelho fonador: conjunto de órgãos responsáveis pela fala: boca, lábios, língua, dentes, nariz, laringe, cordas vocais, traquéia, pulmões.

Argúcia: inteligência, agudeza de espírito, vivacidade para perceber as coisas

Cineasta: pessoa que faz filmes de cinema.

Competência lingüística: capacidade de usar a linguagem de forma adequada, em qualquer um dos domínios: da compreensão e da expressão e em qualquer modalidade: oral e escrita. Para alguns, é a capacidade que todos têm de usar a linguagem.

Desproporção: sem proporção, sem medida, sem tamanho.

Embevecido: encantada, extasiada, sem palavras.

Em pauta: em estudo ou em discussão naquele momento.

Harmonicamente: com harmonia, bem ordenado.

Inibição: embaraço, vergonha.

Interdependência: dois ou mais elementos que dependem um do outro.

Inter-relação: relação entre dois ou mais elementos.

Limbo: lugar para onde vão as pessoas inocentes, que não se batizaram sem conhecimento, sem entendimento, lugar indefinido, esquecido.

Linense. time de futebol da cidade de Lins, em São Paulo

Mário Prata: autor de livros e peças teatrais.

Mesmice: sem variação, sem progresso, sem novidade.

Míope: pessoa que sofre de miopia, doença da vista; ou falta de visão do mundo.

Nomenclatura: vocabulário, lista de nomes, relação de nomes.

Nuance: gradação, variedade de cores ou de sentidos

Simultâneo: que ocorre ao mesmo tempo.

Visão deformada: visão sem clareza, borrada.

SUGESTÕES DE LEITURA

BARBOSA, A. S. *Redação: escrever é desvendar o mundo*. Campinas: Papirus, 1994.

A obra, dividida em duas partes, trata dos problemas de ler e escrever/escrever e ler, analisando as relações entre o texto, o contexto e as pessoas envolvidas no processo da leitura e da escrita, aprofundando-se mais nos aspectos de descrição, narração e dissertação.

Parâmetros Curriculares Nacionais: *língua portuguesa*. Brasília: SEF/MEC, 1997-1ª a 4ª séries.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: *língua portuguesa*. Brasília: SEF/MEC, 1998 - 5ª a 8ª séries.

Os volumes de Língua Portuguesa dos Parâmetros Curriculares Nacionais, da 1ª a 4ª e da 5ª a 8ª séries, são guias, bastante eficientes, para o professor preparar seus programas e suas aulas, uma vez que orientam desde a parte legal dos objetivos do Ensino Fundamental, passando pelos conteúdos que devem ser ensinados, além de sugerirem critérios para a avaliação. Uma bibliografia especializada encerra as obras.

Frações - operações e problemas

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Esta Unidade é uma continuação da Unidade 7, do Módulo I, com a qual introduzimos as frações. Se tiver dificuldades nesta Unidade, você deve reler aquela.

Vamos recomeçar as somas com frações de modo natural, sistematizando aos poucos, até chegar a um processo que se aplica de modo geral: trocamos as frações por frações equivalentes a cada uma, com denominadores iguais entre si, para então somá-las. Também, para a comparação, a subtração e a divisão de frações, vamos usar esse processo de procurar frações equivalentes às que foram dadas.

Finalmente, vamos ver como frações se relacionam a razões e porcentagens. Porcentagem é muito usada no comércio.

Esperamos que você compreenda esses novos conhecimentos e faça uso deles em sua vida cotidiana. Bom estudo!

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Objetivos específicos desta Unidade

Esperamos que, após estudar esta Unidade, você seja capaz de:

- 1) Comparar frações e representá-las na reta numérica.*
- 2) Identificar diferentes representações decimais das frações e aproximações adequadas das mesmas.*
- 3) Realizar operações de soma e subtração de frações.*
- 4) Realizar multiplicações de frações de modos variados e utilizá-las para o cálculo de fração de uma quantidade.*
- 5) Realizar divisão de frações de modos variados.*
- 6) Relacionar frações a razões e a porcentagens*



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

A Unidade é dividida em 6 seções. A primeira trata da comparação das frações e de sua representação numa semi-reta; a segunda introduz frações que têm representações decimais infinitas; a terceira trabalha com somas e subtrações de frações; a quarta, com multiplicações; a quinta, com divisões; a sexta seção relaciona fração a razão e a porcentagem. O tempo estimado para seu estudo de cada seção é de 15 minutos para as seções 1ª e 2ª; 25 minutos para a seção 3ª; 20 minutos para as seções 4ª e 5ª; e 15 minutos para a seção 6ª.

Seção 1 - Completando, comparando e representando as frações

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Comparar frações e representá-las na reta numérica.

Recordando e ampliando conhecimentos sobre frações

Na Unidade 7 do Módulo I, você trabalhou principalmente com meios, quartos e oitavos; terços, sextos e doze avós; quintos, décimos e vinte avós. Usando a representação fracionária e o sinal > (maior do que), temos:

$$\begin{array}{l} \frac{1}{2} > \frac{1}{4} > \frac{1}{8} \quad 1 \text{ meio é maior do que } 1 \text{ quarto; } 1 \text{ quarto é maior do que } 1 \text{ oitavo} \\ \frac{1}{3} > \frac{1}{6} > \frac{1}{12} \quad 1 \text{ terço é maior do que } 1 \text{ sexto; } 1 \text{ sexto é maior do que } 1 \text{ doze avós} \\ \frac{1}{5} > \frac{1}{10} > \frac{1}{20} \quad 1 \text{ quinto é maior do que } 1 \text{ décimo; } 1 \text{ décimo é maior do que } 1 \text{ vinte avós} \end{array}$$

Mas podemos também dividir o inteiro em 7 partes iguais. Obtemos a fração 1 sétimo, representada por $\frac{1}{7}$. Se dividirmos o inteiro em 9 partes iguais, obtemos a fração $\frac{1}{9}$ (um nono).

Podemos considerar a unidade dividida em qualquer número de partes iguais, obtendo-se frações como:

$$\frac{1}{11} \text{ (1 onze avós); } \frac{1}{36} \text{ (1 trinta e seis avós) etc.}$$

Também podemos tomar mais do que uma dessas partes:

$$\frac{5}{11} \text{ (5 onze avós); } \frac{14}{36} \text{ (14 trinta e seis avós) etc.}$$

Importante!

Na representação da fração aparecem 2 números, separados por um traço horizontal. Repare que o nome da fração é dado pelo número que fica embaixo. Esse número "denomina" a fração, por isso ele se chama denominador. Ele indica em quantas partes a unidade foi dividida. O número que fica em cima do traço horizontal indica quantas partes foram tomadas. Ele é chamado numerador. Tomando dois números naturais, como 195 e 232, podemos construir uma fração da forma

$$\frac{195}{232}$$

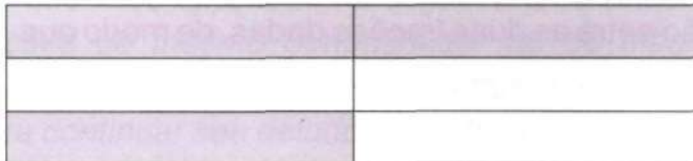
Vemos que a unidade foi dividida em 232 partes iguais, e foram tomadas 195. Essa fração também pode ser representada na forma 195/232.

O denominador nunca pode ser zero, pois isso indicaria que o inteiro foi dividido em zero partes, o que não faz sentido.

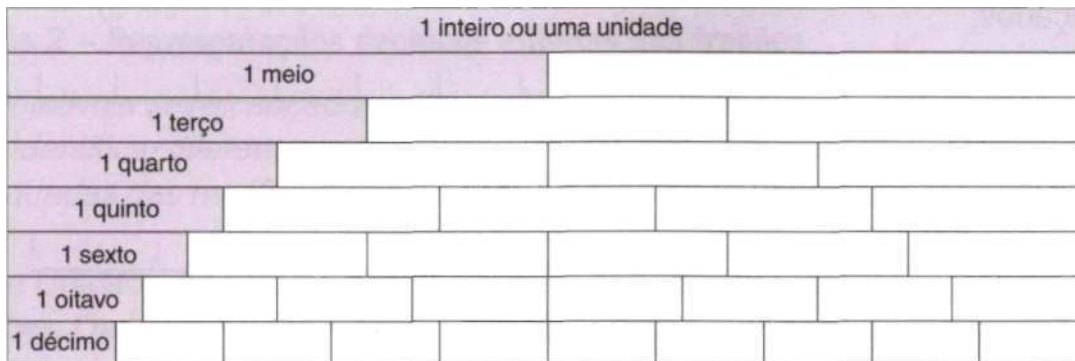
Atividade 1

A respeito da figura abaixo:

- escreva em quantas partes o muro foi dividido?
- Quantas foram pintadas?
- Escreva, ao lado da figura, a fração correspondente à parte total pintada:



Na figura abaixo, tomamos uma unidade diferente da anterior e representamos algumas frações, por ordem de tamanho:



Vemos que, quanto mais dividimos a unidade, menor fica a fração. A fração $\frac{1}{7}$ ficaria entre as frações 1 sexto e 1 oitavo. A fração $\frac{1}{9}$ deveria entrar entre as frações 1 oitavo e 1 décimo.

Comparando, e usando os sinais > (maior) e < (menor), temos:

$\frac{1}{2} > \frac{1}{3} > \frac{1}{4} > \frac{1}{5} > \frac{1}{6} > \frac{1}{7} > \frac{1}{8} > \dots$ Quanto mais dividimos a unidade, menor fica o pedaço que obtemos.

Se olharmos no quadro, na linha dos sextos, podemos verificar que:

$\frac{1}{6} < \frac{2}{6} < \frac{3}{6} < \dots$ Se estamos trabalhando com um mesmo tipo de frações (isto é, frações com denominadores iguais), quanto mais pedaços pegarmos, maior ficará a fração.

Repare: você já sabe comparar frações que tenham mesmo denominador ou que tenham mesmo numerador. Na seção 3, você aprenderá a comparar duas frações quaisquer, por meio de equivalência.

Atividade 2

Compare e preencha com "maior do que" ou "menor do que":

a) $\frac{6}{13}$ é..... $\frac{11}{13}$

b) $\frac{2}{5}$ é..... $\frac{2}{7}$

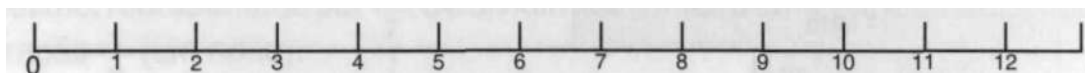
Atividade 3

Escreva uma fração entre as duas frações dadas, de modo que as três fiquem em ordem crescente:

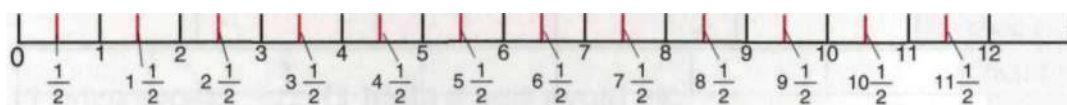
$$\frac{2}{4} < \text{---} < \frac{5}{4}$$

Representando as frações na reta numérica

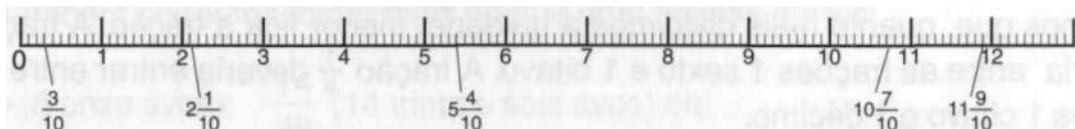
Podemos marcar os números naturais sobre uma semi-reta, igualmente espaçados.



Também podemos marcar frações sobre essa semi-reta:



Se marcarmos décimos nesta semi-reta, teremos:



Para marcar centésimos, teríamos de dividir cada pedacinho em 10 partes; e, para marcar milésimos, dividir novamente cada um em 10. Os pontos ficariam bem perto uns dos outros. Temos a impressão de que as frações *cobrem*, ou *enchem* a semi-reta, mas isso não é verdade, como veremos em outra Unidade.

Com isso completamos o objetivo da seção 1: a representação das frações numa reta numérica. Como os números naturais e as frações são positivos, todos podem ser representados numa mesma semi-reta, com origem no 0.

Atividade 4

Para fazer esta atividade, você precisará de uma régua.

Represente numa reta numérica o zero, o 10 e as frações:

a) $12 \frac{1}{3}$

a) $\frac{25}{10}$

Olhando bem os desenhos das frações, nas semi-retas, você saberá fazer essa atividade!

Veja tudo o que você aprendeu na seção 1: a entender todas as frações, a comparar frações de mesmo denominador ou de mesmo numerador, e a representar as frações na reta numérica. Foram muitas coisas! Você está bem preparado para continuar seu estudo sobre frações!

Seção 2 - Representações decimais infinitas das frações

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Identificar diferentes representações decimais das frações e aproximações adequadas das mesmas.

Na Unidade 7 do Módulo I, trabalhamos com as representações decimais das frações. Dada uma fração, como podemos obter a sua representação decimal ? Conhecemos dois processos:

- escrevendo a fração como outra equivalente, com denominador potência de 10 e passando-a para a forma com vírgula;

- dividindo-se o numerador pelo denominador. Exemplos:

Escrever na forma decimal as frações:	Usando fração equivalente com denominador potência de 10 e escrevendo com vírgula:	Dividindo o numerador pelo denominador:
$\frac{3}{25}$ (x 4) (x 4)	$\frac{12}{100}$ ou 0,12	$\begin{array}{r l} 3 & 25 \\ 30 & 0,12 \\ \hline 50 & \end{array}$
$\frac{3}{8}$ (x 125) (x 125)	$\frac{375}{1000}$ ou 0,375	$\begin{array}{r l} 3 & 8 \\ 30 & 0,375 \\ \hline 60 & \\ 40 & \\ 0 & \end{array}$



Atividade 5

- Ache a forma decimal da fração $63/224$ (se quiser, faça a divisão numa calculadora).

Nos dois exemplos do quadro e na Atividade 5, obtivemos resto zero nas divisões. Por isso dizemos que as três frações têm *representações decimais exatas*.

Nem sempre precisamos trabalhar com todas as casas decimais. Por exemplo, se nos referirmos a quilogramas, pode ser que só nos interesse trabalhar até a terceira casa, que significa gramas: $7/16$ kg \sim 0,437 kg, onde o símbolo " \sim " lê-se *semelhante*. Isso depende do grau de precisão que a situação requer.

Agora veja o que ocorre quando procuramos a representação decimal da fração $1/3$. Faça a divisão com decimais:

$$\begin{array}{r|l} 10 & 3 \\ 10 & 0,333 \\ 10 & \end{array}$$

Continuando a divisão teríamos como resultado 0,333...

Os pontinhos indicam que podemos sempre colocar mais algarismos 3 no resultado.

Obtemos $1/3 = \frac{1}{3} = 0,333...$ A divisão não deu exata. O resto nunca se anula.

O quociente tem uma parte que se repete infinitamente (o algarismo 3), que se chama *período* da representação decimal. Vamos sempre trabalhar só com um valor aproximado de 0,333.... Não vamos nos preocupar com a infinidade de algarismos 3 que há após a vírgula.

Importante !

Quando dividimos o numerador de uma fração pelo denominador, para achar sua representação decimal, ocorre uma das duas coisas abaixo:

- O resto é nulo. A representação decimal da fração é finita ou exata.
- O resto nunca se anula. O quociente tem um número infinito de casas decimais, que se repetem após certo ponto. Dizemos que a fração tem uma representação decimal infinita periódica.

Isso ocorre porque o resto é sempre menor do que o divisor. Se ele nunca se anula, acaba tendo de se repetir, e no quociente também começam a se repetir os algarismos que já apareceram antes.

Unidade
1

Atividade 6

Procure a representação decimal e o período das frações:

a) $5/24$

b) $1/22$

Se quiser, use a calculadora. Para a primeira divisão, aperte os quadradinhos:



Olhe no visor para saber o resultado.

Importante !

Você aprendeu a passar da forma fracionária para a forma decimal. Mas como seria o contrário: passar da forma decimal para a forma fracionária?

Se você tem a representação decimal finita ou exata de uma fração, isso pode ser feito facilmente:

$$12,859 = 12 + \frac{859}{1.000} = 12\frac{859}{1.000}$$

Se você tiver uma representação decimal infinita periódica, você aprenderá a passá-la para a forma fracionária na Unidade 4 deste Módulo, pois para entender isso precisará usar equações.

Nesta seção, você aprendeu a escrever qualquer fração na forma decimal. Também recordou como escrever *números decimais exatos na forma fracionária*. Na Unidade 4, você aprenderá a escrever *números decimais infinitos periódicos* na forma fracionária. Passar para a forma decimal ajuda você a não se atrapalhar se quiser saber qual é maior: $\frac{1}{2}$ ou 0,500 !

Seção 3 - Somas e subtrações de frações

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

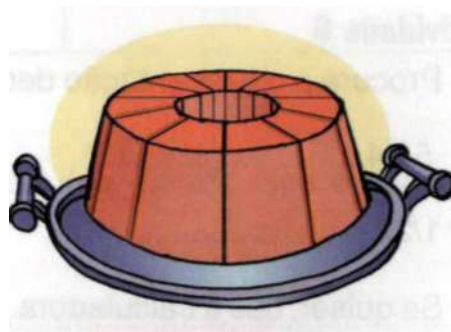
- Realizar operações de soma e subtração com frações.

Para atingir esse objetivo, vamos recordar como podemos reconhecer e produzir frações equivalentes. Como sempre, vamos fazer somas e subtrações de frações de modos variados.

Fazendo operações com frações

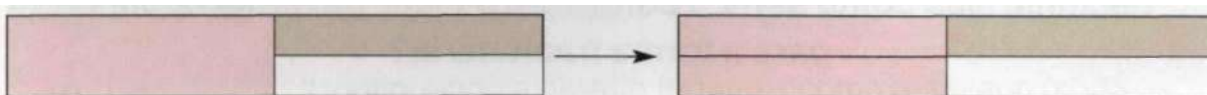
Atividade 7

• O bolo foi dividido em 12 partes iguais. Joelmir, Maria, Gláucia e David vieram e comeram tudo. Joelmir comeu 1 quarto do bolo. Maria e Gláucia comeram $\frac{2}{12}$ do bolo, cada uma. Quanto David comeu do bolo?



Exemplo

Os pedaços pintados na figura têm tamanhos diferentes. Mas é possível cortar o pedaço maior, obtendo pedaços do mesmo tamanho do menor. Veja:



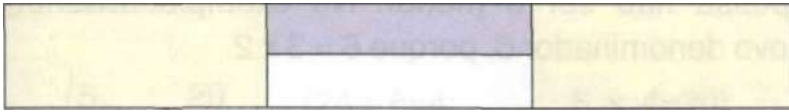
Agora podemos expressar a parte total colorida como uma fração da figura. Temos:

A parte rosa vale $\frac{1}{2}$ ou $\frac{2}{4}$. A parte bege vale $\frac{1}{4}$

A parte total colorida vale $\frac{1}{2} + \frac{1}{4} = \frac{2}{4} + \frac{1}{4} = \frac{3}{4}$

Atividade 8

Na figura, divida os dois pedaços maiores pintados para ficarem do mesmo tamanho do menor. Escreva as somas correspondentes e às partes coloridas coloque o resultado.

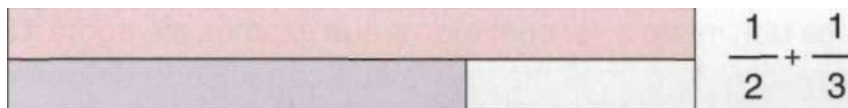


Sistematizando

No caso do exemplo e da atividade 8, pudemos, facilmente, escrever uma das frações com o mesmo denominador da outra. Por exemplo:

$$\frac{1}{2} + \frac{1}{4} = \frac{2}{4} + \frac{1}{4}$$

Em outras somas, no entanto, torna-se necessário mudarmos os denominadores das duas frações. Veja a figura:



Não podemos dividir a metade em pedaços iguais a 1/3. Vamos dividir tanto a metade quanto a terça parte, transformando as duas em sextos:



É fácil ver que o resultado será 5/6.

Um modo de transformar $\frac{1}{2}$ e $\frac{1}{3}$ em sextos é o seguinte:

$$\frac{1}{2} = \frac{?}{6}$$

Verifique por quanto o 2 foi multiplicado para obter 6 (foi por 3)

Multiplique o 1 pelo mesmo número

$$\frac{1}{2} = \frac{3}{6} \quad (x 3)$$

$$\frac{1}{3} = \frac{?}{6}$$

Verifique por quanto o 3 foi multiplicado para obter 6 (foi por 2)

Multiplique o 1 pelo mesmo número

$$\frac{1}{3} = \frac{2}{6} \quad (x 2)$$

Sistematizando

A soma de frações é mais fácil quando todas têm denominadores iguais. Para obter um novo denominador, com o qual todas as frações possam ser expressas, basta fazer o produto dos denominadores. O produto é sempre um múltiplo dos denominadores, embora possa não ser o menor. No exemplo anterior, escrevemos $\frac{1}{2}$ e $\frac{1}{3}$ com o novo denominador 6, porque $6 = 3 \times 2$.

Atividade 9

• Seu Danilo tinha de plantar um terreno inteiro. Na primeira semana plantou metade do terreno, na segunda semana plantou um terço do terreno todo. Quanto ainda falta para plantar?

Esse problema tem muito a ver com tudo o que fizemos até agora. Quem vai ensinar você a resolvê-lo é você mesmo, a sua capacidade de pensar. Você pode resolvê-lo por figuras, por um texto que mostre o seu raciocínio, por cálculos horizontais ou verticais. Mãos à obra!

Exemplo

Somar: $\frac{1}{2} + \frac{1}{3} + \frac{1}{6}$

Produto dos denominadores: $2 \times 3 \times 6 = 36$

Vamos expressar cada fração como outra equivalente a ela, com denominador 36:

$$\frac{1}{2} \begin{array}{l} (\times 18) \\ = \\ \hline \end{array} \frac{18}{36}$$

$$\frac{1}{3} \begin{array}{l} (\times 12) \\ = \\ \hline \end{array} \frac{12}{36}$$

$$\frac{1}{6} \begin{array}{l} (\times 6) \\ = \\ \hline \end{array} \frac{6}{36}$$

Em cada caso, verificamos por quanto foi multiplicado cada denominador e multiplicamos o numerador pelo mesmo valor.

Para saber por quanto cada denominador foi multiplicado, basta dividir o segundo denominador pelo primeiro.

Agora podemos ver quantos 36 avós temos no total. Para isso basta somarmos os numeradores:

$$\frac{18}{36} + \frac{12}{36} + \frac{6}{36} = \frac{36}{36} = 1$$

Mais um exemplo de soma de frações

Somar $4\frac{5}{6}$ com $9\frac{3}{4}$.

Trabalhe inicialmente com as partes $\frac{5}{6}$ e $\frac{3}{4}$. O produto dos denominadores é 24. Vamos transformar $\frac{5}{6}$ e $\frac{3}{4}$ em frações equivalentes a elas, com denominador 24.

$$\frac{5}{6} = \frac{20}{24} \quad (24 \div 6=4; \quad 5 \times 4=20)$$

$$\frac{3}{4} = \frac{18}{24} \quad (24 \div 4=6; \quad 3 \times 6=18)$$

Unidade

1

Agora vamos trabalhar juntando as partes inteiras:

$$\begin{array}{r} 4\frac{5}{6} = 4\frac{20}{24} \\ + \\ 9\frac{3}{4} = 9\frac{18}{24} \\ \hline \end{array}$$

$$13\frac{38}{24} = 14\frac{14}{24}$$

$$38/24 = 24/24 + 14/24 = 1 + 14/24.$$

Juntamos esse 1 ao 13, formando 14.

Observe que:

- Não usamos o menor múltiplo comum dos denominadores, que é 12, mas usamos o produto dos denominadores (24), que é um múltiplo comum de ambos, embora não seja o menor. Isso torna o processo mais curto.

- Faça as somas horizontal ou verticalmente, como achar melhor.

- Talvez você estivesse acostumado a transformar frações mistas, do tipo $4\frac{5}{6}$ e $9\frac{3}{4}$ em frações impróprias (isto é, maiores que a Unidade): $4\frac{5}{6} = \frac{29}{6}$ e $9\frac{3}{4} = \frac{39}{4}$. (Para transformar a fração $4\frac{5}{6}$ você pode pensar assim: em um inteiro há 6 sextos, em 4 inteiros há $4 \times 6 = 24$ sextos, mais os cinco que existem em separado ficam 29 sextos. Portanto $4\frac{5}{6} = \frac{29}{6}$) Mas não é necessário fazer essa mudança. Como vimos, você pode somar as partes inteiras separadamente.

- Se quiser entender melhor porque multiplicando o numerador e o denominador de uma fração por um mesmo número produzimos uma fração equivalente, leia o comentário no final desta Unidade.

- Você agora sabe somar duas ou mais frações quaisquer. Parabéns!

Pensando em outra situação.

Atividade 10

• A jarra estava cheia de água. Graça bebeu metade da água e Lúcia bebeu metade do que sobrou. Escreva a quantidade de água que ficou na jarra, na forma de fração.



Usando trocas na subtração

Numa festa da escola havia uma lata de sorvete com $3\frac{1}{2}$ kg de sorvete. Na primeira hora o pessoal já havia consumido $2\frac{4}{5}$ kg. Quanto ainda restava ?

Nessa situação estamos tirando uma quantidade de outra, e queremos saber quanto sobra. Você já sabe que essas situações podem ser resolvidas por uma subtração.

Vamos resolvê-la de modo semelhante ao da adição. Primeiro, transformamos as frações dadas em frações com mesmo denominador. No nosso caso, o produto dos denominadores é 10. Vamos escrever $\frac{1}{2}$ como $\frac{5}{10}$ (multiplicando o numerador e o denominador de $\frac{1}{2}$ por 5) e $\frac{4}{5}$ como $\frac{8}{10}$ (multiplicando ambos por 2). Não vamos mexer nas partes inteiras das frações.

$$\begin{array}{r} 3\frac{1}{2} \longrightarrow 3\frac{5}{10} \\ 2\frac{4}{5} \longrightarrow 2\frac{8}{10} \\ \hline \end{array} \quad -$$

De $\frac{5}{10}$ não podemos tirar $\frac{8}{10}$, e ficar com uma fração. Devemos pegar uma unidade das 3 que temos e trocá-la por 10 décimos. Junto com os 5 que já tínhamos ficamos com 15 décimos.

$$\begin{array}{r} 2\frac{15}{10} \\ 2\frac{8}{10} \\ \hline 7 \\ \hline 10 \end{array} \quad -$$

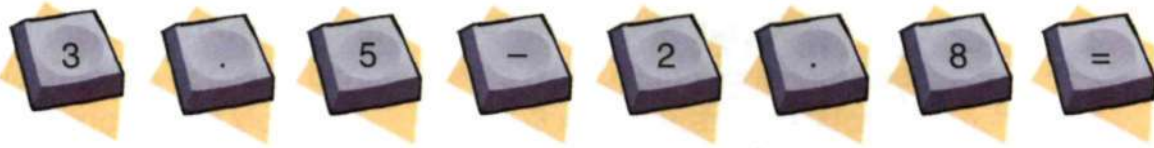
Portanto ainda restam $\frac{7}{10}$ kg de sorvete

Mesma operação, com decimais

Outro modo de resolver a situação seria com o uso da representação decimal:

$$3\frac{1}{2} = 3\frac{5}{10} = 3,5 \quad 2\frac{4}{5} = 2\frac{8}{10} = 2,8 \quad 3,5 - 2,8 = 0,7$$

Se você quiser usar uma calculadora, deve saber que ela não faz operações com frações. Você precisa antes expressar as frações na representação decimal, como fizemos acima. Depois você deve procurar cada quadradinho e apertar, um de cada vez:



No visor aparecerá o resultado:



Lembre-se: na maioria das calculadoras, o ponto fica no lugar da vírgula.

Observação:

Ao fazer divisões na calculadora, ela poderá dar um resultado aproximado. Por exemplo, no caso da subtração $2/5 - 1/3 = 1/15$. Dividindo o numerador pelo denominador, obtém-se 0,0666... Se passarmos as frações para a representação decimal, para depois fazermos a subtração, teremos: $2/5 = 0,4$ e $1/3 = 0,333...$ Subtraindo na calculadora, ela dará 0,067, que é uma aproximação de 0,06666...

Atividade 11

a) Subtraia $\frac{3}{5}$ de $\frac{2}{3}$. Lembre-se: transforme as duas em frações equivalentes a elas, com denominadores iguais. Você pode usar o denominador 15 ($15=3 \times 5$). Não é necessário usar o m.m.c.

b) Usando frações equivalentes, podemos também comparar frações. Você transformou $\frac{3}{5}$ e $\frac{2}{3}$ em frações equivalentes com denominador 15. Você pôde concluir que a maior entre as duas é.....

Outra situação

$2/3$ de um terreno estavam plantados com verduras, e o dono resolveu plantar mais uma parte com uma verdura diferente. Ao final $4/5$ do terreno ficaram ocupados com verduras. Que fração do terreno foi plantada com a verdura diferente?

Veja a representação em desenho:



2/3 plantados inicialmente



4/5 ocupados ao final

A parte verde-clara é a parte plantada com verdura diferente. Ela corresponde à diferença entre o total (4/5) e o inicial (2/3). Para achar seu valor devemos calcular:

$$\frac{4}{5} - \frac{2}{3} = \frac{12}{15} - \frac{10}{15} = \frac{2}{15}$$

Você agora sabe subtrair uma fração de outra e compreende diversos tipos de situações em que isso deve ser feito. Parabéns!

Seção 4 - Multiplicações de frações

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Realizar multiplicações de frações de modos variados e utilizá-las para o cálculo de fração de uma quantidade.

á

Entendendo o significado da multiplicação de frações

Dona Marli ia fazer um bolo bem grande. Escolheu uma receita e resolveu triplicá-la. Cada medida seria multiplicada por 3. Leu 1 xícara de açúcar, e ficou pensando como multiplicar por 3.

Atividade 12

• Se a mesma situação da Dona Marli acontecesse com você, quanto de açúcar você usaria? Explique seu modo de pensar:

Dona Marli resolveu o problema, imaginando 3 vezes uma xícara e meia:



Pensou: *É isso mesmo: 3 vezes 1 xícara são 3 xícaras, 3 vezes $\frac{1}{2}$ xícara são 1 xícara e meia. No total vou precisar de $4\frac{1}{2}$ xícaras.*

Unidade

1

Conhecendo outras formas para multiplicar frações.

Você pode escrever com números o jeito que Dona Marli pensou:

$$3 \times 1 \text{ xícara} = 3 \text{ xícaras}$$

$$3 \times \frac{1}{2} \text{ xícara} = 1 \frac{1}{2} \text{ xícaras}$$

Ao todo são $4\frac{1}{2}$ xícaras.

Ou pode fazer uma única conta, na vertical:

$$\begin{array}{r} 1 \\ 1 \frac{1}{2} \\ 3x \\ \hline 4 \frac{1}{2} \end{array}$$

Modo de pensar:

1) $3 \times \frac{1}{2} = \frac{3}{2}$. Mas $\frac{3}{2} = 1\frac{1}{2}$. Marco $\frac{1}{2}$ na coluna das frações e 1 na coluna das unidades.

2) Faço $3 \times 1 = 3$, mais 1 que eu marquei são 4.

Como era o modo que você já sabia?

$$3 \times 1 \frac{1}{2} = \frac{3}{1} \times \frac{3}{2} = \frac{9}{2} = 4 \frac{1}{2}$$

Esse parece ser um modo prático e bom de multiplicar as frações.

Uma outra situação

Se Dona Marli quisesse reduzir a receita pela metade, teria que usar metade de $1\frac{1}{2} = \frac{3}{2}$ xícaras de açúcar. Ela imaginou essas 3 metades de xícara com açúcar e pensou em dividir cada uma ao meio: ficaria com 3 quartos de xícara de açúcar.

Dividir por 2 é o mesmo que tomar *meia* vez a quantidade.

De fato:

- *Uma vez* é a quantidade toda.
- *Duas vezes* é o dobro da quantidade.
- *Meia vez* é metade da quantidade.

Então, para saber o valor da metade, Dona Marli também podia ter feito uma multiplicação:

$$\frac{1}{2} \times 1\frac{1}{2} = \frac{1}{2} \times \frac{3}{2} = \frac{3}{4}$$

Resumindo:

$$1\frac{1}{2} \text{ xícara} \div 2 = \text{Metade de } 1\frac{1}{2} = \frac{1}{2} \times 1\frac{1}{2} = \frac{3}{4} \text{ xícara}$$

Comparando o significado das multiplicações com naturais e com frações

Veja o significado das multiplicações com números naturais e com frações:

$2 \times 12 = 2 \text{ grupos de } 12 = 24$ $1 \times 12 = 1 \text{ grupo de } 12 = 12$ $\frac{1}{2} \times 12 = \text{meio grupo de } 12 = 6$ $\frac{1}{4} \times 12 = \text{um quarto do grupo de } 12 = 3$ $\frac{3}{4} \times 12 = \text{três quartos do grupo de } 12$ $= \text{três vezes um quarto de } 12$ $= \text{três vezes } 3$ $= 9$	$2 \times \frac{1}{2} = 2 \text{ vezes a metade} = 1 \text{ inteiro}$ $1 \times \frac{1}{2} = \text{uma vez a metade} = \frac{1}{2}$ $\frac{1}{2} \times \frac{1}{2} = \text{meia vez a metade}$ $= \text{metade da metade} = \frac{1}{4}$ $\frac{1}{4} \times \frac{1}{2} = \text{um quarto da metade} = \frac{1}{8}$ $\frac{3}{4} \times \frac{1}{2} = \text{três quartos da metade} =$ $= \text{três vezes um quarto de } \frac{1}{2}$ $= \text{três vezes } \frac{1}{8}$ $= \frac{3}{8}$
---	--

Sistematizando

Observando os exemplos anteriores, podemos entender que:

$$\frac{1}{2} \times \frac{1}{2} = \frac{1}{4}$$

$$\frac{1}{4} \times \frac{1}{2} = \frac{1}{8}$$

$$\frac{3}{4} \times \frac{1}{2} = \frac{3}{8}$$

Observando, você nota que, em cada caso, o resultado da multiplicação de frações pode ser obtido pela multiplicação dos numeradores e dos denominadores. Esse é um processo possível para se multiplicarem frações. Para usá-lo, se houver frações mistas, você deve antes transformá-las em impróprias, como abaixo:

$$\frac{3}{2} \times 1\frac{1}{2} = \frac{3}{2} \times \frac{3}{2} = \frac{9}{4}$$

Atividade 13

Se temos jarras com capacidade de $\frac{3}{4}$ de litro cada uma, quantos litros de água são necessários para encher:

a) 2 jarras:.....

b) 12 jarras:.....

Usando a multiplicação para calcular fração de uma quantidade

Atividade 14

a) 2 terços de R\$12,00.

1º modo: dividir 12,00 por 3 (para achar 1 terço) obtendo.....e multiplicar por 2 (para achar 2 terços). O resultado será.....

2º modo: usando multiplicação de frações. Basta pensar que 2 terços de 12,00 é o mesmo que $\frac{2}{3} \times 12,00 = \dots\dots\dots$
Confira os dois resultados.

Unidade
1

b) 2 terços de 1 litro e meio.

Você pode dividir $1\frac{1}{2}$ litros por 3 e obter.....depois mutiplicar por 2 e obter.....Fazendo uma multiplicação:

$$\frac{2}{3} \times 1\frac{1}{2} = \frac{2}{3} \times \frac{3}{2} = \dots\dots\dots$$

Seção 5 - Divisão de frações

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Realizar divisão de frações de modos variados

Divisão de frações: partilha e formação de porções de determinado tamanho

Um ponto importante é reconhecer que a divisão como *partilha* não é sempre possível com frações; mas que a divisão como *formação de grupos de tamanho fixado* será sempre aplicável.

Partilha

Atividade 15

Complete:

a) $\frac{1}{2}$ bolo dividido em duas partes iguais. Cada parte vale.....do bolo.

b) $\frac{6}{5}$ de cocada divididos para 3 meninos. Cada um recebe.....de cocada.

Ambos são casos de divisão como *partilha*, isto é: *uma quantidade é dividida igualmente num certo número de partes. Ao final vemos com quanto cada parte ficou.*

Formação de grupos ou porções

Pense em $2 \div \frac{1}{2}$. Fica difícil imaginar uma situação de partilha para essa divisão. Como vamos dividir 2 para $\frac{1}{2}$ pessoa?

Mas a divisão tem também outra interpretação: de formar grupos de igual tamanho ou, quando estamos trabalhando com divisão de frações, formar pacotes ou porções iguais.

Essa outra interpretação nos ajudará a ver o que significa $2 \div \frac{1}{2}$. Para isso, pegamos duas laranjas e formamos porções (ou pedaços) de $\frac{1}{2}$ laranja, e vemos quantos pedaços teremos:

2 laranjas divididas em pedaços de $\frac{1}{2}$ laranja



O resultado são 4 pedaços. Escrevemos: $2 \div \frac{1}{2} = 4$. Isso quer dizer: Em 2 laranjas cabem 4 pedaços de $\frac{1}{2}$ laranja.

O processo que você conhecia para dividir frações

A maioria dos livros didáticos ensina que, para se dividirem frações, deve-se multiplicar a primeira pelo inverso da segunda. Assim:

$$\frac{6}{5} \div 3 = \frac{6}{5} \times \frac{1}{3} = \frac{6}{15} = \frac{2}{5}$$

É um processo que dá certo, mas sua lógica não fica clara. Você pode continuar a usá-lo, ou aprender outro que vamos desenvolver e que os alunos poderão compreender melhor.

Um novo processo para dividir frações

Situações	Resultado	Escrita matemática	Interpretação
Dividir 10 sextos do bolo em porções de 2 sextos cada uma	5 porções	$\frac{10}{6} \div \frac{2}{6} = 5$	Com 10 sextos do bolo formamos 5 porções de 2 sextos cada uma. Ou: $\frac{2}{6}$ cabem 5 vezes em $\frac{10}{6}$
Dividir 12 quintos de pizza em porções de 2 quintos.	6 porções	$\frac{12}{5} \div \frac{2}{5} = 6$	Você tinha 12 pedaços (de 1 quinto) e foi separando de 2 em 2. Obteve 6 grupos ou porções.

Atividade 16

Situações	Resultado	Escrita matemática	Interpretação
Dividir 15 oitavos do bolo em pacotes com 3 oitavos cada um	pacotes	$\frac{\quad}{\quad} \div \frac{\quad}{\quad} = \dots\dots$	Com.....do bolo formamos.... pacotes de cada um. Ou: — cabem vezes em —.

Percebendo os resultados

$$\frac{10}{6} \div \frac{2}{6} = 5 \quad (10 \div 2 = 5)$$

$$\frac{12}{5} \div \frac{2}{5} = 6 \quad (12 \div 2 = 6)$$

Os exemplos nos levam a pensar que:

Quando vamos dividir uma fração por outra do mesmo tipo (isto é, com denominadores iguais), basta fazermos a divisão do numerador da primeira pelo numerador da segunda.

Interpretando o resultado das divisões com frações

Vamos fazer um exemplo e interpretar seu resultado.

$$1\frac{1}{8} \div \frac{1}{4} = \frac{9}{8} \div \frac{1}{4} = \frac{9}{8} \div \frac{2}{8} = 9 \div 2 = \frac{9}{2} = 4\frac{1}{2}$$

Se pensarmos $1\frac{1}{8}$ de bolo, separado em porções de $\frac{1}{4}$, o resultado nos diz que conseguimos formar $4\frac{1}{2}$ porções. Significa que com $1\frac{1}{8}$ de bolo, podemos formar **4 porções** de $\frac{1}{4}$ e mais **meia porção** de $\frac{1}{4}$. Ou: $\frac{1}{4}$ cabe 4 vezes e meia em $1\frac{1}{8}$.

Atividade 17

- Capacidade do bule : $1\frac{3}{4}$ litros.
- Capacidade da xícara: $\frac{1}{4}$ de litro.



• Se o bule está cheio, dará para encher quantas xícaras? Em outras palavras: quantas xícaras de $\frac{1}{4}$ de litro cabem no bule?

Seção 6 - Fração, razão e porcentagem

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Relacionar frações a razões e a porcentagens.

Razão

✓ Ao retirar as frutas de uma cesta, Seu Romildo notou que, de cada 4 frutas, uma estava estragada. Queremos saber que fração do total das frutas estava estragada. Não sabemos quantas frutas havia na cesta. Mas sabemos que:

✓ em 4 frutas \longrightarrow 1 estragada

✓ em 8 frutas \longrightarrow 2 estragadas

✓ em 12 frutas \longrightarrow 3 estragadas

Em qualquer caso, podemos dividir o número de frutas por 4 para saber quantas estavam estragadas. Mas isso significa que as frutas estragadas são sempre $\frac{1}{4}$ do total das frutas. Repare:

1 em 4 estragadas $\rightarrow \frac{1}{4}$ do total estragado

✓ Zezinho jogou tiro ao alvo no parque. De cada 5 tiros acertou 2. Que fração do total de tiros ele acertou?

Não sabemos qual o total de tiros. Mas podemos pensar que:

✓ em 5 tiros acertou 2, e 2 vale $\frac{2}{5}$ de 5.

✓ em 10 tiros acertou 4, e 4 vale $\frac{4}{10}$ de 10 (ou $\frac{2}{5}$ de 10).

✓ em 15 tiros acertou 6, e 6 vale $\frac{6}{15}$ de 15 (ou $\frac{2}{5}$ de 10).

Então Zezinho acertou $\frac{2}{5}$ do total de tiros. Observe:

De cada 5 tiros acertou 2 \rightarrow Acertou $\frac{2}{5}$ do total.

Em matemática, usamos também a palavra razão para descrever situações como essas.

1 em cada 4 laranjas estava estragada	As laranjas estragadas representam $\frac{1}{4}$ do total	A razão das laranjas estragadas para o total de laranjas é de 1 para 4 ou $\frac{1}{4}$.
2 em cada 5 tiros foram acertados	Os tiros acertados representam $\frac{2}{5}$ do total	A razão dos tiros acertados para o total de tiros é de 2 para 5 ou $\frac{2}{5}$.

Unidade
1

Quando a razão expressa o quociente de dois números naturais ela é igual a uma fração.

Atividade 18

- Complete: Na sua sala de aula, existem ... meninas para ... alunos (total da classe). As meninas estão na razão de para ... alunos. As meninas representam .../... do total de alunos.

Atividade 19

- Complete: Numa cidade, a razão entre o número de caminhões e o total de veículos é de 2 para 5. Os caminhões representam/.... do total de veículos. Se o total de veículos é 605, quantos são caminhões?

Porcentagem

Podemos escrever uma fração como outra equivalente com denominador 100. Ou expressar uma razão, tomando 100 como total. Nesses casos também usamos a expressão *porcento*. Veja:

Escrevendo uma fração como outra equivalente de denominador 100	Significado	Quantos por cento
$\frac{7}{10}$ do total de carros é a gasolina. Ou: $\frac{70}{100}$ do total de carros é a gasolina.	70 em cada 100 carros são a gasolina	70 por cento dos carros são a gasolina (70 por cento = 70 em cada cem)
Uma loja oferece $\frac{1}{5}$ de desconto no preço das mercadorias. Ou: $\frac{1}{5} = \frac{20}{100}$ de desconto	No preço de cada mercadoria, $\frac{20}{100}$ serão descontados	0 desconto é de 20 por cento. (Em cada 100 reais gastos, 20 serão descontados)

Atividade 20

- Preencha a tabela:

Escrevendo uma fração como outra equivalente de denominador 100	Significado	Quantos por cento
$\frac{1}{4}$ da produção de milho foi reservada. $\frac{1}{4} = \dots / 100$	em cada 100 espigas foram reservadas	por cento da produção de milho foi reservada.

Problema

Se eu gastar R\$ 234,00 na loja mencionada, quanto terei de desconto?

Há muitos modos de pensar:

- Vou ter $\frac{1}{5}$ de desconto. $\frac{1}{5}$ de 234,00 = $234,00 \div 5 = 46,80$.

- Vou ter $\frac{20}{100}$ de desconto. $\frac{1}{100}$ de 234,00 = 2,34.

20 centésimos de 234,00 = $20 \times 2,34 = 46,80$.

- Também posso fazer uma multiplicação, porque já aprendemos usá-la para calcular fração de uma quantidade: $\frac{20}{100}$ de 234,00 =

$$\frac{20}{100} \times 234,00 = \frac{20 \times 234,00}{100} = \frac{4.680,00}{100} = 46,80$$

Se você quiser usar uma calculadora, pode:

- dividir 234,00 por 5 (como no 1º caso);
- ou pode pensar que $\frac{20}{100} = 0,2$. Você pode fazer na calculadora $0,2 \times 234,00$ (como no 3º caso).

Atividade 21

a) Numa sala com 30 alunos, 18 preferem sorvete de chocolate. Qual a porcentagem de alunos que prefere esse sorvete?

Veja um modo de fazer:

Fração dos alunos que prefere esse sorvete: $\frac{18}{30} = \frac{3}{5}$.

$$\frac{3}{5} = \frac{\quad}{100}$$

Coloque $\frac{3}{5}$ na forma de fração com denominador 100:

Você poderá concluir que a porcentagem é.....%.

b) Para ver quanto dá 60% de R\$ 500,00, você pode multiplicar $\frac{60}{100}$ por 500,00. Para fazer na calculadora, você pode expressar $\frac{60}{100}$ na forma decimal e multiplicar este número decimal por 500,00. O resultado será.....



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Objetivo específico: Desenvolver atividade atribuindo significado contextualizado à soma de frações.

• *Atividade:*

Trabalhar em grupos. Cada grupo deve ter 4 garrafinhas iguais, ou 4 frascos iguais, ou 4 latas iguais. O professor deverá ajudar os alunos a:

- encher com água $\frac{1}{3}$ da primeira (poderá encher toda e dividir em 3 partes iguais, ficando com uma parte);
- encher com água metade da segunda;
- encher com água $\frac{2}{3}$ da terceira (encher toda, dividir em 3, tomar duas partes);
- encher com água $\frac{3}{4}$ da quarta (encher toda, dividir em 4 partes iguais, tomar três).

Em seguida os alunos deverão usar essa água para ver quantas garrafas conseguem encher e quanto de água sobra. Verão que dá para encher duas garrafas e sobra um pouco. Procurar avaliar quanto sobra-será $\frac{1}{2}$? ou $\frac{1}{3}$? ou $\frac{1}{4}$? Procurar comprovar que sobrou $\frac{1}{4}$. Deixar as garrafas, pegar o caderno e fazer com contas a mesma soma: $\frac{1}{3} + \frac{1}{2} + \frac{2}{3} + \frac{3}{4}$ (que dará 2 inteiros e $\frac{1}{4}$). Calcular mentalmente e ver se poderiam saber esse resultado sem mexer com água e sem fazer a conta.

Para compreender mais

Multiplicar o numerador e o denominador por um mesmo número produz sempre uma fração equivalente à primeira. Existe uma lógica nesse processo.

Se estou trabalhando com metades, e quero trabalhar com sextos, tenho de dividir cada metade em 3 partes iguais. Ficarei com mais partes, porém menores.



Para cada metade que eu tinha, obtenho 3 sextos. Observe:

$$\frac{1}{2} = \frac{?}{6}$$

(x3)

$$\begin{matrix} (x3) \\ \frac{1}{2} = \frac{3}{6} \end{matrix}$$

Multiplicar o denominador por 3 reduz o tamanho da fração à terça parte do que era.

Multiplicar o numerador por 3 aumenta 3 vezes a quantidade de partes que se pega.

Reduzindo o tamanho das partes, e depois tomando mais partes para compensar, acaba fazendo com que fiquemos com a mesma quantidade inicial.

SUGESTÕES DE LEITURA

MEC/SEF, *Parâmetros Curriculares Nacionais, 5ª a 8ª Séries, Matemática*. 1998.

Nas páginas 100 a 105, você encontra comentários sobre as frações e suas operações. Nas páginas 109 e 110, você encontra problemas envolvendo razão e multiplicação com frações.

A História, a Geografia e a compreensão da realidade



ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Caro Professor,

Nesta primeira Unidade, vamos estudar questões ligadas às duas disciplinas: História e Geografia. Como vocês sabem, são duas disciplinas muito próximas, "irmãs", mas que não se misturam nem se confundem. Durante os anos 60, 70 e até os 80, elas foram ensinadas juntas, especialmente nas séries iniciais. A disciplina recebia o nome de Estudos Sociais. Em alguns estados usaram também o nome de Integração Social, ou Formação Social. Mas, apesar de muitos alunos considerarem todas como "uma coisa só", disciplinas "chatas", "decorebas", que não servem para nada, é importante registrar que História e Geografia estudam aspectos específicos da realidade e do conhecimento. Por isso, os novos Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN) indicam para o ensino de 1ª a 4ª séries o estudo dos conhecimentos históricos e geográficos. As duas disciplinas têm em comum uma preocupação fundamental, que iremos dividir com você nesta Unidade: é preciso compreender o mundo, para que nele possamos viver melhor! A História e a Geografia podem nos auxiliar. Vamos compreender o quê, para quê e como se estuda a História e a Geografia.

Unidade
1



DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Os objetivos específicos da Unidade

Professor, ao final do estudo desta Unidade, esperamos que você seja capaz de:

- 1) Conceituar o que estudam a História e a Geografia.
- 2) Caracterizar diferentes maneiras de interpretar fatos históricos e geográficos.
- 3) Relacionar conhecimentos históricos e geográficos com situações vividas na sua localidade.
- 4) Desenvolver pesquisas sobre a história e a geografia do lugar onde você vive.



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta Unidade está dividida em três seções. Na primeira, vamos iniciar o estudo da História e da Geografia; a segunda apresenta diferentes maneiras de interpretar a História e a Geografia e a terceira aborda as relações entre os conhecimentos históricos e geográficos com a história e a geografia construídas no cotidiano. Estimamos que você necessitará de 40 minutos para desenvolver a primeira seção, 80 para a segunda e 60 para a terceira.

Seção 1 - O que é História? O que é Geografia?

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- *Conceituar o que estudam a História e a Geografia.*

Você já estudou e provavelmente já ensinou História e Geografia. Na Unidade 5 do Módulo I, você analisou o tema Sociedade e História. Mas você sabe o que é História? O que é Geografia? O que cada uma delas estuda? Qual a importância da História e da Geografia para as nossas vidas?

Pare, pense, tente se lembrar de coisas que você já aprendeu e viveu.

O que você sabe é muito importante!

Registre!

Atividade 1

a) O que é História?

b) Qual a sua importância?

A História é o estudo das ações humanas no passado e no presente. Logo, a História busca compreender as diversas maneiras como homens e mulheres viveram e pensaram suas vidas e a de suas sociedades, através do tempo e do espaço. Ela permite que as experiências sociais sejam vistas como um constante processo de transformação; um processo que assume formas muito diferenciadas e que é produto das ações dos próprios homens. O estudo da História é fundamental para se perceber o movimento e a diversidade, possibilitando comparações. Por isso, a História ensina a se ter respeito pela diferença, contribuindo para o entendimento do mundo em que vivemos e também do mundo em que gostaríamos de viver.

E a Geografia? Escreva o que já aprendeu! Sua experiência é muito importante!

Atividade 2

a) O que é Geografia?

Unidade

1

b) Qual a sua importância?

A Geografia também se interessa por aquilo que os homens fazem. Especificamente, ela estuda as relações entre os homens e a natureza, na construção do espaço geográfico.

Mas o que vem a ser espaço geográfico? Como todos nós sabemos, os seres humanos buscam satisfazer suas necessidades básicas por meio do trabalho, e nessa busca interagem com os outros seres humanos e com a natureza.

Portanto, o homem em sociedade transforma a natureza de acordo com suas necessidades e interesses.

Logo, o que denominamos espaço geográfico é o espaço construído pelos homens, fruto do trabalho coletivo da sociedade. Enfim, a Geografia não estuda só a natureza, nem apenas a sociedade, mas as relações entre a sociedade e a natureza, que podem ser percebidas na paisagem, do lugar, da região e do território.

Isso não é novidade! Lembre-se do Módulo I! Na Unidade 2 dessa mesma área temática, você aprendeu que homens e mulheres se relacionam com a natureza e produzem uma cultura, não é? Pois bem, nesse momento estão também produzindo história e geografia!



*Todos os homens constroem
a história e a geografia o tempo todo em todos os lugares!*

E a sua história? E o seu espaço geográfico? De onde você veio? E a sua família de onde veio? Em que lugares você já viveu? Como eram esses lugares? O que mudou? O que permaneceu? Quais as principais transformações que ocorreram na sua vida e nos espaços em que viveu? Nem sempre nos lembramos de lugares, paisagens e coisas passadas. Por isso, quando queremos escrever a história e a geografia, utilizamos as fontes, os registros das nossas ações. Vamos pesquisar? Converse com amigos, parentes, pessoas idosas. Procure fotografias, objetos, roupas e tudo aquilo que contenha alguma informação sobre a sua vida e os lugares onde viveu.

*Todos os registros das ações humanas são fontes
de estudo da História e da Geografia.*

Então, veja, não é difícil escrever e estudar estas disciplinas!
Vamos tentar? Observe seu meio, pesquise, informe-se!
O que você encontrou? Discuta com seus amigos, com os seus alunos!
Que informações você considera mais importantes?
Agora, escreva as suas descobertas. Apresente e discuta seu texto nas reuniões de sábado! Você faz história e produz seu espaço!

Atividade 3

- Minha história, nossa geografia

Unidade

1

Seção 2 - Como estudar História e Geografia?

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- *Caracterizar diferentes maneiras de interpretar fatos históricos e geográficos.*

No início da Unidade, perguntamos a você: o que é História, o que é Geografia? Apresentamos a você a nossa definição, que é, certamente, a mais utilizada atualmente pelos professores e pesquisadores em todo o mundo!

Nem sempre foi assim!

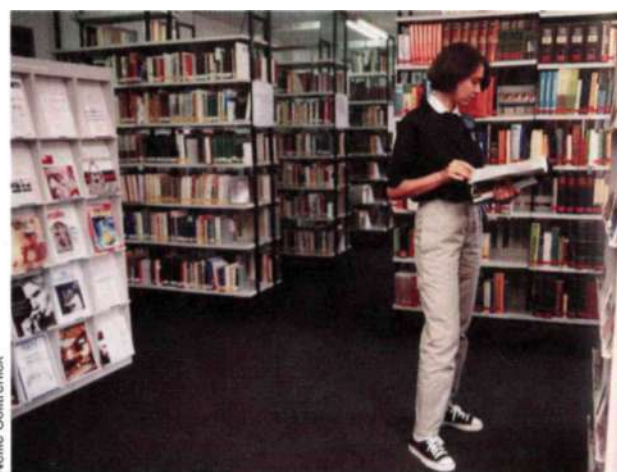
Então, como estudar a História e a Geografia?

Essas questões começaram a ser respondidas no século XIX, na Europa, quando a História e a Geografia passam a ser consideradas **ciências** e também tornam-se disciplinas escolares. Ou seja, elas foram introduzidas nas escolas e nas universidades para serem ensinadas aos alunos e investigadas pelos pesquisadores. Desde essa época, conhecemos diferentes maneiras de interpretar a História e a Geografia. Entretanto, as chamadas História Tradicional e Nova são as mais presentes no ensino. A História Tradicional dominou o século XIX, sendo discutida, questionada e transformada ao longo do século XX. Assim, desse movimento de críticas e diálogo nasceu e se desenvolveu a História Nova. Para facilitar a compreensão dessas duas formas de interpretar a História, vamos destacar suas principais características. A História Tradicional utiliza como fontes de estudo os documentos oficiais e não oficiais escritos (leis, livros) e também valoriza os sítios arqueológicos, as edificações e os objetos de coleções e de museus, como moedas e selos. Os sujeitos da História Tradicional são as grandes personalidades políticas, religiosas e militares. São os reis, líderes religiosos, generais, grandes empresários. São atores individuais, heróis que geralmente aparecem como construtores da História. Assim, a História Tradicional estuda os grandes acontecimentos diplomáticos, políticos e religiosos do passado. Privilegia o estudo dos fatos passados, que são apresentados numa seqüência de tempo linear e progressiva.

Como afirmamos acima, a História Nova estabeleceu um diálogo crítico com essa forma tradicional, abandonando algumas posições, incorporando outras e, fundamentalmente, transformando a forma de pesquisar e estudar a História.

Assim, a História Nova, no nosso século, amplia as fontes de estudo, passando a utilizar também as fontes orais (as entrevistas), fontes audiovisuais (fotografias, discos, filmes, programas de televisão etc), além de obras de arte como pinturas e esculturas. Tudo aquilo que é registro da ação humana passou a ser considerado fonte da História. Logo, todos os homens e mulheres, ricos e pobres, negros, índios, brancos, governantes e governados, patrões e empregados são sujeitos da História.

A História não é feita apenas por atores individuais, mas também pelos movimentos sociais, pela classe de trabalhadores, pelos militantes etc. A História nova preocupa-se também com os acontecimentos do cotidiano da vida humana, ligados à vida das famílias, às festas, às formas de ensinar e aprender. Enfim, a História Nova ocupa-se de tudo aquilo que homens e mulheres fizeram no passado e também fazem no tempo presente. Ela reconhece que há várias formas de marcar e viver o tempo. Os vários tempos convivem e o homem usa vários calendários. Portanto, a História Nova



não estuda apenas os fatos passados apresentados de forma linear, mas a História nos diversos ritmos, tempos e espaços.

E então, o que você achou? Podemos interpretar a História de diferentes maneiras! Depende da nossa posição perante a vida e o mundo! Depende de nós... como disse o poeta!

Atividade 4

- Agora, tente, com suas próprias palavras, descrever as principais diferenças entre as duas formas de interpretação da História.

Unidade

1

Atividade 5

Os poetas, compositores, artistas sempre criticaram a História. Apresentamos a seguir um samba e um poema. Leia, pense e responda as questões abaixo do poema.

Samba do Crioulo Doido

Compositor: Sérgio Porto, Intérprete: Quarteto em CY

Foi em Diamantina/Onde nasceu JK/Que a Princesa Leopoldina/Arresolveu se casa/Mas Chica da Silva tinha outros pretendentes/ E obrigou a princesa a se casa com Tiradentes/Lá iá lá iá lála.....O bode que deu vou te conta/Joaquim José /Que também é/Da Silva Xavier/Queria ser dono do mundo/E se elegeu Pedro Segundo.....

Das estradas de Minas seguiu pra São Paulo/E falou com Anchieta/O vigário dos índios aliou-se a D. Pedro a acabou com a falseta/ Da união deles ficou resolvida a questão/ E foi proclamada a escravidão....

Assim se conta a História/ Que é dos dois a maior glória/A Leopoldina virou trem/ ED Pedro é uma estação também/Ô, ô, ô, ô... O trem tá atrasado ou já passou.

a) De que História fala o sambista?

b) Na sua opinião, o sambista critica a História?

Atividade 6

"...A História humana não se desenrola apenas nos campos de batalha e nos gabinetes presidenciais. Ela se desenrola também nos quintais entre plantas e galinhas, nas ruas de subúrbios, nas casas de jogos, nos prostíbulos, nos colégios, nas usinas, nos namoros de esquinas. Disso eu quis fazer a minha poesia. Dessa matéria humilde e humilhada, dessa vida obscura e injustiçada, porque o canto não pode ser uma traição à vida, e só é justo cantar se o nosso canto arrasta as pessoas e as coisas que não têm voz."

Poema de Ferreira Gullar

a) De que História fala o poeta?

b) Qual o papel do poeta e do professor de História?

Você deve estar pensando que na Geografia as formas de estudar são muito diferentes. Sim e Não! Provavelmente você estudou mapas, decorou nomes de rios, cidades, estados, capitais, países e continentes! Ainda se lembra, ou já esqueceu? Para muitas pessoas, a Geografia estuda apenas isso. Não é bem assim. Logo abaixo vamos apresentar as principais características das duas maneiras de interpretar a Geografia mais presentes no nosso ensino.

Assim como ocorreu com a História, podemos afirmar que a Geografia Tradicional dominou todo século XIX e passou a ser discutida, criticada e transformada no decorrer do século XX. Assim, as propostas de Geografia

Crítica, como o próprio nome indica, nasceram do diálogo com a História Tradicional, abandonando, incorporando e superando suas posições. Para a Geografia Tradicional, o homem não é o sujeito da organização do espaço. O meio natural determina a forma de organização do espaço. O estudo valoriza a observação, a descrição e a memorização dos aspectos físicos, econômicos e humanos do espaço geográfico. Assim, privilegiam o estudo da Geografia física, da natureza, sem estabelecer relações entre os diferentes aspectos naturais, como clima, solo, relevo, hidrografia e entre eles e as ações dos homens.

A Geografia Crítica não abandonou o estudo da natureza, mas incorpora as relações econômicas, sociais e ambientais para a compreensão do espaço. O estudo valoriza a observação da paisagem e a análise crítica do espaço geográfico como resultado das relações entre a sociedade e a natureza. Assim, para a Geografia Crítica, as pessoas são responsáveis pela construção e produção do espaço geográfico através do trabalho. Logo, o homem é sujeito do espaço.

Atividade 7

Milton Santos, um grande geógrafo brasileiro, que ensina na Universidade de São Paulo, fez a seguinte afirmação em um de seus livros:

*"Toda atividade produtiva dos homens implica
numa ação sobre a superfície terrestre,
de tal modo que produzir é produzir o espaço".*

Retirado do livro: "Geografia - Pequena História Crítica", de A.C.R. Moraes

- Pense... e responda: Que Geografia o autor está defendendo? Por quê?

Atividade 8

Um aluno trabalhador de Minas Gerais, falando sobre a Geografia que ele estudou na escola, fez o seguinte depoimento a uma professora:

"Eu me lembro de ter visto assim: falava alguma coisa sobre os rios, sobre as matas. Custava a decorar os nomes. Numa das aulas houve uma explicação sobre a mina de Morro Velho, isto! Não consigo lembrar o que estudei de Geografia no primário, sabe..."

Este trecho foi retirado do livro: "A Geografia do aluno trabalhador", de Márcia S. Rezende

a) E agora? Que Geografia ele estudou na escola?

b) O que levou você a essa resposta?

Atividade 9

Vários artistas, poetas e cantores também falam da importância da ação do homem na produção do espaço. Veja o que diz este poema:

Seção 3 - Como construir História e Geografia?

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- *Relacionar conhecimentos históricos e geográficos com situações vividas na localidade.*

Nas duas seções anteriores você aprendeu o que é História, o que é Geografia e dois diferentes modos de interpretá-las. Portanto, você já sabe que estas duas disciplinas se ocupam do estudo da vida dos homens em sociedade, nos diversos **tempos** e **espaços**. Pois bem, para completar o nosso estudo nesta Unidade, vamos buscar responder a mais uma questão: como a história e a geografia são construídas na vida real e nos livros? Existe relação entre a história vivida na sua localidade e a história ensinada nas escolas? É possível relacionar o seu espaço real com o espaço geográfico apresentado nos livros?

Atividade 10

Leia o texto e responda abaixo:

"O contexto imediato é o espaço que se pode tocar, que se pode sentir e observar imediatamente. O meio local é uma geografia viva: é o rio próximo, a população do bairro, a fábrica, a fazenda vizinha. O estudo do meio permite reconhecer os elementos da paisagem... Mas não se pode ficar apenas nisso. Aquele que interroga seu meio tem necessidade de compreender, de saber como os diferentes elementos de seu ambiente estão relacionados com os dos outros espaços".

Revista Orientação, n.8

a) A Geografia estuda apenas o espaço imediato do aluno?

b) É importante estudar o meio próximo? Por quê?

c) O que nós, professores, podemos fazer para estudar a Geografia viva em sala de aula?

Unidade

1

Você encontrou respostas importantes. Discuta-as nas reuniões de sábado!

Atividade 11

Sobre a História: leia o trecho abaixo, reflita e responda às questões.

"O meio no qual vivemos traz as marcas do passado e do presente. A história está presente em todos os lados, é o tempo acumulado em todas as coisas. Ela não está fora da nossa vida, ao contrário, é ela que construiu as imagens do nosso cotidiano: a igreja, a fazenda, a avenida que passa perto da escola ou... a casa da família".

Revista Orientação, n. 8

Observe a sua localidade. Ela é história viva, que está sendo construída por você, pelo grupo social que nela reside.

a) Qual o nome de sua localidade?

b) Qual a origem desse nome?

c) Agora, responda: A história da sua localidade está sendo registrada em livros? Ela está sendo ensinada em sua escola? Sim ou Não? Por quê?

Portanto, a história e a geografia não estão longe de nós, fora de nós. Muitas vezes, as pessoas não gostam de estudar estas disciplinas, porque, na escola, só aprenderam nomes de reis, rainhas, decoraram datas e fatos distantes. Para mudar tal posição, é necessário compreender que:

Importante!

O meio no qual vivemos, no qual construímos a nossa história e a nossa geografia, é o lugar privilegiado para a compreensão da realidade mais ampla. O aqui (lugar) agora (tempo presente) é o ponto de partida da viagem no túnel do tempo para outros espaços e tempos distantes (passado). A história e a geografia locais, construídas por nós, fazem parte de uma totalidade. A construção humana é bem maior do que aquilo que os nossos olhos podem ver. Os conhecimentos históricos e geográficos nos permitem ir além do que podemos ver, aos lugares e épocas distantes em busca de explicações, comparações e referências.

Identidade, Sociedade e Cultura

Atividade 12

a) Informe-se! Utilize informações de sua localidade e do Brasil para preencher o quadro:

Brasil (Espaço)	Presente (Tempo)	Passado (Tempo)
Locais	Acontecimentos	Acontecimentos
Sua cidade		
Seu estado		
Capital do estado		
Brasília		
São Paulo		

Unidade
1

b) Amplie sua pesquisa, escolha locais e acontecimentos significativos para você e preencha o novo quadro:

Mundo	Presente	Passado
Locais	Acontecimentos	Acontecimentos

Você deve estar pensando: se os tempos e os espaços se relacionam, por que em muitas escolas e universidades a história e a geografia vividas por nós não são ensinadas? Por que, geralmente, estudamos e ensinamos apenas o que está muito distante de nós, que não tem nada a ver com as nossas vidas? Como podemos mudar essa situação? Durante este Módulo, em todas as Unidades, você terá sugestões para tentar mudar essa prática, reconciliando vida e conhecimento em sala de aula!

PARA RELEMBRAR

- Na primeira seção, você estudou o que estuda a História e a Geografia.
- Na segunda, você caracterizou duas formas de interpretação da História e da Geografia: a História Tradicional, a História Nova e a Geografia Tradicional e a Geografia Crítica.
- Na terceira e última seção, você relacionou fatos, situações vividas com conhecimentos históricos e geográficos no processo de construção da História e da Geografia.



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Objetivo específico: Desenvolver pesquisas sobre a história e a geografia do lugar onde você vive.

Temos certeza de que durante o estudo desta Unidade você teve várias idéias de atividades para desenvolver com os seus alunos em sala de aula. Por isso, propomos variar atividades para sua sala de aula.

Na atividade 3, você pesquisou e registrou a história de sua vida e a geografia dos lugares onde você viveu. Agora, vamos tentar fazer isso com os alunos.

a) Eu faço história e geografia! Quem sou eu? Onde vivo? Qual é a minha História? Qual a história e a geografia da minha localidade?

b) Leve um espelho para a sala de aula. Peça que cada aluno se olhe no espelho. Veja bem como é o seu cabelo, a sua cor de pele, seu rosto e seu corpo. Uma idéia interessante é cobrir uma caixa de sapatos vazia, colar um espelho no fundo, dentro da caixa, tampá-la, levar para a sala e apresentá-la como uma caixa de surpresas. Desperte a curiosidade dos alunos, para que eles tentem adivinhar o que há dentro da caixa! Em seguida, abra a caixa e mostre o espelho um a um, sem que os outros fiquem sabendo o que há ali dentro, dizendo, por exemplo: "Vocês vão ver algo muito importante. Observe bem e, em seguida, sem dizer para os outros o que viram, cada um vai desenhar o que viu."

Eles ficarão muito surpresos e farão belos retratos!

c) Para você se conhecer, não basta saber a cor de seus olhos e de seus cabelos. É preciso saber como você é, de onde veio e muitas coisas! Vamos pesquisar a sua história! Peça a seus pais a sua Certidão de Nascimento. É um documento muito importante. É o seu registro. É a prova de que você é cidadão brasileiro! Por isto é preciso cuidar, preservar os documentos e sempre que possível ter cópia de todos.

Identidade, Sociedade e Cultura

- Vamos ler a Certidão e completar a ficha abaixo:

Ficha de identificação

Nome completo:.....

Data do nascimento:..... Idade:.....

Local de nascimento:.....

Nome dos pais:.....

Assinatura:.....

	Colar o retratinho ou desenhar o rosto	Passe tinta no dedo e marque aqui o seu polegar direito	
--	--	---	--

Unidade

1

Agora que todos têm uma ficha de identificação, vamos conversar mais sobre o seu registro de nascimento:

- Para que serve?
- Quando foi feito?
- Onde foi feito?
- Quem faz o registro?

Você sabe por que você tem este nome? O que ele quer dizer? Pergunte aos seus pais, avós e parentes mais velhos. Qual a história de seu nome?

Vocês conhecem alguém que não tenha o registro? Caso conheça, o que podemos fazer para ajudá-lo a conseguir o registro?

Os adultos possuem um outro documento, parecido com o registro. Alguém já conhece? Descubra e escreva o nome do documento.

d) Todos nós temos um nome, uma idade e vivemos num determinado lugar. Vamos preencher uma ficha anotando o endereço de cada um.

Meu endereço

Rua:..... Nº.....

Fazenda/Chácara:.....

Bairro:.....

Cidade:.....

Estado:..... Sigla:.....

País:.....

CEP:.....

Telefone:..... DDD:.....

Como já temos muitas informações, vamos pesquisar mais e montar uma linha de tempo de nossas vidas. Faça isso desenhando ou colando fotografias e também escrevendo:

Uma das formas utilizadas é dividir o trabalho, numa única folha ou três folhas coladas, em três momentos da vida (antes, agora e depois), ou seja, passado, presente e futuro.

Minha história, nossa geografia

Passado	Presente	Futuro
Como eu era Onde vivia	Como sou Onde vivo	Como serei Onde viverei

e) Caro Professor, estas sugestões podem ser ampliadas. A partir das histórias de vida, os alunos poderão construir a história da turma, da escola, da comunidade! Desperte nele o gosto e a curiosidade! Para ser cidadão, de fato, é preciso saber quem somos! Bom trabalho!

GLOSSÁRIO

Excluído: afastado, eliminado, retirado

Injustiçado: a quem não se fez justiça

Obscuro: pouco visível, esquecido, ignorado

SUGESTÕES DE LEITURA

Unidade

1

ANTUNES, A. do R. e outras. *Estudos sociais- teoria e prática*. Rio de Janeiro: Acces, 1993.

Para auxiliar o trabalho nesta disciplina, reuniram-se três professoras de História e Geografia e escreveram este livro com várias propostas de atividades de sala de aula. São atividades muito interessantes, criativas, que fazem o aluno pensar e produzir!

FONSECA, S. G. *Caminhos da história ensinada*. Campinas: Papyrus, 1993.

Utilizamos esse livro para escrever esta unidade. Ele foi escrito por uma das autoras do Guia. Nesta obra, a autora analisa as mudanças que ocorreram com no ensino de História no Brasil e a renovação das práticas de ensino nos últimos anos.

MORAES, A. C. R. *Geografia-Pequena história crítica*. São Paulo: Hucitec, 1983.

Este é um livro muito utilizado por aqueles que desejam saber o que é a Geografia e as mudanças no modo de estudar e ensinar a Geografia.

VIEIRA, M.do R e outras. *A pesquisa em História*. São Paulo: Ática, 1991.

Este livro foi escrito por um grupo de professoras de São Paulo. Numa linguagem simples, elas mostram como é possível, a todos nós, pesquisar e escrever a História.

A educação no mundo contemporâneo



ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Oi, Professor!

Estamos de volta! Agora que você já venceu a primeira etapa no PRO FORMAÇÃO, vamos avançar para o segundo semestre do curso. Estamos iniciando uma nova área temática, Organização do Trabalho Pedagógico, que tem três Módulos: Sistema Educacional no Brasil, Didática e Gestão da Classe.

Muito bem! Vamos começar, então, com o Módulo Sistema Educacional no Brasil, composto por 8 unidades.

- 1) *A educação no mundo contemporâneo*
- 2) *A legislação educacional: sonhos e fatos*
- 3) *A base legal do Sistema Educacional no Brasil*
- 4) *Os municípios e a educação: identidade em construção*
- 5) *O financiamento da educação*
- 6) *Políticas de formação do magistério no Brasil*
- 7) *Profissionalização e construção da identidade do professor*
- 8) *A construção do projeto político-pedagógico*

O próprio nome, Sistema Educacional no Brasil, já indica o que pretendemos com este Módulo: conhecer como se organiza e como funciona, ou deveria funcionar, a educação no nosso País. Sabemos que a organização e o funcionamento da educação não dependem apenas de leis. Não é uma lei aprovada no Congresso Nacional que, sozinha, vai garantir que a escola se torne melhor. Para isso são importantes as políticas educacionais, que também se apoiam na legislação. Mas não podem ficar apenas no papel! É preciso que o MEC, a Secretaria de Educação e a Prefeitura tenham a vontade, a determinação, a garra de transformar o que diz a lei e os objetivos contidos nas políticas educacionais em ações e resultados concretos, não é mesmo?

Por outro lado, o que podemos fazer, como professores e como cidadãos, para a melhoria do sistema educacional no Brasil, contribuindo também para que as políticas educacionais sejam realmente realizadas nos estados, nos municípios, nas escolas? Sim, porque os discursos não são suficientes para transformar em ação o que está nas leis e nas políticas educacionais!

Política Educacional:

Uma política É um conjunto de intenções, de ações e de recursos necessários para se atingir determinados objetivos. Assim, as políticas educacionais definem o que fazer, como fazer e com que recursos, para melhorara educação.

A educação fundamental, por exemplo, foi definida como política educacional prioritária do governo federal a partir de 1994. Assim, o governo definiu a intenção de matricular todas as crianças de 7 a 14 anos na escola, usou como ação principal uma campanha nacional, denominada "Toda criança na escola", e procurou reunir recursos federais, estaduais e municipais para ampliar a capacidade de as escolas receberem mais matrículas.



Nesta primeira Unidade vamos, focalizar importância da educação no mundo de hoje, procurando analisara situação do Brasil e das suas diversas regiões. No final das contas, interessa a você saber como está a educação na sua região em comparação com o resto do Brasil e mesmo do mundo. Afinal, será que estamos assim tão mal, como se diz por aí? E, se há problemas, como podemos enfrentá-los e transformara nossa escola numa escola melhor?

Muito bem, vamos lá, mas fembre-se de que você terá três horas para fazer o estudo desta Unidade e completar todas as suas atividades. Para ajudá-lo a melhor organizar o seu tempo de estudo, em cada seção vamos dar-lhe uma indicação aproximada do tempo que julgamos necessário para você completar todas as atividades previstas.



DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Os objetivos específicos da Unidade

Estes são os objetivos específicos que pretendemos realizar nesta Unidade, isto é, o que esperamos que você consiga, ao final dela:

- 1) Contextualizar o Brasil no atual quadro da educação mundial, comparando a educação brasileira com a de outros países da América do Sul.
- 2) Identificar os princípios básicos do Sistema Educacional no Brasil, analisando a sua concretização na realidade do País.
- 3) Analisar os principais problemas da educação brasileira na atualidade e suas alternativas, considerando a realidade de cada região.

Organização do Trabalho Pedagógico



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta Unidade está organizada em três seções. A primeira, A educação no Brasil e no mundo, faz uma introdução à educação no Brasil, em comparação com a situação de outros países. Como esta é a seção mais longa, você terá até 1 hora e 20 minutos para completá-la. A segunda seção, Princípios Básicos do Sistema Educacional no Brasil, resgata os fundamentos legais da Constituição Federal e da LDB que servem de alicerce para a educação brasileira. Considere cerca de 35 minutos para trabalhar esta seção. A terceira e última seção, Principais problemas da educação no Brasil, traça um quadro geral das dificuldades maiores que enfrenta a educação no nosso País. Também aqui, calcule cerca de 35 minutos para o seu trabalho.

Unidade

1

Seção 1 - A educação no Brasil e no mundo

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Contextualizar o Brasil no atual quadro da educação mundial, comparando a educação brasileira com a de outros países da América do Sul.

Muito bem! Então, vamos começar analisando a situação da educação no Brasil em comparação com a educação em outros países. Mais especificamente, queremos comparar a situação do

Brasil com a de outros países

da América do Sul. Trinta

anos atrás, o escritor

canadense Marshall McLuhan dizia que o mundo

iria se tornar uma **Aldeia**

Global. Veja só, como é

possível juntar dois

conceitos que à primeira

vista são tão separados

um do outro? **Aldeia** tem

um sentido local,

pequeno, familiar e

conhecido, onde moram

poucas famílias e todos se

conhecem. Já o termo

Global dá a idéia do globo

terrestre; portanto, representa o

nosso planeta, a Terra. Então,

como é que uma aldeia pode se tornar global?



O desenvolvimento da ciência e da tecnologia tem avançado a passos gigantescos nas últimas décadas. Tanto é assim que a informação e a comunicação estão tão desenvolvidas que praticamente estão dentro de nossas casas. Os noticiários e as novelas divulgados pelo rádio e pela televisão a partir de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo podem chegar a nossas casas em qualquer lugar do Brasil. Uma festa ou um acidente que acontece no outro lado do globo, na China ou no Japão, pode ser visto instantaneamente através da televisão. Um exemplo recente foi a transmissão da Copa do Mundo de Futebol, a partir da França para todo o planeta, em 1998, quando a partida final entre Brasil e França foi vista por mais de 1 bilhão de pessoas!

Pois é! O mundo ficou pequeno. Atualmente, uma pessoa pode telefonar para qualquer cidade do Brasil e do mundo. O avião transporta passageiros e cargas em poucas horas para qualquer ponto do planeta. É como se o globo terrestre tivesse encolhido, reduzindo-se a um desses utilizados nas escolas e que podem ser colocados em cima da mesa. É esse desenvolvimento científico e tecnológico, sobre o qual falávamos, que permite que a **informação** e a **comunicação** aconteçam tão rapidamente. São as **tecnologias de informação e comunicação**, também conhecidas pela suas iniciais com a sigla **TIC**.

Atividade 1

- Dê um exemplo de como a informação e a comunicação estão presentes no seu dia-a-dia, indicando um programa ou uma notícia de outro estado, ou mesmo de outro país, que, recentemente, você viu na televisão ou ouviu no rádio:

Hoje, mais do que **Aldeia Global**, fala-se em **globalização**, que inclui muito mais do que as tecnologias de **informação e comunicação**, as **TIC**. Trata-se de um processo que ocorre principalmente na economia, no comércio e nas finanças de um país. Mudam os tempos, mudam os termos, e o conceito se torna mais amplo: a **globalização** significa que os países estão se tornando mais interligados nas relações econômicas, comerciais e financeiras. O

relacionamento econômico entre os países já vinha acontecendo há muito tempo, através da exportação e importação de mercadorias, mas esse relacionamento está bem mais acentuado nos dias de hoje. Quando se entra no supermercado, ou mesmo em um pequeno armazém ou uma loja, é possível encontrar produtos brasileiros e de outros países, da mesma forma que os produtos brasileiros podem ser encontrados em outros países. É claro que vamos encontrar nas prateleiras dos mercados aqueles produtos que são vendidos a menor preço e maior qualidade, não é mesmo? É aí que vemos a força dos países mais desenvolvidos, vendendo os seus produtos a países menos desenvolvidos. Podemos ver exemplos da globalização até mesmo nos armazéns e lojas das pequenas localidades de nosso País, não é mesmo?

Atividade 2

- As prateleiras de um mercado ou de uma loja são o melhor exemplo da globalização econômica. Que mercadorias você pode encontrar no mercado ou em uma loja de sua cidade que são produzidas em outros países? Se você não se lembra, preste atenção na próxima vez que for fazer compras e depois anote aqui o nome de um produto estrangeiro que você viu.

Resposta:

Produto:.....País:.....

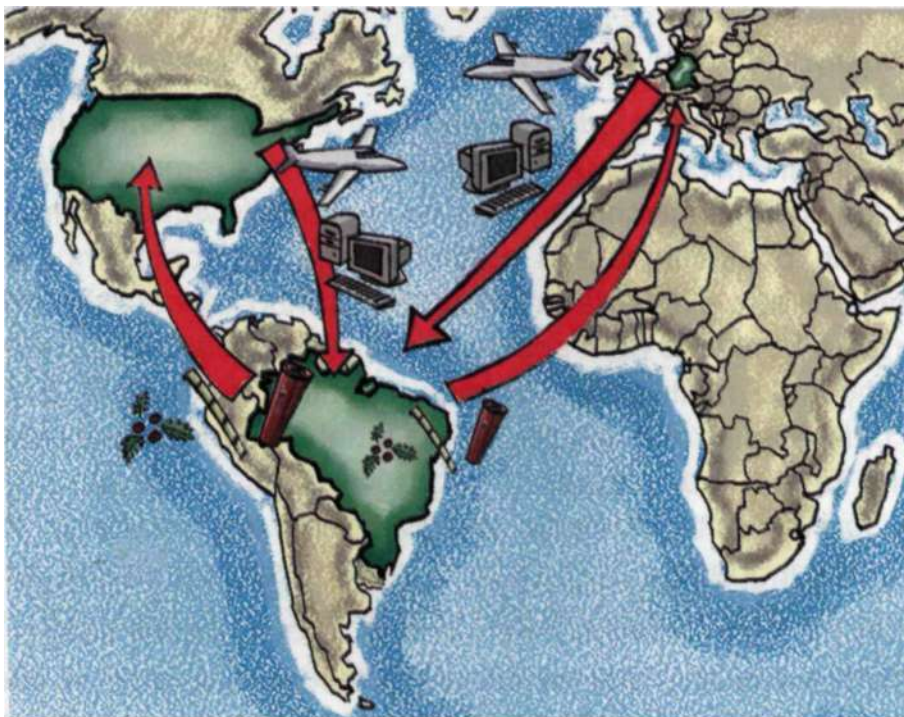
Claro que, além desses produtos estrangeiros, várias outras mercadorias fabricadas no Brasil têm componentes importados. Por exemplo, você sabia que mais da metade do trigo que consumimos no nosso País vem de outros países? Isso significa que, quase sempre, a farinha de trigo que compramos para fazer macarrão, pastel e bolo é importada. Afinal, o pãozinho francês que compramos na padaria não é francês e nem sempre é brasileiro, pois o trigo, que é o seu principal componente, muitas vezes vem da Argentina, do Canadá, da Austrália, ou de outro país. Mas o rótulo do pacote de farinha de trigo, com certeza dirá: "Fabricado no Brasil". Na verdade, o trigo é apenas moído em um moinho brasileiro. Se formos visitar o moinho, provavelmente encontraremos máquinas que também são importadas de outros países. Até mesmo o combustível utilizado para gerar energia e fazer funcionar esse maquinário pode ser importado.

Bem, tudo isso nos leva a algumas perguntas inevitáveis: Por que alguns países exportam mais mercadorias para outros países? Por que alguns países só exportam produtos agrícolas, como café, algodão e soja? E outros países exportam máquinas caras e sofisticadas, como automóveis, tratores e aviões?

Alguém sempre leva vantagem em cima do prejuízo de outros. Imagine só quantos milhares de sacas de soja ou de milho precisamos produzir para comprar uma máquina colheitadeira importada de outro país mais desenvolvido!

Mas aviões e máquinas colheitadeiras não nascem em árvores! É preciso muito conhecimento, experiência e tecnologia para fabricar um avião, e é justamente por isso mesmo que essas mercadorias são produzidas nos países onde o nível de educação é mais alto. Alguém poderia dizer: *"Mas o Brasil já produz automóveis, tratores e pequenos aviões!"* Sim, claro que produz, mas quase todas essas fábricas são estrangeiras. Além do mais, a maioria dos conhecimentos utilizados nas tecnologias para a sua produção e algumas peças desses aviões e máquinas são importadas de países desenvolvidos, como os Estados Unidos, a Alemanha e o Japão.

Nos países desenvolvidos, como Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Inglaterra e França, por exemplo, praticamente toda a população tem acesso à educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio. Além do mais, uma porcentagem grande de adultos entre 18 e 24 anos está estudando nas universidades desses países. Portanto, o nível de escolaridade de um país tem um papel importante no seu crescimento econômico, pois, quanto maior for a escolaridade da população, melhores serão as condições para o desenvolvimento econômico desse país.



Organização do Trabalho Pedagógico

Assim, todos concordam em dizer que a educação é muito importante para o desenvolvimento de um país. Por isso, podemos até dizer que a educação é uma condição muito importante para o desenvolvimento social e econômico do nosso País. Você concorda com esta afirmação?

Atividade 3

a) Aqui, são apresentadas duas formas de encarar a educação no nosso País. Indique com um X com qual das duas afirmações abaixo você concorda.

Todas as crianças e os jovens de nosso País deveriam ter acesso a escolas e universidades públicas e gratuitas de boa qualidade. Todos devem ter acesso a uma educação para a cidadania, o trabalho e a vida.

Todas as crianças e os jovens de nosso País deveriam ter acesso a escolas de nível fundamental de boa qualidade. As escolas médias e as universidades deveriam ser apenas para um pequeno número de técnicos necessários ao desenvolvimento do País.

b) Justifique sua escolha.

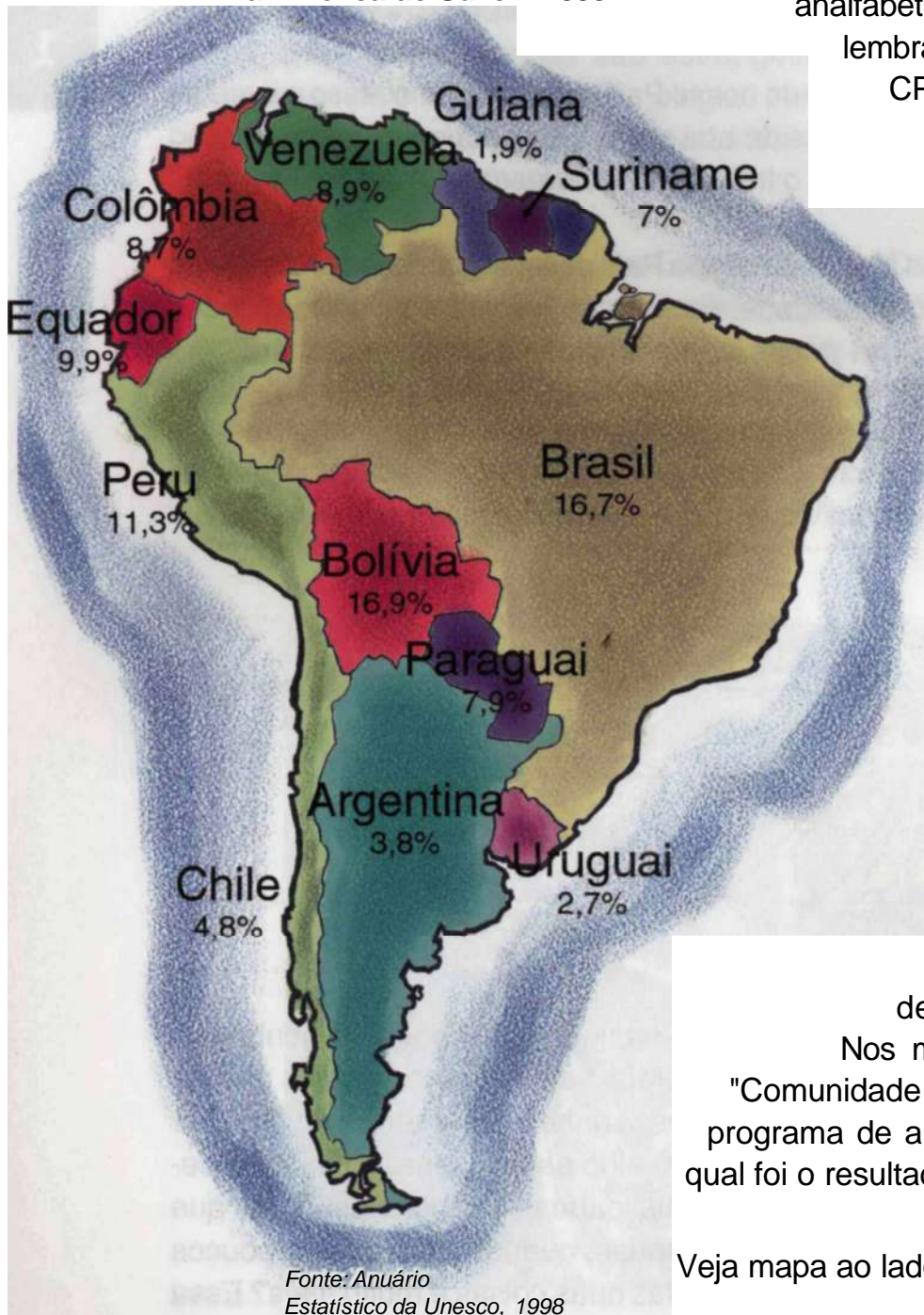
Unidade

1

As estatísticas do nível educacional no Brasil sempre foram vergonhosas. Apesar do tamanho e da riqueza do nosso País, sempre ocupamos os últimos lugares quando comparados com os nossos vizinhos da América do Sul. Por quê? Será pelo nosso passado em que o trabalho estava baseado na mão-de-obra do escravo analfabeto? Será pela mentalidade de grandes senhores que vem desde o tempo das Capitânicas Hereditárias, quando apenas uns poucos controlavam a riqueza do Brasil? Ou será pelas duas coisas e muito mais? Essa é uma discussão que pode ser mais aprofundada com a ajuda da área de identidade, Sociedade e Cultura, não é mesmo?

Mas afinal como anda a educação em nosso País? As estatísticas educacionais ainda são tão vergonhosas ou melhoraram? E se melhoraram, essa melhora está apenas na quantidade ou também está na qualidade da nossa educação?

O analfabetismo de adultos na América do Sul em 1995



O Brasil ainda tem analfabetismo?

Desde os anos 60 convivemos com campanhas pela erradicação do analfabetismo no Brasil. Alguém se lembra ou já ouviu falar dos CPCs da UNE? Pois é, eram os Centros Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes. Isso foi antes do golpe militar de 1964. Já naquele tempo, Paulo Freire dava a sua contribuição, com um "método" que acabou sendo batizado com o seu próprio nome. Com a ditadura militar, veio o MOBRAL, — o Movimento Brasileiro de Alfabetização.

E, depois, tantos programas que até hoje batalham pela derrota dessa vergonha nacional. Nos municípios mais pobres, o "Comunidade Solidária" desenvolve um programa de alfabetização de adultos. E qual foi o resultado de tanto "esforço"?

Veja mapa ao lado.

Organização do Trabalho Pedagógico

Atividade 4

a) Estude a tabela acima e classifique os países da América do Sul pelos seus índices de analfabetismo adulto, escrevendo os seus nomes, começando pelo país que tem o menor índice:

1º 7º
2º 8º
3º 9º
4º 10º
5º 11º
6º 12º

b) Em sua opinião, o que é necessário para diminuir o analfabetismo adulto em nosso País?

Unidade
1

É verdade que ultimamente tem havido um esforço maior do governo federal, dos estados e dos municípios para melhorar a vergonhosa situação da educação no Brasil. De acordo com dados divulgados em 1996 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice de analfabetismo adulto caiu para 14,7%. Mas há diferenças gritantes de uma região para outra. Enquanto na região Sul é de 8,3% e na Sudeste é de 8,6%, no Nordeste, o analfabetismo entre pessoas acima de 15 anos chega a 29,4%, o que é escandaloso!

No caso do ensino fundamental regular, tem havido um crescimento grande da matrícula, ao mesmo tempo em que também diminuem os índices de reprovação e evasão escolar. Em 1998, 96% das crianças entre os 7 e os 14 anos estavam matriculadas na escola, o que significa um avanço que deve ser comemorado. Mas não podemos esquecer que 4% das crianças ainda estavam

fora da escola. E nem todas as crianças que se matriculam continuam estudando até o final do ano escolar!

Como conseqüência da expansão da matrícula, entre 1994 e 1998, houve um crescimento de 35% no número de alunos que concluíram o ensino fundamental. Esse aumento levou a um crescimento da procura de matrícula no ensino médio, que se expandiu em 37% nos 4 anos entre 1994 e 1998.

Por outro lado, temos de indagar sobre a qualidade do ensino oferecido nas novas escolas e salas de aula que matriculam tantas crianças e jovens. O MEC vem realizando a avaliação do desempenho escolar dos alunos do ensino fundamental e médio em todo o País, através do SAEB, o **Sistema de Avaliação do Ensino Básico**. Quando comparamos os resultados do SAEB realizado nos anos de 1995 e 1997, vemos que não houve avanços no desempenho dos alunos. Isto significa que não houve melhoria do que os alunos aprenderam durante esses dois anos.

Importante!

SAEB: Sistema de Avaliação do Ensino Básico. Você já deve ter ouvido falar do SAEB, pois a avaliação do ensino fundamental e médio é feita pelo MEC através do SAEB com uma amostra de escolas de todo o País, o que acontece a cada 2 anos. As duas últimas avaliações foram feitas em 1995 e 1997. A sua escola participou da amostra do SAEB nesses anos?

Pois é, ainda temos muito chão pela frente se realmente queremos mudar a nossa escola, para oferecer um ensino de melhor qualidade a todas as crianças. A avaliação do **SAEB** registra duas das dimensões da qualidade do ensino. A primeira é a dimensão **cognitiva**, ou do conhecimento dos alunos nos testes de português, matemática e ciências. A segunda é a dimensão das condições de trabalho pedagógico na escola, como, por exemplo, a formação dos professores e os recursos disponíveis na escola, do quadro de giz até a biblioteca. Mas há outras dimensões pedagógicas da qualidade do ensino que são igualmente importantes, sobretudo a formação para o exercício da cidadania e para o trabalho.

É verdade que o acesso à escola é cada vez maior, e o ensino médio também tem crescido muito. Mas infelizmente a qualidade desse crescimento da escola e da matrícula ainda é muito fraca, quase não melhorou. Os dados do **SAEB** mostram isso quando se comparam as médias nacionais de desempenho dos alunos em português, matemática e ciências. Claro que há exceções e é preciso ver o que

Organização do Trabalho Pedagógico

está acontecendo nos dois estados onde mais melhorou a qualidade do ensino: Minas Gerais e Paraná.

Para que a educação tenha esse peso tão importante no desenvolvimento social e econômico do nosso País, é também importante que essa educação não seja apenas de fachada: o crescimento quantitativo da matrícula e das aprovações deve ser acompanhado de uma efetiva melhoria na qualidade da educação. Como? Se o governo fizer a parte dele, garantindo as condições de trabalho adequadas e os recursos necessários, com certeza nós, os professores e os pais, estaremos com meio caminho andado e poderemos fazer a nossa parte com maior entusiasmo e dedicação, não é mesmo?

Unidade

1

Mas, cuidado, se estamos de acordo que a educação é muito importante para o desenvolvimento do nosso País, também temos que ter a consciência de que ela sozinha não faz milagres. Um dos jornais de maior circulação no Brasil, alertava para essa questão em seu editorial, em fevereiro de 1999. Veja aqui alguns trechos desse editorial.

A EDUCAÇÃO, OS PAIS E O PAÍS

O nível de escolaridade compõe variável socioeconômica em que os interesses do indivíduo, da família e da sociedade se entrelaçam de forma estreita. Quanto maior a quantidade de informações assimiladas, maior é a chance de sucesso, da pessoa e do País.

Essa regra precisa ser encarada, entretanto, com bom senso.

Educação deve ser prioridade nacional, mas não pode ser erigida em panacéia para o País. Outras políticas, como desconcentração de renda e promoção de saúde, não podem ser abandonadas. Por si só, o sistema educacional não tem o poder de gerar desenvolvimento, como sustentam versões simplificadoras da teoria do capital humano, segundo a qual a formação educacional dos trabalhadores constitui fator fundamental para uma inserção bem-sucedida no mercado internacional.

(...) O País precisa de cidadãos instruídos, mas não menos de que sejam também justos, criativos, e engajados - e tantas outras qualidades que a preocupação excessiva com a educação formal não pode negligenciar.

(Editorial da Folha de S. Paulo, 16/2/99, pág. 2.)

Atividade 5

a) O Editorial da Folha de S. Paulo afirma que a "educação deve ser prioridade nacional". Mas afirma que outras políticas não podem ser abandonadas. Cite pelo menos uma dessas políticas.

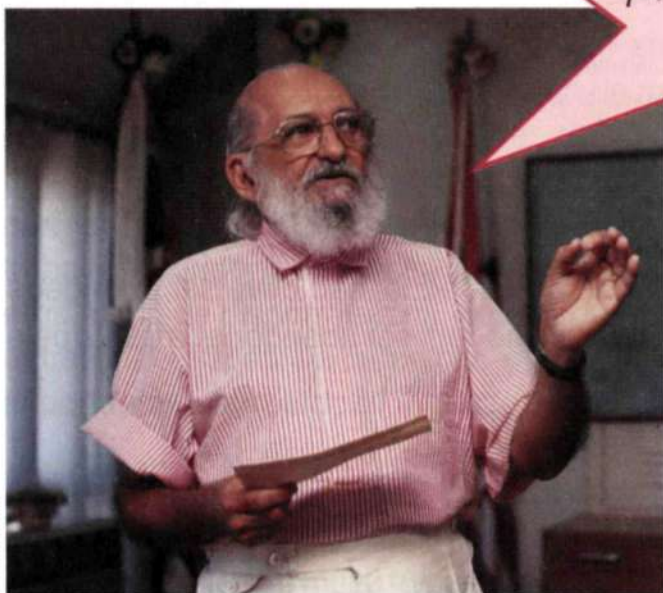
b) O mesmo Editorial diz que, além de ser instruídos, os cidadãos também devem apresentar outras qualidades que fazem parte da educação, conforme vimos em Fundamentos da Educação. Cite pelo menos duas dessas qualidades.

A educação tem a sua importância e deve ser prioridade nacional. Mas outras políticas sociais e econômicas também são importantes, como vimos. Na sua escola deve ser a mesma coisa. Você contribui de forma importante para o desenvolvimento de seus alunos, mas é igualmente importante que eles e suas famílias tenham acesso aos serviços de saúde, à formação profissional, à assistência e à previdência social, a oportunidades de trabalho e emprego.

Sobre a alfabetização de adultos, veja no balão o que o educador Paulo Freire dizia.

Poderíamos dizer a mesma coisa em relação à educação, pois não basta saber ler e escrever, não basta ser instruído ou educado para ser cidadão, não

“... a alfabetização tem que ver com a identidade individual e de classe social, tem que ver com a cidadania. É preciso, porém, sabermos, primeiro, que ela não é a alavanca de uma tal formação, pois ler e escrever não são suficientes para perfilar a plenitude da cidadania; segundo, é necessário que a tomemos e a façamos como um ato político, jamais como um fazer neutro.”



Alice Hattori

é mesmo? A cidadania se constrói com educação, saúde, informação, assistência social, redistribuição da renda, emprego e muito mais!

Seção 2 - Princípios Básicos do Sistema Educacional no Brasil

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Identificar os princípios Básicos do Sistema Educacional no Brasil, analisando a sua concretização na realidade do País.

Organização do Trabalho Pedagógico

Os princípios básicos do Sistema Educacional no Brasil são os alicerces das leis e das políticas educacionais. É justamente aí que se encontram os grandes sonhos e os projetos que se pretendem para a educação em nosso País.

A Constituição Federal estabelece princípios fundamentais que são a base para a definição dos direitos de cada brasileiro e cada brasileira. A luta por esses direitos está registrada na nossa Constituição, o que nos permite vislumbrar um horizonte de condições de vida e de trabalho mais dignas. Veja o que dizem os artigos 1º e 3º:

Unidad

1

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

I - a soberania;

II- a cidadania;

III - a dignidade da pessoa humana;

IV- os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

V- o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II- garantir o desenvolvimento nacional;

III- erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV-promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade, e quaisquer outras formas de discriminação.

São sonhos grandiosos e belos objetivos que ainda estão distantes de se tornarem realidade. Cabe a nós, professores, e à educação de uma forma mais ampla, contribuímos para que esses fundamentos e objetivos fundamentais dos ideais republicanos de nosso País se tornem realidade. Sim, porque os direitos assegurados na Constituição ainda estão em processo de se tornar realidade. É preciso lutar para que isso aconteça, e a educação tem um papel importante nesse processo de construção de uma "sociedade livre, justa e solidária", como prega a Constituição.

É com base nesses fundamentos e objetivos fundamentais que a Constituição estabelece os princípios nos quais deve estar baseado o ensino no nosso País.



Já conversamos sobre esses princípios logo na primeira Unidade de Fundamentos da Educação, no semestre passado, lembra-se?

Aliás, a Constituição tem um capítulo inteiro dedicado à educação. Os sete princípios do ensino correspondem ao artigo 206 da Constituição. Na LDB, esses mesmos princípios aparecem desdobrados em onze princípios no seu artigo 3º, que estudamos na segunda Unidade de Fundamentos da Educação. Pois é, esses princípios são o início, a base, a sustentação do ensino no Brasil, ou pelo menos deveriam ser, se não hoje, no futuro.

Atividade 6

a) Releia o artigo 206 da Constituição ou o artigo 3º da LDB nas duas primeiras Unidades de Fundamentos da Educação e escolha ali um princípio do ensino que vem sendo aplicado satisfatoriamente em sua escola.

Organização do Trabalho Pedagógico

b) Explique como esse princípio é aplicado na sua escola.

Unidade

1

c) Selecione outro princípio, que ainda não é aplicado satisfatoriamente na sua escola.

d) Explique por que esse princípio não está sendo aplicado na sua escola.

Os princípios servem de baliza, são indicadores da estrada que queremos construir para que a educação cumpra o seu papel e realmente contribua para a edificação de uma sociedade mais justa e solidária. Por isso, a realização desses princípios depende de condições objetivas e subjetivas, da mesma forma que o seu trabalho e o de seus colegas, para a realização do Projeto Político Pedagógico na escola, não é mesmo? A própria Constituição trata de algumas dessas condições mais gerais, quando se refere à efetivação do dever do Estado com a educação mediante certas garantias. Veja abaixo o artigo 208:

Art. 208 - O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

II - progressiva universalização do ensino médio gratuito;

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;

V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

VII - atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

Atividade 7

- O inciso I do artigo 208 da Constituição Federal é cumprido no seu município? Explique sua resposta.

Os **princípios básicos** do Sistema Educacional no Brasil, que acabamos de ver, são a base sobre a qual as leis e as políticas educacionais são elaboradas em todos

Organização do Trabalho Pedagógico

os níveis: federal, estadual e municipal. Na verdade, esses **princípios** contêm grandes sonhos que só podem se tornar realidade se todos se empenharem em exigí-los e em ajudar a construí-los. Não basta reclamar dizendo que o governo não cumpre a sua parte! Temos que exigir, é verdade, mas também é preciso arregaçar as mangas e colocar a mão na massa, participando ativamente em sindicatos, associações de pais e mães, clubes de serviços, e tantas outras associações que existem nas comunidades. É através dessa participação ativa que poderemos ajudar a construir os grandes sonhos da Constituição Brasileira. E, na escola, estaremos ajudando a construir o seu Projeto Político-Pedagógico! Nas próximas Unidades iremos aprofundar essas questões.

Unidade

1

Seção 3 - Principais problemas da educação no Brasil

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

-Analisar os principais problemas da educação brasileira na atualidade e suas alternativas, considerando a realidade de cada região.

Passamos agora à última seção desta Unidade, em que vamos analisar os principais problemas da educação brasileira. Claro que não basta conhecer os problemas, por isso vamos introduzir uma discussão sobre os caminhos para resolvê-los, também. No final das contas, interessa conhecer os problemas e as soluções, mas pensando também na realidade do seu estado, do seu município, da sua escola, da sua sala de aula.

Vimos na primeira seção como é importante o papel que a educação tem no mundo de hoje e como essa importância vem aumentando cada vez mais. O mundo dos dias atuais exige um indivíduo mais preparado para a vida, um cidadão mais consciente de seus direitos e deveres e um trabalhador mais qualificado para o mundo do trabalho. Essas três dimensões da educação são igualmente importantes: a vida de cada um, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Na área de Identidade, Sociedade e Cultura falaremos mais sobre o **trabalho**.

O atraso do nosso País sempre foi muito grande, sobretudo quando se trata da educação. E veja que não estamos falando da educação superior, ou da pesquisa científica mais sofisticada. Estamos falando da educação básica, com o qual os filhos de todos deveriam contar com escolas de boa qualidade e professores bem preparados.

Aliás, vimos há pouco, na primeira seção desta Unidade, que o Brasil quase é campeão de analfabetismo em toda a América do Sul, perdendo apenas para a Bolívia. Uma vergonha, sem dúvida.

SAEB: 1995-1997Aproveitamento médio dos alunos
da 4- série do Ensino Fundamental

UF	Português		Matemática	
	1995	1997	1995	1997
Norte	45,5%	45,2%	25,1%	25,2%
Rondônia	44,9%	45,5%	25,2%	25,9%
Acre	44,4%	42,8%	24,2%	24,2%
Amazonas	46,2%	46,5%	25,8%	25,6%
Roraima	46,5%	42,6%	25,8%	24,0%
Pará	45,5%	44,9%	24,9%	24,9%
Amapá	43,4%	44,1%	24,0%	24,6%
Tocantins	44,9%	45,5%	25,3%	25,5%
Nordeste	46,8%	46,8%	25,8%	26,1%
Maranhão	43,4%	45,7%	25,1%	25,2%
Piauí	49,4%	47,6%	27,2%	25,6%
Ceará	47,3%	47,8%	25,6%	26,5%
Rio G Norte	46,8%	45,5%	26,1%	25,8%
Paraíba	46,8%	47,0%	25,8%	26,2%
Pernambuco	46,5%	46,0%	26,2%	25,6%
Alagoas	45,2%	44,7%	25,2%	24,9%
Sergipe	48,1%	46,0%	26,3%	25,9%
Bahia	47,8%	47,3%	25,8%	26,8%
Sudeste	51,2%	50,7%	28,7%	28,5%
Minas Gerais	51,2%	54,7%	29,2%	30,4%
Espírito Santo	47,6%	46,5%	26,8%	26,2%
Rio de Janeiro	51,0%	48,1%	28,1%	27,2%
São Paulo	51,5%	50,2%	28,7%	28,2%
Sul	50,2%	50,2%	27,6%	28,4%
Paraná	51,8%	50,7%	28,5%	28,8%
Santa Catarina	49,7%	51,8%	28,4%	29,7%
Rio Grande do Sul	49,1%	48,9%	26,6%	27,4%
Centro Oeste	50,7%	48,1%	27,9%	27,2%
Mato Grosso do Sul	50,2%	48,6%	27,8%	27,4%
Mato Grosso	45,2%	44,9%	26,1%	25,6%
Goiás	52,3%	49,1%	28,7%	27,8%
Distrito Federal	53,9%	49,1%	28,4%	27,5%
Brasil	49,4%	48,9%	27,5%	27,5%

Fonte: INEP/MEC

Organização do Trabalho Pedagógico

Em 1995, a avaliação do SAEB mostrava um quadro preocupante, tanto nas condições em que funcionava a maioria das escolas públicas em todo o País, como também no desempenho dos alunos, no ensino fundamental e médio. Em 1997, os resultados da avaliação do SAEB mostraram que o aproveitamento médio dos alunos praticamente não mudou na maioria dos estados. Vejamos alguns desses resultados, comparando o desempenho dos alunos por disciplina em todos os estados e regiões do Brasil no quadro ao lado.

Muito impressionante, não é mesmo? Pois é, todos sabíamos da gravidade do problema, mas o grande público só recentemente tomou contato mais direto com os números da realidade educacional. A produção e a divulgação de trabalhos de avaliação educacional, como este realizado pelo MEC através do SAEB, têm grande relevância para a análise e a formulação de políticas públicas para a educação no Brasil. Vejamos as implicações desses resultados através de algumas atividades.

Unidad
1

Atividade 8

a) Copie no quadro abaixo os resultados do aproveitamento dos alunos para o Brasil, sua região e seu estado, indicando as diferenças entre 1995 e 1997.

	1995		1997		Diferença (+/-)	
	Português	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
Estado						
Região						
Brasil						

b) Analise esses resultados do desempenho dos alunos, comparando-os, entre o estado, a região e o país:

Mas por que será tão fraco o desempenho dos nossos alunos? Veja que as dificuldades dos nossos alunos estão presentes em todos os estados da federação,

mesmo nas regiões menos pobres do País. Essas dificuldades, que são gerais, são mais acentuadas em **Matemática**, em todos os estados, mesmo em São Paulo, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, que dispõem de mais recursos para a educação.

O próprio SAEB avaliou as condições de funcionamento da escola, pois estas são fundamentais para um melhor desempenho dos alunos. Vejamos quais foram esses resultados em 1995, na tabela da ao lado.

Dê uma olhada geral na tabela, antes de começarmos a analisá-la com maior cuidado. Veja bem que se trata de condições gerais em escolas onde funcionam as séries iniciais.

É claro que, se incluirmos os computadores, até mesmo as escolas das regiões Sul e Sudeste seriam precárias. Nessas duas regiões, mais de 70% das escolas ainda não tinham computadores.

Se considerarmos somente as condições básicas para o funcionamento de uma escola, veremos que nas regiões Norte e Nordeste as condições eram ainda mais precárias. Tomemos um exemplo simples: o quadro-negro, que aliás hoje em dia nem é mais negro. Veja que, nessas duas regiões, ainda encontramos algumas escolas sem quadro-de-giz: 2,4% (Norte) e 3,9% (Nordeste).

Vamos às atividades, pois essa é a melhor forma de analisarmos os resultados em sua região.

Atividade 9

a) Escolha, na tabela, uma instalação ou um equipamento que você considere importante para o seu trabalho docente e analise as condições existentes em sua região, comparando-as com as condições na região que apresenta os melhores resultados para essa instalação ou equipamento.

Organização do Trabalho Pedagógico

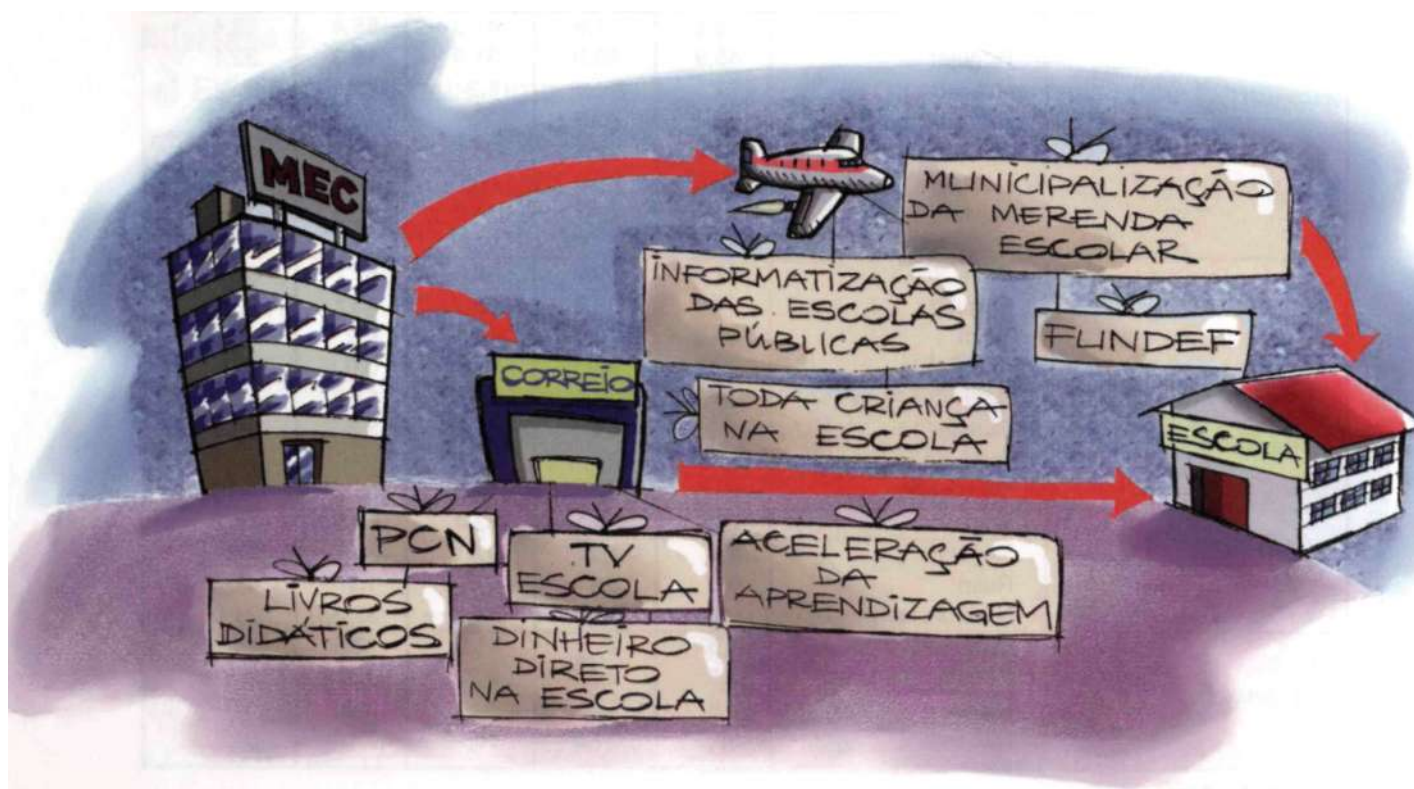
SAEB/95						
Resultados Regionais. Distribuição (%) de alunos da 4- série do ensino fundamental, segundo existência e condições de uso de instalações, materiais e equipamentos -1995						
Instalação/ Equipamento	Existência/ Condições de uso	N	NE	SE	S	CO
Biblioteca	Bom	12,6	14,9	31,8	21,6	27,2
	Regular	29,0	16,1	27,2	45,5	22,4
	Ruim	8,8	6,5	15,2	6,2	17,6
	Não Existe	49,6	62,5	25,8	26,7	32,8
Laboratório de Ciências	Bom	4,9	4,9	10,6	8,0	9,0
	Regular	2,1	2,1	11,6	10,5	1,6
	Ruim	1,1	1,1	5,6	5,3	0,6
	Não Existe	91,9	91,9	72,2	76,2	88,8
Laboratório de Informática	Bom	3,6	4,1	8,6	7,0	4,4
	Regular	0,9	1,1	0,7	0,0	2,8
	Ruim	0,8	0,5	1,2	0,0	0,0
	Não Existe	94,7	94,3	89,5	93,0	92,8
Auditório	Bom	5,8	10,7	7,8	8,2	9,6
	Regular	5,9	4,0	3,7	3,0	4,0
	Ruim	6,1	0,5	0,9	2,2	0,0
	Não Existe	82,2	84,8	87,6	86,6	86,4
Quadra de Esportes	Bom	14,3	15,4	25,9	20,4	28,7
	Regular	15,6	9,3	24,5	19,5	15,2
	Ruim	13,9	8,9	18,8	19,4	18,6
	Não Existe	56,2	66,4	30,8	40,7	37,5
Equipamentos de Educação Física	Bom	9,8	12,2	20,9	21,2	19,6
	Regular	21,7	11,3	29,7	42,4	26,1
	Ruim	20,4	8,4	25,3	16,1	17,5
	Não Existe	48,1	68,1	24,1	20,3	36,8
Sala de Professores	Bom	19,6	21,9	41,3	55,4	53,4
	Regular	45,9	23,0	31,8	15,3	32,1
	Ruim	11,1	11,4	6,2	4,2	8,7
	Não Existe	23,4	43,7	20,7	25,1	5,8
Livros	Bom	13,8	32,0	31,1	31,7	29,9
	Regular	40,0	32,2	48,8	48,0	45,8
	Ruim	30,2	14,2	15,6	16,4	19,6
	Não Existe	16,0	21,6	4,5	3,9	4,7
Quadro Negro	Bom	31,0	39,9	52,0	51,7	53,5
	Regular	44,8	33,7	29,1	40,1	32,9
	Ruim	21,8	22,5	18,1	8,2	13,6
	Não Existe	2,4	3,9	0,8	0,0	0,0
Televisão	Bom	33,9	38,2	72,3	61,2	72,6
	Regular	4,4	2,3	9,5	3,3	10,9
	Ruim	1,1	2,1	5,9	0,3	1,7
	Não Existe	60,6	57,4	12,3	35,2	14,8
Vídeo-cassete	Bom	28,4	33,1	63,4	58,5	66,2
	Regular	2,9	1,2	9,5	3,2	7,3
	Ruim	0,3	3,4	8,7	1,1	4,9
	Não Existe	68,4	62,3	18,4	37,2	21,6
Computador	Bom	6,5	13,2	16,7	23,5	14,8
	Regular	4,3	2,2	5,2	4,1	0,6
	Ruim	0,8	0,3	1,6	0,0	0,0
	Não Existe	88,4	84,3	76,5	72,4	84,6

Unidade
1

Fonte: INEP/MEC

b) Descreva qual é a situação dessa instalação ou equipamento em sua escola e o que você tem feito para melhorar essa situação.

Nos últimos anos, o governo federal, em articulação com os estados e os municípios, deu início a uma série de programas e ações que à primeira vista impressionam: **PCN**, **Livros Didáticos**, **TV Escola**, **Dinheiro Direto na Escola**, **Aceleração da Aprendizagem**, **Informatização das Escolas Públicas**, **Toda Criança na Escola**, **Municipalização da Merenda Escolar**, **FUNDEF**. Uma longa lista, para o nosso ensino fundamental tão necessitado. Só você pode dizer se todos esses programas e ações já chegaram até a sua escola. Chegaram?



Organização do Trabalho Pedagógico

Todos sabemos que o principal resultado desses programas foi a expansão da matrícula que, no ensino fundamental, já abarca 96% das crianças e jovens de 7 a 14 anos. Assim, o grande problema da educação brasileira não é mais a expansão da matrícula, mas sim garantir a permanência do aluno na escola, com sucesso, com qualidade.

Mas o que podemos dizer sobre a relação entre a expansão da matrícula e a qualidade do ensino? Quem responde a essa pergunta é o próprio Ministro da Educação, que afirmou o seguinte, durante a comemoração do primeiro aniversário do **Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF)**, no início do ano letivo de 1999:

Unidade

1

"A experiência internacional mostra que, em se tratando de sistemas educacionais massivos, com milhões de alunos, os indicadores de desempenho educacional são estáveis em períodos curtos. Não se poderia esperar saltos espetaculares de desempenho do sistema educacional brasileiro em apenas três anos de políticas consistentes. Além disso, muitas medidas foram implementadas recentemente, como é o caso do FUNDEF, implantado apenas em janeiro de 1998.

(...)

No caso do SAEB, os resultados são ainda mais interessantes. O teste de 1995 revelou uma realidade muito negativa em todo o País, em especial no Nordeste. De acordo com padrões internacionais, o desempenho dos alunos deveria ter caído entre 95 e 97 face à expressiva expansão da cobertura do sistema, tanto no ensino fundamental, como especialmente no médio. Isto de fato ocorreu em alguns Estados. As médias nacionais entretanto se mantiveram estáveis tanto em Português quanto em Matemática, em todas as três séries analisadas."

Paulo Renato Souza, março de 1999

PARA RELEMBRAR

Vimos como é importante a educação no Brasil, como alavanca para o desenvolvimento do País e a sua participação no mundo de hoje. Entretanto, sabemos que a educação sozinha não pode operar milagres. A educação, juntamente com outras políticas sociais, pode contribuir e muito para a construção de novos caminhos, em que haja crescimento econômico e justiça social. E, sobretudo, emprego e oportunidades para todos. Outras políticas sociais são igualmente importantes: saúde, saneamento, assistência social, previdência social, dentre outras.

Entretanto, contamos com princípios básicos, que a nossa Constituição Federal aponta claramente. É guiados por eles, apoiados por programas que, ainda timidamente, trazem contribuições ao trabalho do professor e da professora na escola, que podemos avançar.

Avançar, sim, colaborando com o papel importante que Estados e Municípios desempenham e com o trabalho coletivo que as comunidades podem realizar e estão realizando no Conselho Escolar, na construção de uma escola pública, gratuita, de qualidade e aberta a todos.

Contribuiremos, assim, todos — União, estados, municípios e sociedade — na construção dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- garantir o desenvolvimento nacional;
- erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade, e quaisquer outras formas de discriminação.

Até a próxima Unidade!



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Vejam agora as atividades que podem ajudá-lo a realizar um melhor aproveitamento e uma reflexão mais aprofundada da temática desta Unidade. Com essa finalidade, apresentamos sugestões para sua Prática Pedagógica, na escola em que você leciona, incluímos um pequeno Glossário com o significado de algumas palavras novas e ainda a indicação de algumas leituras que poderão ajudá-lo a aproveitar melhor o que aprendeu nesta Unidade.

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Objetivo específico: Analisar com colegas, pais e Tutor, as condições de trabalho pedagógico em sua escola, propondo caminhos para melhorá-las.

Lembra-se do formulário utilizado na *prática supervisionada* na primeira Unidade de Fundamentos da Educação no semestre passado? Pois é, retome-o, analise-o e verifique se mudaram as condições de trabalho na sua escola. Faça um novo levantamento dessas condições. Depois, aproveite a segunda tabela da terceira seção desta Unidade para um levantamento adicional: isso mesmo, é como se você aplicasse um questionário a si próprio e aos seus colegas de escola, para verificar quais são as condições da escola em relação àqueles 12 equipamentos e instalações. Depois, discuta com o tutor os resultados desses dois levantamentos, procurando analisar como poderiam ser melhoradas as condições de trabalho na escola. Como? Com a ajuda de seus colegas, com o apoio de mães e pais, dos próprios alunos, e, claro, exigindo mais da Prefeitura e da Secretaria de Educação. Afinal de contas, a LDB está nas suas mãos, use-a para melhorar a sua escola!

Organização do Trabalho Pedagógico

GLOSSÁRIO

Baliza: marca, sinal, estaca, limite.

Cético: que duvida de tudo, descrente.

Controvérsia: discussão ou debate regular acerca de assunto literário, artístico, científico, etc.

Deitar-se: sentir ou receber grande prazer; deliciar-se.

Elite: minoria prestigiada e dominante no grupo, constituída de indivíduos mais aptos e/ou mais poderosos.

Engajado: pessoa dedicada a uma idéia, a uma causa, a uma coisa; pessoa empenhada em uma atividade ou empreendimento.

Elitista: que favorece a elite minoritária e dominante.

Erigir: erguer, levantar, alçar, constituir-se, fazer-se.

Inserção: ato de inserir, de introduzir, de colocar, de incluir.

Negligenciar: tratar com negligência; desatender; descurar, desleixar.

Panacéia: remédio para todos os males; recurso sem nenhum valor empregado para remediar dificuldades.

Prioridade: que está em primeiro lugar, ou que aparece primeiro, primazia.

Unidade

1

SUGESTÕES DE LEITURA

FREIRE, R. *Política e Educação: Ensaios*. São Paulo: Cortez, 1995, 2- ed.

(Coleção: Questões da Nossa Época)

O livro está organizado em torno de pequenos textos do conhecido educador, cujo nome está associado ao "método Paulo Freire" de alfabetização. Quase todos foram escritos em 1992 e discutidos pelo autor em diversas reuniões. Em todos eles, há contribuições importantes que interessam à temática desta Unidade: a reflexão político-pedagógica.

BRANDÃO, C. R. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1995, 33ª ed; 116 páginas. (Coleção: Primeiros Passos, nº20.)

Afinal para que se aprende? E por que se inventou a educação e, depois, a escola? Como é que isso aconteceu e o que é que se faz ali? Já que "ninguém escapa da educação", seria bom ao menos compreendê-la. Nem sempre houve escola e nem sempre ela foi do jeito que a conhecemos. Em vários momentos da história, tipos diversos de sociedades criaram diferentes caminhos para percorrer a estranha aventura de lidar com o saber e os poderes que ele carrega consigo.

DELORS J. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 1998.

O autor foi coordenador do "Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI". Ele aponta como principal consequência da sociedade do conhecimento a necessidade de uma

aprendizagem ao longo de toda a vida - Educação Permanente - fundada em quatro pilares que são ao mesmo tempo pilares do conhecimento e da formação continuada: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Contextualizando a Psicologia



ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Oi, Professor!

Seja bem-vindo às Unidades de Psicologia Social!!

Estamos iniciando nosso estudo sobre a Psicologia e a importância que tem esse conhecimento para a sua formação.

Temos certeza de que você irá se interessar muito pelo que iremos estudar juntos! Vamos entender um pouco da história da Psicologia, sua relação com a Educação e conhecer as teorias psicológicas que nos ajudam a compreender melhor como as pessoas aprendem e se desenvolvem.

Mas nós vamos estudar tudo isso (e muitas outras coisas) bem devagar... Olhe só...

Nesta Unidade 1, nós vamos ver como o conhecimento da Psicologia pode ser útil para a Educação e para o ensino dos conteúdos escolares. Vamos conhecer o objeto de estudo da Psicologia e suas áreas mais próximas da Educação. Vamos aprender o que são concepções e saber como nossa concepção de homem, de mundo e de sociedade pode atrapalhar ou ajudar nosso trabalho na sala de aula.

Vamos começar?



DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Os objetivos específicos da Unidade

- Esperamos que, ao final desta Unidade, você tenha alcançado os seguintes objetivos:

1) Identificar características da relação entre a Psicologia e a Educação.

2) Diferenciar concepções inatistas e ambientalistas presentes no processo ensino-aprendizagem e suas implicações no trabalho pedagógico.

3) Conceituar Psicologia Social e estabelecer sua relação com o trabalho pedagógico.



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

A Unidade 1 está dividida em 3 seções: a seção 1 trata da história da Psicologia; a seção 2 fala sobre as concepções psicológicas e suas influências na escola; a seção 3 explica o que é a Psicologia Social e sua influência na escola.

Você usará perto de 2 horas para estudar toda a Unidade, sendo 30 a 40 minutos para cada seção.

Seção 1 - Caracterização do conhecimento psicológico

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Identificar características da relação entre a Psicologia e a Educação.

É comum ouvirmos que alguém está usando de "psicologia" quando escuta os problemas de um amigo, quando ajuda a resolver uma situação difícil, quando convence alguém a fazer algo, ou em outras situações do nosso dia-a-dia. Você já viu isso acontecer?



E esse é realmente um tipo de "psicologia": uma intuição ou um palpite que está presente em inúmeras conversas e decisões cotidianas. Só que essa não é a Psicologia científica, baseada em estudos, teorias, pesquisas e em muitos anos de aprofundamento.

Você se lembra do que já estudou a respeito do conhecimento? No Módulo I, nas áreas de Identidade, Sociedade e Cultura e de Fundamentos da Educação, você viu que o conhecimento que as pessoas vão acumulando ao longo de suas vidas está carregado tanto de descobertas próprias como de experiências contadas por outras pessoas, não é? Esse conhecimento vai gerando algumas "teorias", que simplificam as explicações sobre o funcionamento do mundo e sobre a forma como devemos nos posicionar nesse mundo.

Vamos pensar sobre o conhecimento psicológico e em como ele está presente no nosso dia-a-dia.

Estamos acostumados a ouvir e a dizer expressões como "menino hiperativo", "homem complexado", "criança traumatizada" e tantas outras, não é? Mas nem sempre sabemos o significado que esses conceitos realmente têm. O conhecimento psicológico científico ajuda a entender melhor esses conceitos, principalmente quando eles estão ligados à realidade escolar.

Fundamentos da Educação

Nesta seção, iremos conversar sobre a história do conhecimento psicológico, sua relação com a Educação e a influência de alguns conceitos e teorias psicológicas na nossa prática pedagógica.

Atividade 1

Professor, o nosso dia-a-dia está cheio de exemplos em que o uso de conhecimentos ditos da Psicologia são usados pelas pessoas. Você, com certeza, conhece os "testes psicológicos" que as revistas fazem. E, também, já ouviu no rádio "consultas sentimentais", que dizem ser baseadas na Psicologia.

- Agora, tente se lembrar de alguns outros exemplos nos quais se usa a Psicologia no dia-a-dia. Escreva-os abaixo.

Unidade

1

Na reunião de sábado, converse com o grupo sobre as situações que cada um lembrou.

Bom, vamos começar nosso estudo conversando um pouco sobre **o que é e como surgiu** a ciência da Psicologia.

A Psicologia ocupa-se em estudar o ser humano em seus aspectos internos, constituídos de forma particular e própria, mas sempre a partir das interações sociais.

Esse "mundo interno" é formado por processos psicológicos que nos permitem pensar, sentir, comunicar, compreender, nos comportar, criar e transformar a nós mesmos e ao mundo à nossa volta. Esses processos psicológicos constituem a nossa **subjetividade**.

Subjetividade é uma palavra que iremos ver muito em nossos textos de Psicologia. Por isso, vamos procurar entender bem o que ela significa.

A subjetividade é o maior objetivo de estudo da Psicologia!

Preste atenção ao exemplo abaixo:

Vamos imaginar dois irmãos que, mesmo sendo criados juntos, podem ter sentimentos e comportamentos diferentes um do outro. Um pode ser quieto, o outro, falante; eles podem gostar de comidas e roupas diferentes, podem aprender a ler de forma diferente um do outro e desenvolver muitas outras diferenças.

O que faz cada um querer, sentir, falar coisas diferentes é a **subjetividade** que está no mundo interno de cada um.

A subjetividade é formada por processos psicológicos que serão responsáveis pelas diferenças individuais entre as pessoas, pelas formas como as pessoas vivem e se relacionam no mundo.

Entendeu o que é a subjetividade, Professor? Ela é aquilo que nos faz diferentes uns dos outros, porque é algo que é só nosso, que nos constitui como seres humanos.

A subjetividade é uma característica psicológica humana construída tanto pelo mundo interno quanto pelo mundo externo ao indivíduo.

Atividade 2

Vamos parar um pouco para ver se entendemos bem o que é a subjetividade!

- Releia as explicações sobre subjetividade. Agora, escreva abaixo o conceito de subjetividade.

Muito bem, Professor, vamos continuar!

A gente se transforma, cresce e se desenvolve porque está em constante movimento: o nosso mundo interno se modifica quando o mundo externo muda,

e também o mundo externo muda porque nós estamos nos transformando!

Você já havia pensado nisso? Estamos nos desenvolvendo porque estamos em constante mudança, transformando coisas num vai-e-vem.

IMPORTANTE!

A subjetividade é construída na medida em que o homem transforma a si mesmo e ao mundo por meio das relações sociais.

Unidade

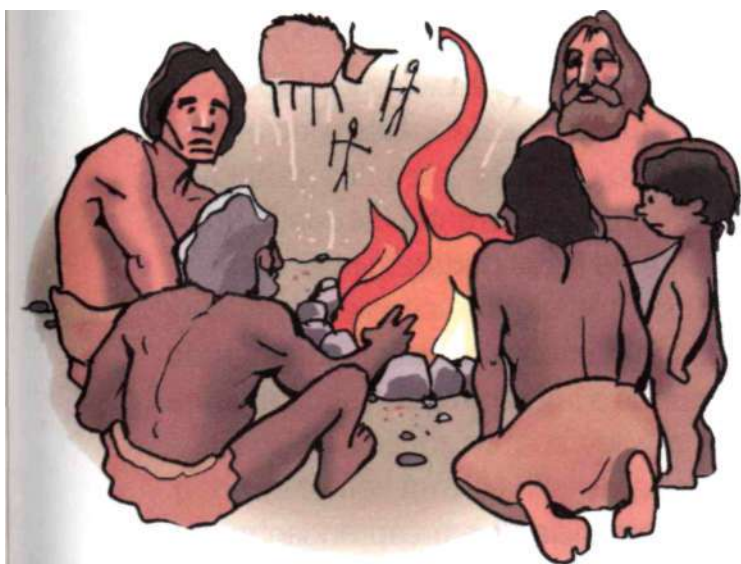
1

A subjetividade sempre esteve presente nos indivíduos, desde os povos primitivos. Quando estudamos as formas como esses povos viviam e se comportavam, percebemos alguns rituais que mostravam o modo como se relacionavam nos seus pequenos grupos e comunidades, revelando valores, sentimentos, normas e processos de comunicação.

Temos, hoje, práticas culturais que manifestam nossa subjetividade e que promovem mudanças no nosso contexto.

No dia-a-dia da escola, podemos reconhecer práticas culturais que lembram os rituais primitivos. Olhe só alguns exemplos: quando fazemos a "rodinha" com as crianças no início da aula, quando nos reunimos para comer, quando incentivamos a expressão das crianças por meio do desenho e da pintura, quando fazemos brincadeiras para ajudar a aprender, e em tantas outras situações.

Mas, para conseguir entender e aprofundar o estudo da subjetividade, a Psicologia teve de caminhar muito até se constituir como ciência.



Atividade 3

Nós vimos que a Psicologia se encarrega de estudar o mundo interno do ser humano, que é formado por inúmeros processos psicológicos. A Psicologia estuda a subjetividade.

Veja alguns exemplos de processos psicológicos: **sentir alegria** ao rever um amigo, **imaginar** uma história para contar aos alunos, **lembrar-se** do que você almoçou ontem.

Então, Professor, sentimentos, imaginação e memória são fenômenos psicológicos.

• Agora, relacione outros três exemplos de processos psicológicos que você observa em seus alunos na sala de aula:

D.....

2).....

3).....

Bom, agora que você já está conhecendo alguns conceitos da Psicologia e seu principal tema de estudo, podemos caminhar mais, não é?

Vamos conhecer como O Conhecimento psicológico e a Educação se interligam e contribuem para a compreensão de alguns processos que acontecem na escola.

Seção 2 - As concepções psicológicas e as repercussões na escola

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Diferenciar concepções inatistas e ambientalistas presentes no processo ensino-aprendizagem e suas implicações no trabalho pedagógico.

Bem, professor, agora vamos estudar a relação que foi se estabelecendo entre a Educação e a Psicologia e as suas influências no fazer pedagógico.

Não é por acaso que, quando um de nossos alunos não vence o conteúdo escolar previsto para o ano letivo, nós começamos a imaginar que "faltou alguma coisa" na sua aprendizagem.

Às vezes, achamos que ele "não amadureceu" o suficiente para aprender; outras vezes, acreditamos que o problema vem da sua família, que não acompanha seus

estudos; outras, ainda, achamos que é um problema genético, porque ele tem irmãos que já repetiram de ano algumas vezes, e ele pode ter "herdado" esse problema.

Não é assim que muitas vezes explicamos certas situações, Professor?

Nós imaginamos essas explicações porque, durante muito tempo, a Psicologia colaborou para que existissem algumas crenças ligadas ao processo de aprendizagem que ocorre na escola. Essas crenças passaram a fazer parte do nosso cotidiano, orientando nossas ações no campo pessoal e também no campo profissional.



E isso aconteceu, também, porque a Educação empregou, de forma inadequada, as teorias e os conceitos da Psicologia, por influência de objetivos ideológicos.

Vamos estudar as conseqüências dessas crenças no contexto escolar na próxima seção.

Você se lembra de que, no Módulo I, na Unidade 5 de Identidade, Sociedade e Cultura, estudamos sobre classe social e as formas de organização social que expressam as ideologias dominantes.

Na relação entre a Psicologia e a Educação, essas manifestações aparecem nas práticas pedagógicas que, por exemplo, separam e organizam as turmas, classificando alunos por níveis mais avançados ou mais atrasados, utilizando testes para avaliar se esses alunos estão com ou sem prontidão, sem considerar questões culturais, sociais e outras.

Mas vem acontecendo uma mudança nas pesquisas e teorias que tem influenciado essa relação entre a Psicologia e a Educação.

Vamos estudar sobre isso!

Bem, Professor, vamos ver um assunto muito importante para entendermos por que temos formas diferentes de planejar nosso trabalho pedagógico.

Todos nós temos uma idéia da forma como nos desenvolvemos e como aprendemos sobre os objetos, o mundo e sobre nós mesmos, não é?

Podemos dizer que todos temos uma *visão de homem* e uma *visão de mundo*.

*Visão de homem e visão de mundo
são a forma de ver e entender o mundo e as pessoas.*

*Visão de homem:
compreensão de como e por que o indivíduo se
desenvolve e do que precisa para estar no mundo.*

*Visão de mundo:
compreensão da realidade que
nos cerca, de como o mundo funciona.*

Essas visões também podem ser chamadas de **concepções** sobre o homem, o mundo, a sociedade, as relações pessoais e sociais.

*Concepções
são formas de compreender
os homens e o mundo.
São idéias, pontos de vista e opiniões sobre nós mesmos
e a nossa realidade.*

Tanto a Psicologia como outras áreas do conhecimento colaboram para a construção das nossas **concepções**. Essa forma de entender o homem e o mundo está presente na nossa maneira de viver, de buscar nossos ideais, de construir nossas crenças e de trabalhar.

Importante!
**Existem formas de ver e entender o homem,
a natureza e o mundo. Geralmente, essa
compreensão está baseada em uma *concepção inatista*
ou em uma *concepção ambientalista*. Cada uma dessas
concepções têm implicações diferentes na prática pedagógica.**

Vamos, então, estudar um pouco mais sobre cada uma dessas concepções e entender que tipo de consequência têm para nosso trabalho.

Se acreditamos que todas as capacidades e qualidades do ser humano já estão

prontas quando ele nasce, e que, durante sua vida, vão sendo apenas melhoradas, estamos acreditando em uma concepção **inatista** da formação do homem.

De acordo com essa concepção, o desenvolvimento da pessoa acontece de forma espontânea e suas habilidades já são predeterminadas pelas condições herdadas. Ou seja, quando ela nasce, essas habilidades já nascem junto com ela e vão mudando pouco durante a vida.

Nesta concepção, o desenvolvimento vai obedecendo a um processo de maturação interna, que não sofre transformações a partir das influências do meio social.

Concepção inatista:

As capacidades humanas já nascem prontas e quase não mudam ao longo da vida. Nossa vida, nossas relações e as coisas que aprendemos não influenciam aquilo que já herdamos, que já está conosco quando nascemos.

Atividade 4

Vamos parar um pouco e ver se entendemos o que é a concepção inatista.

- Releia as explicações e escreva o conceito de inatismo.

Vamos rever, então, as características dessa concepção e sua influência na escola.

Concepção inatista

Principais características

- As capacidades básicas do ser humano, sua personalidade, pensamentos e emoções já estariam prontas na época do nascimento (são herdadas) e só iriam se aperfeiçoando ao longo da vida, sofrendo pouca mudança.
- Os valores, os hábitos e as crenças do homem não seriam muito mudados pelos eventos que ocorrem depois do nascimento.
- As influências externas não seriam importantes nem essenciais para o desenvolvimento.
- O ambiente e a educação modificariam bem pouco o desenvolvimento do ser humano, que se daria de forma mais espontânea.

Implicações educacionais

- A educação não teria uma função transformadora, porque quase nada poderia ser feito para transformar o que já está "programado" geneticamente no indivíduo.

- O ensino daria muita ênfase ao fato de a criança ter ou não ter aptidões, prontidão e inteligência (que poderiam ser ou não herdadas da família).



- O desenvolvimento biológico e a maturação são considerados pré-requisitos e pré-condições para o aprendizado.

- O papel do professor seria reduzido, pois a educação não promoveria grandes transformações no sujeito.

- O ensino deveria estruturar-se em etapas progressivas, correspondendo mais ao processos de maturação do homem: currículos por séries, conteúdo do mais fácil para o mais difícil.

Resumindo

Concepção inatista:

O homem tem suas características humanas definidas biologicamente e presentes desde a época do nascimento, não sendo praticamente influenciadas pelos fatores externos. É uma concepção que dá muita importância aos aspectos biológicos.

Atividade 5

Veja, abaixo, algumas expressões populares que ilustram a concepção inatista:

"O homem já nasce pronto".

"Filho de peixe peixinho é".

"Pau que nasce torto morre torto".

- Pense, pesquise e descubra outras que você conhece.

Fundamentos da Educação

Discuta no sábado, com seu grupo e o Tutor, as consequências que esses ditados populares trazem para a prática escolar e para a aprendizagem dos alunos.

Muito bem, Professor! Agora que você estudou sobre a concepção inatista, vamos adiante!

Existe outra concepção que entende o homem de forma diferente da concepção inatista.

Essa outra concepção acredita que o que a criança traz quando nasce não influencia sua forma de ser no futuro. Ela vai sendo construída pela influência dos fatores externos, quase como se fosse uma massa de modelar. Esta é a concepção **ambientalista** da formação do homem.

Na concepção ambientalista, a pessoa se desenvolve somente por causa das respostas que ela dá quando atende ao que o ambiente pede. Ela é como uma folha em branco, que vai sendo preenchida pela realidade externa a ela. Dessa forma, suas experiências vão dando origem a comportamentos determinados por essa realidade, por esse ambiente.

Só que esse ambiente não é só o meio ambiente ecológico e natural que estamos acostumados a estudar. Além da natureza, este ambiente é tudo o que nos cerca, toda a nossa realidade: o que fazemos, o que acreditamos, as pessoas com quem convivemos e também todas as outras pessoas que estão muito distantes de nós, como os vários objetos, a sociedade, a igreja, nossa família - enfim, todo o mundo a nossa volta.

Atividade 6

- Agora, vamos escrever abaixo o conceito da concepção ambientalista.

Vamos lembrar e rever as características dessa concepção e sua influência na escola.

Unidade

1

Concepção ambientalista

Principais características

- O homem é visto como se fosse uma folha em branco, que vai se desenvolvendo passivamente em função do meio e das aprendizagens que realizou ao longo de sua vida.
- Estímulos que reforçaram ou puniram comportamentos anteriores têm influência muito maior no desenvolvimento que a maturação biológica.
- O comportamento humano é resultado de reações aos estímulos do ambiente; ele é controlado pelos elementos do ambiente.
- O desenvolvimento depende da maneira como se dá um reforço ou uma punição a um comportamento.
- O desenvolvimento é explicado por normas e padrões, que podem levar a uma extinção ou a uma generalização de comportamentos.

Implicações educacionais

- Passou-se a dar muita importância ao condicionamento de comportamentos na execução das atividades de ensino.
- As situações de ensino passaram a contar com reforços para os comportamentos esperados dos alunos, utilizando-se elogios, notas, diplomas, prêmios e castigos.
- Houve uma ênfase nos métodos e técnicas de estudo e uma tendência para se colocar os projetos de aula em um modelo-padrão.
- O professor teria de dar a direção para as ações do aluno, dando pouco valor às situações de aprendizagem espontânea e cooperativa.

Resumindo

Concepção ambientalista:

Visão de sujeito passivo diante do ambiente, podendo ser manipulado e controlado.

Não importam muito as características que você tem desde que nasceu. A influência do ambiente é que vai determinar como você vai se desenvolver e no que vai se transformar.

Essa concepção estabelece normas e padrões para o desenvolvimento; dá importância aos aspectos normativos.

Atividade 7

Vamos agora rever alguns aspectos importantes da concepção ambientalista. Já vimos que, no ambientalismo, o indivíduo é visto como um ser passivo e que a educação é uma forma de condicionamento.

- Escreva uma situação que você vê na sala de aula e que é exemplo do que a concepção ambientalista defende.

Bom, vamos continuar nosso estudo sobre as concepções.

Será que só essas concepções é que têm explicado o homem?

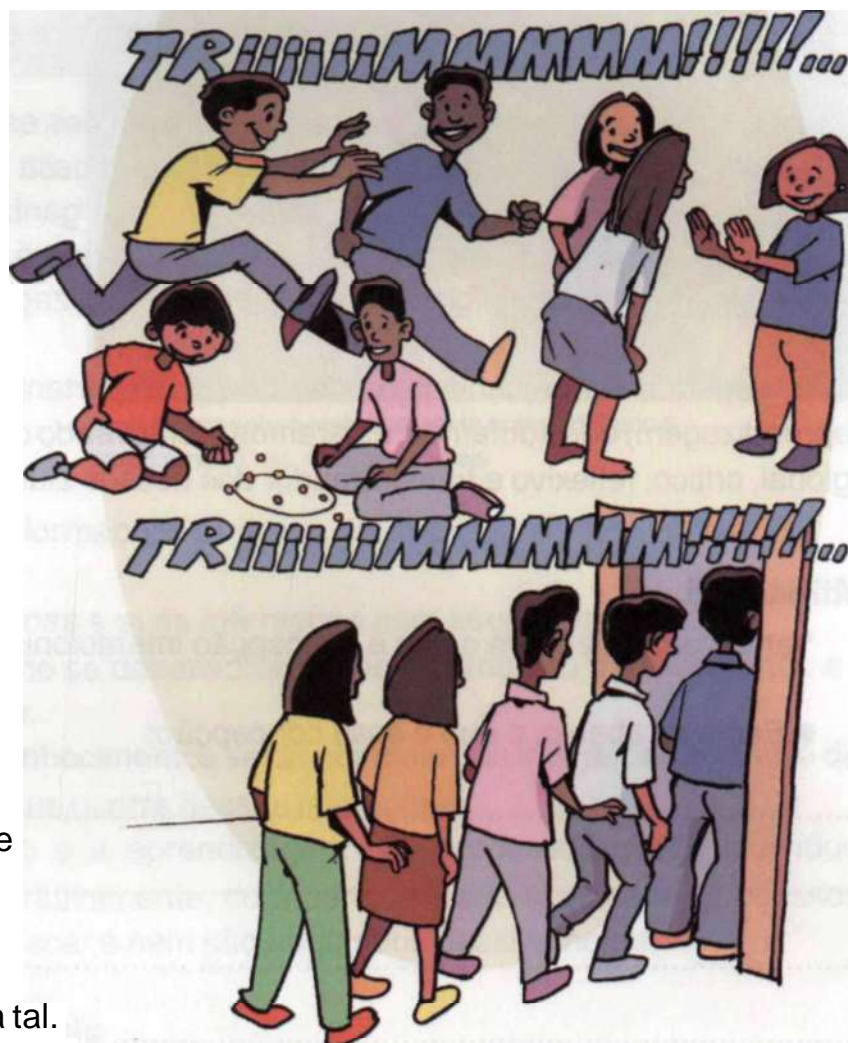
É claro que, no nosso dia-a-dia, funcionamos a partir da integração dessas duas concepções.

Pense bem, Professor... Não é possível ver uma criança de 1 ano dirigindo um carro de verdade nem passando uma camisa com ferro de verdade - ela não tem o amadurecimento necessário e nem capacidades físicas para tal. Entretanto, muitos de nossos

comportamentos são generalizados e controlados de forma social: paramos no sinal vermelho nos cruzamentos, pedimos na farmácia "cotonetes" e não "hastes plásticas flexíveis com pontas de algodão" e obedecemos a diversas normas e leis que regulam a convivência social.

Na realidade, nós nos desenvolvemos e aprendemos por meio da interação que realizamos entre o meio físico e o meio sociocultural.

Somos sujeitos que agem ativamente, a partir dessa interação, na qual a influência de fatores internos e externos acontece de forma contínua e inter-relacionada. Isso significa que o organismo humano e o meio estão inter-relacionados continuamente, exercendo ação recíproca.



O ser humano vivência e conhece o mundo de forma ativa, porque transforma o ambiente enquanto é, também, modificado pelo meio social.

A essa forma de entender o homem chamamos de concepção **interacionista**.

Concepção interacionista:

É a concepção que entende o ser humano como uma integração dinâmica e constantemente transformada de fatores internos e externos.

Nem sempre percebemos, mas essas concepções estão presentes no nosso dia-a-dia, na nossa casa e, principalmente, na nossa escola, influenciando a forma como planejamos nossas aulas, como organizamos as tarefas e as atividades dos nossos alunos, como definimos o que é ou não importante para ser ensinado e quais as formas de avaliar a aprendizagem.

E, dependendo da concepção de homem (e, portanto, de desenvolvimento e aprendizagem) que adotamos, estaremos promovendo ou não o desenvolvimento global, crítico, reflexivo e transformador dos nossos alunos.

Atividade 8

Vamos entender bem o que é concepção interacionista.

- Escreva, abaixo, o que é essa concepção:

Muito bem, Professor! Já estudamos muita coisa nesta seção!

Você, agora, conhece as características das concepções inatista e ambientalista e as implicações que elas têm na escola.

Vimos, também, que **não podemos** ser guiados, na nossa prática pedagógica, a partir de uma ou outra concepção, isoladamente.

E isso porque não somos influenciados somente por uma ou outra concepção, não é? Essa é a grande contribuição da concepção interacionista.

Vejamos uma síntese das principais características dessa concepção.

Concepção interacionista

Principais características

- O homem é entendido como um ser que se constitui historicamente, nas interações com o meio, com os objetos e, principalmente, com as outras pessoas (um meio físico e social).

- O desenvolvimento é decorrente de um processo no qual o sujeito é ativo nas transformações sobre o meio.

- A história das pessoas e suas interações com seus grupos sociais influenciam o modo como se desenvolvem elas e como vão transformando a realidade pela sua ação.

- A construção de conhecimentos se dá por meio das interações sociais e da transformação cultural que ocorre nessas interações.

- O desenvolvimento e a aprendizagem são processos que o indivíduo constrói dinâmica e interativamente, durante toda a sua vida: esses processos não estão prontos ao nascer e nem são adquiridos passivamente.

Implicações educacionais

- Há uma ênfase nas relações sociais que são estabelecidas no contexto escolar, para que sejam foco de desenvolvimento e construção do conhecimento.

- As metodologias de ensino devem criar situações coletivas, nas quais as trocas interativas promovam conflitos, problemas e desafios nas tarefas, levando o aluno a uma construção ativa e interativa de conhecimentos.

- Os conteúdos devem ser contextualizados nas interações, incentivando a criatividade e a pesquisa.

- O papel do professor deve ser o de mediador entre os conhecimentos que são culturalmente acumulados, mas que devem ser individualmente transformados na interação social.



O conhecimento é historicamente compartilhado e transformado nas relações sociais

Gustavo Lourenção

Resumindo

Concepção Interacionista:

O ser humano é um ser ativo que age sobre o mundo e, por meio das relações sociais, transforma suas ações internamente.

Atividade 9

Vamos tentar entender qual é a influência dessas concepções no nosso trabalho.

Quando um aluno tem dificuldades para aprender determinado conteúdo escolar, as pessoas encontram algumas explicações para o fato: ele vai ter problemas como o irmão, ele sempre vai ter dificuldades por causa da família da qual ele vem, ele não foi bem alfabetizado, ele está acostumado com moleza, ele é "fraco da cabeça", ele precisa treinar mais alguns conteúdos.

E você, o que acha? Pense um pouco... Lembre-se do que estudamos sobre as concepções.

- Escreva, agora, como você trabalharia, na sala de aula, com esse aluno.

Leve sua resposta para a reunião de sábado. Faça um debate com seus colegas e o tutor, comparando as respostas de vocês.

Muito bem, Professor! Agora já refletimos nas atitudes e nos comportamentos que expressam concepções, como a inatista e a ambientalista, que nem sempre levam as pessoas a se transformarem. E, na escola, isso acontece com muita frequência.

Vimos, também, que as ações baseadas na concepção interacionista têm mais chance de promover mudanças e crescimento.

Mas como podemos mudar o nosso jeito de trabalhar, para agirmos mais de acordo com a concepção interacionista?

Existem, na Psicologia, teorias interacionistas que mostram como o desenvolvimento psicológico acontece e como as aprendizagens que o indivíduo vai tendo na vida influenciam esse desenvolvimento.

Os principais teóricos interacionistas nem sempre estão de acordo em todos os pontos que discutem, e isso é bom, porque irão nos mostrar várias explicações para o desenvolvimento e a aprendizagem.

Mais adiante, Professor, iremos estudar as contribuições dessas teorias para a Psicologia e para a Educação.

Por enquanto, vamos passar para a seção 3, que tem mais novidades sobre a Psicologia!

Seção 3 - Psicologia Social

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- *Conceituar Psicologia Social e estabelecer sua relação com o trabalho pedagógico.*

Agora, nós vamos falar um pouco sobre uma área da Psicologia que muito tem contribuído para uma melhor compreensão do que acontece no espaço da escola. É a Psicologia Social.

Mas o que estuda a Psicologia Social?

Essa é mais uma das áreas da Psicologia que procura aprofundar o conhecimento sobre a natureza social dos fenômenos psíquicos.



Alexandre Tokitaka

Para a Psicologia Social, o homem é um ser que existe no espaço social. Isso quer dizer que a construção do mundo interno do indivíduo (a subjetividade) acontece a partir das suas relações sociais.

humanidade nas relações com outros homens, em permanente movimento de transformação, lembra-se?

Professor, vimos nas outras seções que o homem é um ser social porque adquire sua

Precisamos, então, articular os conhecimentos da Psicologia Social com outros conhecimentos psicológicos que vêm pesquisando o processo ensino-aprendizagem. Isso porque essas duas áreas têm ajudado muito a compreender

os fenômenos que acontecem com as pessoas que estão em constante interação no contexto escolar.

A articulação teórica dessas duas áreas da Psicologia pode nos ajudar a entender de uma forma nova questões como a indisciplina escolar, a violência, as diferenças de raça, de sexo, de religião, de classe econômica e social, os preconceitos que surgem dessas diferenças e outros temas que iremos estudar nas próximas unidades!

Com a contribuição dos estudos da Psicologia Social, poderemos aprofundar nosso conhecimento sobre vários conceitos que expressam a dinâmica do desenvolvimento humano: **identidade, representação social, relações sociais, comunidade, etnia, gênero e outros.**

Nas próximas Unidades, nós conversaremos mais demoradamente sobre esses conceitos. Mas é importante você saber que eles são interligados e ajudam a entender como os indivíduos relacionam sua subjetividade com o ambiente social em que vivem.

Como estamos vendo, a Psicologia Social se propõe compreender e estudar a relação que os seres humanos mantêm com a sociedade e os processos subjetivos ocorrem a partir dessa relação.

Esta área, Professor, vai nos ajudar muito nos próximos temas que iremos estudar. Ela se compromete com a transformação e, por isso, busca compreender a realidade social e humana, para possibilitar ao homem transformá-la.



Atividade 10

Vamos relembrar o que estudamos sobre a área da Psicologia Social.

A Psicologia Social vai dizer que os fenômenos psicológicos originam no ambiente social. Ela estuda vários conceitos que vão explicando esses fenômenos.

- Leia novamente o texto acima e escreva quais são os conceitos estudados pela Psicologia Social e que expressam o desenvolvimento humano.

PARA RELEMBRAR

Vamos lembrar tudo o que estudamos nesta Unidade.

Vimos, inicialmente, os objetos de estudo da Psicologia e do conhecimento psicológico, sua relação com a educação e a influência de alguns conceitos e teorias psicológicas na nossa prática pedagógica. Entendemos que a Psicologia ocupa-se em estudar os processos psicológicos que constituem a nossa subjetividade.

Na seção 2, estudamos as concepções psicológicas e suas influências na escola. Aprendemos que temos uma compreensão de como o homem se desenvolve e da realidade que nos cerca. A essa compreensão também podemos chamar de concepções sobre o homem, o mundo, a sociedade, as relações pessoais e sociais. Entendemos as influências das concepções inatista, ambientalista e interacionista no nosso trabalho pedagógico.

Finalmente, discutimos na seção 3 aspectos gerais sobre a área da Psicologia Social e os temas que iremos estudar nas próximas Unidades.



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Objetivo específico: Enfatizar os diferentes momentos históricos da relação Psicologia-Educação e suas implicações na prática pedagógica, especialmente as diferentes influências dos modelos biológicos e normativos. Apresentar as contribuições do modelo interacionista e suas implicações pedagógicas.

Professor, vamos experimentar utilizar na sua prática os principais assuntos estudados nesta Unidade 1.

Vimos que é muito importante ter clareza sobre que concepção está por trás das nossas ações, das nossas crenças e dos nossos comportamentos, não é?

- Durante esta semana, observe seus alunos com atividades.
- Escolha uma atividade para você corrigir.

Como você está avaliando o desempenho de seus alunos? Alguns alunos estão cometendo os mesmos erros? Você acredita que eles não vão mudar nunca?

• Agora, vamos ver o seu planejamento de trabalho para esta semana. Quais são as atividades que você preparou? São atividades que pedem exercícios de memorização, de cópia? Ou são exercícios livres, de produção de textos ou outros que estimulem a criatividade e a inovação?

• Pense que concepções estão sustentando essas práticas... Discuta suas reflexões com seu Tutor!

GLOSSÁRIO

Contexto: realidade ampla, com influência do mundo físico, social e cultural.

Estímulo: uma situação ou algo que têm o objetivo de estimular e encorajar a pessoa a agir e se comportar.

Etnia: categoria que indica aspectos biológicos, sociais e culturais comuns a um determinado grupo: negros, índios etc.

Extinção: ato ou efeito de levar um comportamento ou uma ação a acabar, deixar de existir.

Generalização: ato ou efeito de levar um comportamento ou uma ação a acontecer mais vezes e em outros ambientes, ser propagados e difundidos.

Gênero: categoria construída socialmente, que indica diferenças e relações entre os sexos (feminino e masculino).

Punição: castigo.

Reforço: recompensa por coisas realizadas.

SUGESTÕES DE LEITURA

BOCK, A.M. *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. São Paulo, Saraiva, 1989.

Esse livro apresenta vários aspectos estudados pela Psicologia: principais teorias da Psicologia do Desenvolvimento, da Aprendizagem e da Personalidade, Psicologia Social e alguns temas específicos, como a sexualidade, a socialização, a afetividade. Além de o conteúdo ser bastante acessível, ele seleciona questões para estudo dirigido, debates em grupo, sugestão de filmes e textos complementares.

DAVIS, C. & OLIVEIRA, Z. *Psicologia na Educação*. São Paulo, Cortez, 1991.

As autoras são professoras nas áreas de Psicologia e Educação, trabalhando

Fundamentos da Educação

com formação de professores. Esse livro faz parte da Coleção Magistério, distribuída pelo MEC para as escolas no projeto Biblioteca do Professor. O livro apresenta discussões sobre a relação Psicologia - Educação, sobre Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, com ênfase no desenvolvimento cognitivo, afetivo e na adolescência. Apresenta sugestões de estudos dirigidos, propostas para seminários ou debates em classe, observações e pesquisas.

Unidade

1

C - Atividades integradas

Olá, Professor,

O que você achou os textos e as atividades da Unidade 1? Esperamos que tenha gostado e conseguido atingir os objetivos específicos das áreas temáticas. Mas é preciso que você faça todos os esforços para construir uma visão integrada desses novos conhecimentos e incorporá-los à sua prática pedagógica.

Vamos tentar ajudá-lo, pensando com você sobre o eixo integrador do Módulo II: a escola como instituição social. Nesta Unidade, podemos levantar um primeiro aspecto que nos mostra o caráter social da escola: **o conhecimento que se trabalha dentro dela não está separado do conhecimento construído na vida cotidiana.**

Você viu, por exemplo, que, ao chegar lá, o aluno já possui uma série de competências lingüísticas relacionadas à variante usada em seu meio social, ou seja, sabe falar e ouvir, é capaz de se comunicar oralmente. A novidade para ele está na aprendizagem da leitura e da escrita, normalmente ligadas à variante-padrão ou "cultura" da língua.

Outro exemplo é o estudo que você fez das frações, em que trabalhou sempre com situações contextualizadas, isto é, ligadas à vida cotidiana, que mostram a inter-relação das frações com a respectiva representação decimal. A percepção dessa inter-relação é importante, pois a forma decimal é a mais usada nos meios de comunicação.

É claro que muitas vezes essa relação entre os conteúdos escolares e a vida cotidiana das pessoas é desconsiderada pela escola. O que se faz dentro dela é completamente desvinculado do que ocorre na comunidade, no País e no mundo.. Sabemos de muitos casos assim, mas também conhecemos suas conseqüências: os alunos não conseguem aprender porque não há vínculos entre o que lhes é ensinado nas aulas e suas vidas, experiências e necessidades. E o pior é que, muitas vezes, acabam sendo responsabilizados pelo insucesso! Será que, ignorando o cotidiano de seus alunos, a escola está cumprindo bem sua função social? Vamos continuar a pensar nisso juntos, nas outras unidades deste Módulo.

Mas, desde já, você pode planejar algumas formas de melhorar sua prática pedagógica, buscando nas diferentes áreas temáticas estudadas alguns subsídios para isso e sempre se lembrando do caráter social da escola. Vamos tentar integrar verdadeiramente a teoria e a prática? Sua reunião do sábado pode ajudá-lo nisso decisivamente. Vamos a ela!

ORIENTAÇÕES PARA A REUNIÃO DE SÁBADO

Tal como no Módulo I, no Módulo II continuará havendo uma reunião quinzenal, em sábados alternados. As sessões dessa reunião serão basicamente as mesmas em todas as 8 unidades, com exceção da primeira e da última, que terão algumas peculiaridades.

Vamos ver, sessão por sessão, a agenda do primeiro sábado:

a) Esclarecimento de dúvidas e comentários sobre o estudo de temas específicos

Você já sabe que este é o momento em que você e seus colegas podem discutir com o Tutor as dúvidas que tiveram na Unidade 1, compartilhando suas experiências relativas ao material de estudo incluído na Parte B deste texto. Prepare-se bem para essa sessão, anotando suas dúvidas e comentários. Preste especial atenção às atividades que os próprios autores consideram mais difíceis, sugerindo que sejam discutidas no sábado.

b) Trabalho com o vídeo

Como você sabe, o vídeo de cada unidade foi preparado para ajudá-lo em sua prática pedagógica: há sempre sugestões de atividades interdisciplinares e de como desenvolvê-las passo a passo. Assista a ele com atenção e participe do debate que acontecerá em seguida. Procure pensar como as atividades focalizadas poderão ser adaptadas para as condições concretas dos seus alunos.

Nesta Unidade, o vídeo desenvolve-se em torno do tema " Fazendo história e construindo nosso espaço", a partir do qual aborda todas as áreas temáticas do curso. Começa focalizando o levantamento de informações históricas e geográficas da localidade, como forma de levar os alunos a interligarem, numa linha de tempo, sua história pessoal e a do lugar em que vivem.

Ao trabalhar com a análise das informações levantadas, o vídeo mostra que um mesmo fato histórico pode ser interpretado de diferentes maneiras, o que se pode evidenciar nas interações em geral, como se viu no trabalho com Linguagens e Códigos.

Na seqüência, a análise das histórias pessoais dos alunos permite discutir as características das diferentes explicações do desenvolvimento humano, destacando as que dão ênfase às interações entre o sujeito e o meio social.

E ainda há espaço para mostrar como a construção da linha de tempo pode dar oportunidade para operações com números fracionários.

Para encerrar, o vídeo discute questões relativas à qualidade da escola pública, focalizando especialmente o cumprimento das políticas educacionais e a participação de todos na construção do Plano Nacional de Educação, ora em debate no Congresso.

Como você pode ver facilmente, o vídeo vai dar-lhe um grande apoio no desenvolvimento de sua prática pedagógica, cuja preparação será focalizada a seguir.

c) Preparação das aulas da próxima quinzena

Você já deve ter recebido a visita do seu Tutor, analisado com ele as condições de trabalho existentes em sua escola e combinado os principais pontos do apoio que ele lhe dará no desenvolvimento de sua prática pedagógica. Agora você vai planejar o que fará em suas aulas, durante a segunda quinzena de trabalho.

Como dissemos na Parte A deste volume, a partir de agora, você deverá necessariamente desenvolver com sua turma algumas das sugestões apresentadas por todas as áreas temáticas no tópico "Abrindo nossos horizontes", na parte B deste guia. É muito importante notar que essas sugestões terão de ser adaptadas às condições de seus alunos e ao programa de ensino que você vem desenvolvendo. Para isso, você poderá buscar a ajuda de seus colegas e do Tutor. Faça isso no momento dessa sessão do sábado.

Ao iniciar esta primeira reunião, você e seus colegas já terão estudado todos os conteúdos da Unidade 1, discutido suas dúvidas a respeito deles e assistido ao vídeo, que mostra como desenvolver algumas atividades práticas a eles relacionadas. Vocês terão cerca de 2 horas para discutir e anotar as alternativas mais viáveis para integrar e adaptar às condições de sua classe as orientações para a prática pedagógica, incluídas em cada área temática neste volume. Mas observe que esse não é o momento para detalhar todo o seu plano de aulas. Não fique preocupado em concluí-lo: depois você poderá fazer isso individualmente. Agora, aproveite seu grupo para tomar as decisões necessárias.

Note que você vai estar praticando o que aprendeu na Unidade 1 enquanto estiver lendo os textos e fazendo as atividades de estudo da Unidade 2. Isso é bom, pois, além de dar-lhe mais segurança em suas aulas, favorece a integração dos conhecimentos e permite que você esteja sempre revendo o que estudou antes.

REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL

Em conseqüência da mudança ocorrida na prática pedagógica, seu Memorial também deverá sofrer algumas modificações no Módulo II: além de reflexões sobre seu desenvolvimento pessoal e sua vivência no PROFORMAÇÃO, você deverá incluir nele um relato das atividades de prática pedagógica desenvolvidas durante a quinzena, analisando também se a incorporação das sugestões do Guia de Estudo influencia o conjunto de suas aulas ou se corresponde apenas a atividades isoladas.

Procure escrever um pouco a cada dia, não deixe tudo para o final da quinzena. Releia sempre o que escreveu e tente dar continuidade ao seu pensamento. Mas não fique preocupado se tiver vontade de mudar de assunto: Faça isso tranquilamente, o importante é registrar o que você está sentindo e pensando.

Como você só terá atividades de prática pedagógica orientada a partir da segunda quinzena, aproveite essa primeira reunião para fazer um balanço do que o PROFORMAÇÃO vem representando para você até agora. Comente também as condições de trabalho existentes em sua escola e o que você poderá fazer para melhorá-las. Essas reflexões servirão como elemento de ligação entre os registros que você fez no Módulo I e os que vai fazer no Módulo II.

Veja as sugestões que lhe oferecemos para orientar esse primeiro trabalho com o Memorial:

- Você aprendeu mais sobre os conteúdos que ensina aos seus alunos? Isso influenciou sua prática? De que forma?
- Sua relação com os alunos melhorou? Em que sentido?
- Você se sente em condições de ser mais participativo nos trabalhos coletivos em sua escola? Por quê?
- As atividades que você preparou para desenvolver com seus alunos no semestre passado foram diferentes das que você utilizava antes?
- Qual foi a reação dos alunos? Eles também mudaram?
- O que você espera do PROFORMAÇÃO no Módulo II?

d) Atividades eletivas

Você está lembrado das atividades eletivas, aquelas em que tem oportunidade de aprofundar conhecimentos, fazer reflexões, exercer sua criatividade, enfim, enriquecer seu trabalho? Tal como no Módulo I, em que temos várias sugestões de atividades eletivas, você e seus colegas podem escolher uma delas ou realizar outra que queiram, ou da qual sintam necessidade. Podem também combinar duas ou mais entre elas.

Nesta primeira Unidade, estamos sugerindo a vocês apenas atividades simples, que podem ser desenvolvidas sem maiores preparativos. Dentre as outras Unidades, porém, há algumas que requerem preparo prévio. Assim, é aconselhável que, em cada sábado, você e seu grupo leiam as sugestões de atividades eletivas para a reunião seguinte e façam a sua escolha. Assim, poderão preparar-se adequadamente: construir materiais, pesquisar informações, fazer convites etc.

SUGESTÕES PARA A PRIMEIRA REUNIÃO

- Juntamente com seus colegas, faça uma redação a partir de um quadro, uma ilustração, uma história em quadrinhos, para que se vejam quais as percepções, os domínios e as habilidades de cada Professor a partir daquele material motivador da redação.
- Para aprofundar a compreensão das frações, você e seus colegas podem desenvolver uma atividade envolvendo as seguintes etapas:
 - a) fazer um levantamento para identificar a fruta preferida de cada membro do grupo de Professores;
 - b) organizar uma lista das frutas que aparecerem e marcar quantos votos cada uma recebeu;
 - c) calcular as frações correspondentes ao número de professores que preferem cada fruta;
 - d) calcular as porcentagens dos professores que preferem cada fruta.

- Discuta com seus colegas a Atividade 3 da área Identidade, Sociedade e Cultura "Minha história, nossa geografia" neste volume. Aqueles que quiserem poderão ler suas redações e, em seguida, discutir sobre suas histórias: os caminhos, as dificuldades, os desejos de cada um, as semelhanças, as diferenças das trajetórias. Com essa discussão, vocês poderão encaminhar um projeto de escrita da história do grupo.

- Proponha uma discussão sobre as respostas às Atividades 1, 9 e 11 de Fundamentos da Educação - Psicologia Social neste volume e sobre a experiência realizada na prática pedagógica, orientando-se pelos seguintes aspectos:

- a) diferenças entre o conhecimento cotidiano e o conhecimento científico e suas influências no trabalho escolar;

- b) influência das crenças e das concepções nas práticas pedagógicas em sala de aula;

- c) identificação da influência das concepções relativas ao desenvolvimento e à aprendizagem sobre o planejamento das aulas e a avaliação dos alunos;

- d) modificações possíveis no trabalho pedagógico a partir do conhecimento sobre as concepções de desenvolvimento e de aprendizagem;

- e) propostas para planejamento didático que permitam transformações nessas concepções.

D - Correção das atividades de estudo

ÁREA: LINGUAGENS E CÓDIGOS

Atividade 1

- a) Você certamente vai descobrir que falou sílabas e palavras como pa, mama, papá, dá, au-au etc.
- b) As palavras deverão ser mais ou menos as mesmas que você falou pela primeira vez.

Atividade 2

As palavras citadas na atividade anterior são, normalmente, as primeiras faladas por qualquer criança, pois são as mais ouvidas por elas, são de fácil pronúncia, com sons fáceis de articular, de sílabas simples, razão pela qual ela não falará, certamente, uma palavra de três ou quatro sílabas e com sons mais elaborados.

Atividade 3

Os surdos-mudos geralmente não aprendem a falar porque não ouvem outras pessoas falarem e por isso não têm um modelo de sons para pronunciar

Atividade 4

Essas questões, apesar de terem resposta pessoal, podem ser respondidas a partir da hipótese de que você escreveu primeiro as palavras que leu primeiro.

Atividade 5

- a) Resposta pessoal, dependendo do "processo" de alfabetização empregado.
- b) Resposta pessoal. Por exemplo, conforme o processo, as palavras serão de cartilha usada, ou as palavras "geradoras", ou de palavras formadas de sons trabalhadas oralmente.

Atividade 6

- a) Aqui você poderá colocar palavras, por exemplo, sobre:
 - Nomes de partes do corpo, que são consideradas "palavras feias"
 - Nomes de doenças graves que, segundo a crença popular, não podem ser nomeadas para não atraí-las
 - Nomes da morte
 - Nomes do diabo
- b) Não as usava por preconceitos, tabus, medo, vergonha

Atividade 7

- a) patinho (pato pequeno) e pratinho (prato pequeno)
- b) A criança compreende o que é e para que serve o pratinho no qual está comendo, porém não sabe se expressar corretamente para pronunciar "pratinho" e não patinho
- c) Não ajuda porque não reforça o domínio da expressão da criança

Atividade 8

Resposta pessoal. Importante é, com sinceridade, você expor quais atividades acontecem: conversação (sobre assuntos variados: o fim de semana, a família, livros lidos, programas de TV, férias); discussões e debates; preparação de festas, entrevistas, excursões; dramatizações; correções e discussões.... A resposta a esta questão poderá ser utilizada para uma boa discussão no sábado com seus colegas.

Atividade 9

a) Resposta pessoal

b) Resposta pessoal

c) Resposta pessoal. Procure analisar cuidadosamente esta questão, que poderá ajudá-lo na sua prática pedagógica, nas atividades propostas a seus alunos e na avaliação deles.

Atividade 10

a) "Queria te dizer... e dizer... Queria te contar... e me dissesse... ouvir os meus casos... aprender os meus truques... e ler a tua mão... te ensinar os segredos... te falar um poema (palavras que indicam situações de conversa)

b) Abstrato: "Até que me achasses o maior..."

Concreto: "Queria te encher de beijos como em medalhinha de padroeira..."

c) "... e que tinha um amigo corredor de fórmula um..."

"...e que havia jogado no Linense com o estádio lotado..."

d) Apenas oi.

e) A inibição (nome do poema) diante da mulher amada

ÁREA: MATEMÁTICA E LÓGICA

Atividade 1

a) 6

b) 3

c) $\frac{3}{6}$

Atividade 2

a) $\frac{6}{13}$ é menor que $\frac{11}{13}$

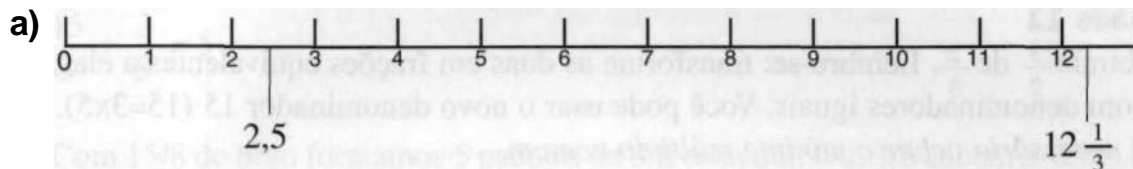
b) $\frac{2}{5}$ é maior que $\frac{2}{7}$

Atividade 3

Há muitas respostas possíveis. Por exemplo:

$$\frac{2}{4} < \frac{3}{4} < \frac{5}{4} \quad \text{ou} \quad \frac{2}{4} < \frac{4}{4} < \frac{5}{4}$$

Atividade 4



b) Explicação: Trace uma reta, marque pontos igualmente espaçados (pode ser de 1 em 1 centímetro). Marque o 0 no primeiro ponto, depois o 1, 2, 3 e conte até chegar no ponto do 10. Mais duas marcas e você chega no 12. Para marcar o $12 \frac{1}{3}$, divida o espaço entre o 12 e o 13 em três partes iguais, o ponto está no fim da primeira parte. Para marcar $25/10$, lembre-se que este número vale 2,5 ou $2 \frac{1}{2}$. O ponto que representa este número está exatamente na metade entre o 2 e o 3.

Atividade 5

$$63 \div 224 = 0,28125$$

Atividade 6

a) Representação decimal: $5/24 = 5 \div 24 = 0,208333\dots$

Período: 3

b) Representação decimal: $1/22 = 1 \div 22 = 0,04545\dots$

Período: 45

Atividade 7

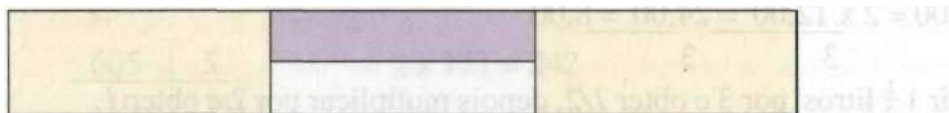
Resposta: $5/12$

Você pode calcular mentalmente, ou por escrito:

$$1/4 + 2/12 + 2/12 = 3/12 + 2/12 + 2/12 = 7/12$$

$$1 - 7/12 = 12/12 - 7/12 = 5/12$$

Atividade 8



$$\frac{2}{3} + \frac{1}{6} = \frac{4}{6} + \frac{1}{6} = \frac{5}{6} \quad \text{ou} \quad \frac{1}{3} + \frac{1}{6} + \frac{1}{6} = \frac{2}{6} + \frac{1}{6} + \frac{2}{6} = \frac{5}{6}$$

Atividade 9

Há várias maneiras de resolver. Uma delas é:

$$\frac{1}{2} + \frac{1}{3} = \frac{3}{6} + \frac{2}{6} = \frac{5}{6}$$

Portanto ainda falta $\frac{1}{6}$ do terreno para ser plantado.

Atividade 10

Graça bebeu metade da água. Lúcia bebeu metade da metade que sobrou, portanto bebeu $\frac{1}{4}$ da água. As duas juntas beberam $\frac{1}{2} + \frac{1}{4} = \frac{2}{4} + \frac{1}{4} = \frac{3}{4}$. Portanto ficou na jarra $\frac{1}{4}$ da água.

Atividade 11

a) Subtraia $\frac{3}{5}$ de $\frac{2}{3}$. Lembre-se: transforme as duas em frações equivalentes a elas, mas com denominadores iguais. Você pode usar o novo denominador 15 ($15=3 \times 5$). Não é necessário achar o mínimo múltiplo comum.

Solução: $\frac{2}{3} - \frac{3}{5} = \frac{10}{15} - \frac{9}{15} = \frac{1}{15}$. Ou:

$$\begin{array}{r} \frac{2}{3} - \frac{3}{5} \\ \frac{3}{3} \quad \frac{9}{5} \\ \hline \frac{2}{3} - \frac{9}{15} \\ \hline \frac{1}{15} \end{array}$$

b) Você pôde concluir que a maior entre as duas é $\frac{2}{3}$ ou $\frac{10}{15}$.

Atividade 12

Solução: Há muitas respostas possíveis, por exemplo:

3 vezes $1\frac{1}{2}$ xícaras são 3 xícaras e 3 metades. Junto duas metades e dá 1 xícara. Ao todo são 4 xícaras e meia.

Atividade 13

a) 2 jarras: $2 \times \frac{3}{4} = \frac{6}{4} = \frac{3}{2}$

b) 12 jarras: $12 \times \frac{3}{4} = \frac{36}{4} = 9$ litros

Atividade 14

a) 1- modo: dividir 12,00 por 3 (para achar 1 terço) obtendo 4,00 e multiplicar por 2 (para achar 2 terços). O resultado será 8,00.

$$22 \text{ mod } \left(\frac{2}{3} \times 12,00\right) = \frac{2}{3} \times \frac{12,00}{3} = \frac{24,00}{3} = 8,00$$

b) Você pode dividir $\frac{1}{2}$ litros por 3 e obter $\frac{1}{6}$, depois multiplicar por 2 e obter $\frac{1}{3}$. Fazendo uma multiplicação:

$$\frac{2}{3} \times 1\frac{1}{2} = \frac{2}{3} \times \frac{3}{2} = \frac{6}{6} = 1$$

Atividade 15

Complete:

a) $\frac{1}{2}$ bolo dividido em duas partes iguais. Cada parte vale $\frac{1}{4}$ do bolo.

b) $\frac{6}{5}$ de cocada divididos para 3 meninos. Cada um recebe $\frac{2}{5}$ de cocada.

Atividade 16

Resposta: 5 pacotes

$$\frac{15}{8} \div \frac{3}{8} = 5$$

Com $\frac{15}{8}$ do bolo formamos 5 pacotes de $\frac{3}{8}$ cada um. Ou: $\frac{3}{8}$ cabem 5 vezes em $\frac{15}{8}$.

Atividade 17

Resposta: 7.

Solução: $1\frac{3}{4} \div \frac{1}{4} = \frac{7}{4} \div \frac{1}{4} = 7 \div 1 = 7$

Ou então:

$$1\frac{3}{4} \div \frac{1}{4} = \frac{7}{4} \times \frac{4}{1} = \frac{7 \times 4}{4 \times 1} = \frac{28}{4} = 7$$

Atividade 18

Resposta pessoal, dependendo do número total de alunos e do número de alunas. Por exemplo:

Na sua sala de aula, existem ..5... meninas para ...12.. alunos (total da classe). As meninas estão na razão de .5... para 12. alunos. As meninas representam .5../12.. do total de alunos.

Atividade 19

Os caminhões representam $\frac{2}{5}$ do total de veículos.

Para calcular o número de caminhões, um modo possível é:

$$\begin{array}{r|l} 605 & 5 \\ 10 & 121 \\ 05 & \end{array} \quad 2 \times 121 = 242$$

Outro modo:

$$\frac{2}{5} \times 605 = \frac{2 \times 605}{5} = \frac{1210}{5} = 242$$

Atividade 20

1ª coluna: $\frac{1}{4} = 25/100$

2ª coluna: 25 em cada 100 espigas foram reservadas.

3ª coluna: 25 por cento da produção de milho foi reservada.

Atividade 21

a) $\frac{3}{5} = \frac{30}{50} = \frac{60}{100}$

Você poderá concluir que a porcentagem é 60%.

b) O resultado será R\$ 300,00.

Solução: $60/100 = 6/10 = 0,6$.

$0,6 \times 500,00 = 300,00$.

ÁREA: IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA - HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Atividade 1

a) e b) Estas são respostas pessoais. Utilize os conhecimentos que você já possui. Por exemplo, para alguns a História estuda apenas o passado das sociedades. Outros consideram importante a História para compreendermos melhor o passado e o presente.

Atividade 2

a) e b) São também respostas pessoais. Por exemplo, para alguns professores a Geografia é apenas o estudo do relevo, do ambiente, do clima. Para outros a Geografia é muito importante também para o conhecimento dos lugares, para a orientação e a localização das pessoas no meio em que vivem.

Atividade 3

Resposta pessoal. Para facilitar, você poderá escrever sobre:

- quem é você: seu nome, idade, onde vive, o lugar onde nasceu, os lugares onde já viveu, sua família, sua religião, suas crenças, sua infância, os fatos que marcaram sua vida, seus desejos, suas necessidades;
- sua vida profissional: suas atividades, suas condições de trabalho, as mudanças, os gostos, as necessidades, as dificuldades, as lutas para vencer os obstáculos e seus sonhos;

- sua atuação na sociedade: o que você faz além de trabalhar e viver em família, você participa de alguma atividade, movimento, grupo social ou político;
- como você se vê, como você vê o seu grupo, a sua sociedade, o Brasil, o Mundo!
Você é livre! Tente! Invente!

Atividade 4

- Só valoriza os documentos oficiais/valoriza todos os registros
- História dos grandes homens/História de todos os homens e mulheres
- Estuda apenas o passado/estuda o presente e o passado
- Texto de fatos, datas e nomes de heróis/explicação e análise da vida em sociedade.

Atividade 5

- a) Da História tradicional
- b) Na nossa opinião, ele critica esta forma de ensinar História, mostrando que as pessoas acabam fazendo uma grande confusão com os nomes dos heróis e as datas cívicas brasileiras. Os alunos decoram mas não compreendem a História do Brasil.

Atividade 6

- a) Da História nova.
- b) O papel do professor de História, assim como o papel do poeta, é dar voz a todos os sujeitos da História. Para compreender a História é importante estudar o Estado, os empresários, mas também as pessoas humildes, injustiçadas, excluídas, que nunca tiveram voz, nunca fizeram parte da História.

Atividade 7

A Geografia crítica. Porque ele afirma que, ao trabalhar, os homens produzem o espaço. Na Geografia crítica, o homem não é passivo, ele é sujeito que transforma o espaço de acordo com suas necessidades e interesses.

Atividade 8

- a) Ele estudou a Geografia Tradicional.
- b) O fato de o aluno ter decorado nomes de rios, matas e não conseguir se lembrar das explicações.

Atividade 9

- a) O operário.
- b) Não, ele construía casas, exercia sua profissão, mas não refletia sobre o significado do seu trabalho.
- c) Resposta pessoal. Pense e responda sim ou não! Por quê?

Atividade 10

- a) Não, estuda o espaço próximo (a localidade) e também os distantes (o Brasil e o Mundo).

- b) Sim, pois é observando, reconhecendo o meio próximo que podemos compreender os espaços mais amplos.
- c) Podemos sempre mostrar ao aluno que o nosso meio faz parte de uma globalidade. Não fragmentar o estudo, isolando as partes do todo. Devemos sempre articular as partes e o todo, o particular e o geral, o local, o regional, o nacional e o mundial.

Atividade 11

- a) O nome de seu estado/município/bairro/distrito/fazenda/bairro
- b) Converse com antigos moradores e descubra o porquê do nome. Se for necessário, pesquise num dicionário. Por exemplo, a cidade de Uberlândia recebeu este nome porque:
- "uber" vem de úbere, mama de vaca, sinônimo de fertilidade, fartura, abundância,
 - "lândia" vem de "land", que significa terra.
- Logo, UBER-LÂNDIA = terra fértil.. Curioso, não? Agora é você
- c) Resposta pessoal. Converse com seus colegas. Discuta os motivos e descreva-os.

Atividade 12

Pesquise para dar uma resposta correta. Vamos dar um exemplo, tendo como referência a nossa localidade:

Cidade: Uberlândia	A industrialização e o crescimento da cidade	A cidade era pequena e sua economia era baseada na agricultura e na pecuária.
Estado: MG	Suspensão do pagamento das dívidas	O PMDB venceu as eleições diretas para o governo do Estado

E assim por diante...

ÁREA: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO - SISTEMA EDUCACIONAL NO BRASIL

Atividade 1

São várias as repostas possíveis, pois dependem dos programas que cada um assiste na televisão ou ouve no rádio. Um exemplo de resposta na televisão: uma partida de futebol na Itália, ou a novela que é transmitida do Rio de Janeiro. Um exemplo no rádio: apresentação da bênção do papa, no Vaticano, ou o noticiário de Brasília.

Atividade 2

Claro que você poderá encontrar vários produtos importados de outros países. Veja aqui alguns exemplos: azeite espanhol, azeite português, bolacha argentina, macarrão italiano.

Atividade 3

a) e b) Respostas pessoais

(x) Todas as crianças e os jovens de nosso país deveriam ter acesso a escolas e universidades públicas e gratuitas de boa qualidade. Todos devem ter acesso a uma educação para a cidadania, o trabalho e a vida.

Primeira opção: porque é mais democrática e está de acordo com os princípios básicos da Constituição e da LDB.

(x) Todas as crianças e os jovens de nosso País deveriam ter acesso a escolas de nível fundamental de boa qualidade. As escolas médias e as universidades deveriam ser apenas para um pequeno número de técnicos necessários ao desenvolvimento do País.

Segunda opção: porque o País tem poucos recursos e não pode financiar os estudos médios e superiores de todos os brasileiros.

Justificativa: Veja bem que a primeira opção tem uma concepção democrática da educação, que se articula com as nossas leis e concepções da educação. Já a segunda enxerga a educação como privilégio de uma minoria, o que contraria a nossa tradição histórica e legal.

Atividade 4

a) 1° Guiana	7°	Colômbia
2° Uruguai	8°	Venezuela
3° Argentina		9° Equador
4°- Chile	10°	Peru
5°- Suriname		11° Brasil
6° Paraguai	12°	Bolívia

b) Você pode responder de várias maneiras, mas é evidente que, para sairmos de situação tão vergonhosa, é preciso que o governo (federal, estadual e municipal) leve mais a sério a educação, priorizando o combate ao analfabetismo adulto com ações e recursos financeiros, e com menos discurso.

Atividade 5

a) As duas políticas são: Desconcentração da renda e Promoção da saúde. (Se você tem dúvidas, isso aparece no segundo parágrafo do Editorial.)

b) Justiça, criatividade, engajamento (essas aparecem no último parágrafo do Editorial).

Atividade 6

a) Princípio: Aqui você pode inserir qualquer um dos sete princípios do artigo 206 da Constituição ou dos onze da LDB. Vamos ver um exemplo: "gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais" (art. 4º - da CF).

- b) É aplicado, pois as escolas públicas municipais e estaduais em meu município não cobram qualquer taxa ou mensalidade dos alunos.
- c) Princípio: Continuando com um exemplo: "igualdade de padrão de qualidade" (art. 1º da CF).
- d) O padrão de qualidade do ensino é diferente entre as escolas urbanas e rurais. Para sua aplicação efetiva, as escolas rurais deveriam ter professores melhor qualificados e melhores condições materiais (salas, laboratório de ciências, sala de leitura, etc).

Atividade 7

Cada município pode ter uma situação diferente. Vejamos então dois exemplos de resposta, que poderão variar de acordo com a realidade do seu município.

A primeira: **Sim!** Por que todas as crianças de 7 a 14 anos freqüentam a escola e quem tem mais de 15 anos e não terminou o ensino fundamental, freqüenta o supletivo.

A segunda: **Não!** Por que nem todas as crianças de 7 a 14 anos e mesmo alguns com mais de 15 anos não estão freqüentando a escola, pois não há escola para todos e alguns moram e trabalham longe das escolas do município.

Atividade 8

- a) Vamos usar o exemplo do E. Santo e Região Sudeste

	1995		1997		Diferença (+/-)	
	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat
Est: ES	47.6	26.8	46.5	26.2	-1.1	-0.6
Reg: SE	51.5	28.7	50.7	28.5	-0.8	-0.2
Brasil	49.4	27.5	48.9	27.5	-0.5	0

- b) Continuemos com o exemplo do Espírito Santo.

Brasil: Os resultados são bastante fracos por três motivos: a) o aproveitamento dos alunos nunca chega a 50%; b) não há melhora de 1995 para 1997; e c) os resultados em matemática são uma calamidade pública.

Região: No caso da Região Sudeste, todos os resultados são superiores às médias nacionais. Mas, mesmo assim, os resultados nem sempre são superiores à faixa dos 50%, o que também é preocupante.

Estado: Para o Espírito Santo, os resultados são inferiores às médias da região e do país, o que gera preocupações ainda maiores.

Atividade 9

- a) Você pode escolher uma instalação ou equipamento qualquer, dentre os 12 que aparecem na tabela. Mas vejamos um exemplo, tomando a Região Norte como exemplo.

Escolhi os **livros**. Os livros não existem (16%) ou têm uma situação ruim (30,2%) nas escolas de minha região, a Norte, o que significa que quase metade das escolas praticamente trabalha sem livros. A melhor região nesse aspecto é a Sul, onde apenas

3,9% das escolas não têm livros e 16,4% apresentam uma situação ruim, deixando a maioria com uma situação boa (31,7%) ou regular (48%).

b) Minha escola enfrenta grandes dificuldades, sendo considerada como ruim quanto a livros. Recebemos apenas cartilhas, mas como trabalho com uma classe multisseriada, não tenho livros para todos os alunos. Felizmente as mães se organizaram e me ajudaram a ir à Prefeitura com o nosso vereador e assim passamos a receber mais livros, que foram conseguidos na Secretaria Estadual de Educação, na capital do Estado.

ÁREA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO - PSICOLOGIA SOCIAL

Atividade 1

Exemplo de resposta possível:

"O professor está estressado".

Conselhos em revistas ou no rádio sobre como resolver os problemas com filhos.

Atividade 2

As respostas abaixo podem ser consideradas corretas:

- O que faz cada um querer, sentir, falar coisas diferentes é a subjetividade que está no mundo interno de cada um.

- A subjetividade é formada por processos psicológicos que vão ser responsáveis pelas diferenças individuais entre as pessoas, pelas formas como as pessoas vivem e se relacionam no mundo.

- A subjetividade é aquilo que nos faz diferentes uns dos outros, porque é algo que é só nosso, que nos constitui como seres humanos.

- A subjetividade é uma característica psicológica humana que é construída tanto pelo mundo interno quanto pelo mundo externo ao indivíduo.

Atividade 3

Exemplo de resposta possível:

1) Lembrar e contar o que fez durante o dia anterior.

2) Sentir saudade de um parente que mora longe.

3) Imaginar uma história.

Atividade 4

As respostas abaixo podem ser consideradas corretas:

- as capacidades e qualidades do ser humano já estão prontas quando ele nasce, e, durante sua vida, vão sendo apenas melhoradas

- o desenvolvimento da pessoa acontece de forma espontânea e suas habilidades já são predeterminadas pelas condições herdadas.

- quando a pessoa nasce, as habilidades já nascem junto com ele e vão mudando pouco durante a vida.

- o desenvolvimento vai obedecendo a um processo de maturação interna que não sofre transformações a partir das influências do meio social.
- as capacidades humanas já nascem prontas e quase não mudam ao longo da vida.

Atividade 5

Exemplos de tipos de respostas possíveis:

"Quem nasce pra burro não vira carroça."

"Quem nasceu para vintém não chega a tostão."

Atividade 6

As respostas abaixo podem ser consideradas corretas:

- a pessoa se desenvolve somente por causa das respostas que ela dá quando atende ao que o ambiente pede.
- a pessoa é como uma folha em branco, que vai sendo preenchida pela realidade externa a ela.
- a influência do ambiente é que vai determinar como a pessoa vai se desenvolver e no que ela vai se transformar.

Atividade 7

Exemplos de tipos de respostas possíveis:

- aluno que é manipulado ou controlado pelos pontos das tarefas.
- alunos que só ficam quietos quando ameaçados de castigo.
- alunos que ficam imitando outros que são mais elogiados.
- alunos que querem sempre ser recompensados nas tarefas.

Atividade 8

As respostas abaixo podem ser consideradas corretas:

- nos desenvolvemos e aprendemos por meio da interação que realizamos entre o meio físico e o meio sociocultural.
- somos sujeitos que agem ativamente, a partir da interação, onde a influência de fatores internos e externos acontece de forma contínua e inter-relacionada.
- é a concepção que entende o homem como uma integração dinâmica e constantemente transformada de fatores internos e externos.

- Exemplo de temas para a discussão no sábado

Os preconceitos, a preocupação com pré-requisitos, com a maturação para aprender, com falta de base dos alunos são concepções que os professores, às vezes, usam para explicar o fracasso escolar dos alunos. Ou, por outro lado, atribuem os problemas dos alunos à falta de preparo de outros professores, em outras séries, que não "treinaram" bem os alunos.

Atividade 9

A resposta é pessoal. Se o professor responder com um tipo de atitude que exemplifique uma concepção ou inatista ou ambientalista, ele deve ser levado a pensar

se existiriam outras formas de trabalhar com este aluno.

Por exemplo:

Ele é fraco, mas se a família estimulasse, ele iria em frente...

Se a mãe não passasse tanto a mão na cabeça, talvez ele tivesse mais responsabilidade!....

Essas possíveis respostas mostram que o professor acredita que cabe à família a função de controlar o comportamento do aluno, provavelmente com algum tipo de punição ou castigo (concepção ambientalista, pois o sujeito seria passivo como uma "folha ao sabor do vento").

Atividade 10

Exemplo de resposta possível

A Psicologia Social estuda vários conceitos que expressam o desenvolvimento humano como: identidade, representação social, relações sociais, comunidade, etnia e gênero.



PROFORMAÇÃO
ENSINO É APRENDIZAGEM

FUNDESCOLA
Ministério da Educação - Banco Mundial

**Secretaria
de Educação
a Distância**

**Ministério
da Educação**



Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)